A
PROVINCIA DE S. PAULO

TRABALHO ESTATISTICO HISTORICO E NOTICIOSO

DESTINADO A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE PHILADELPHIA (ESTADOS-UNIDOS)

OFFERECIDO

A S. M. IMPERIAL O SR. D. PEDRO II

PELO SENADOR DO IMPERIO

DR. JOAQUIM FLORIANO DE GODOY

NATURAL DE S. PAULO

RIO DE JANEIRO
TYP. DO—DIARIO DO RIO DE JANEIRO
89—RUA DO OUVIDOR—89

1875

GEOGRAPHIA

DA

PROVINCIA DE S. PAULO

POSIÇÃO ASTRONOMICA

Latitude austral 19° 45′ e 25° 15′.
Longitude occidental está entre 56° e 10° 19′.

EXTENSÃO

De leste a oeste tem 188 leguas de 20 ao gráu, desde o rio Pirahy affluente meridional do Parahyba, até o ponto da margem direita do Paraná fronteiro á confluencia do rio Paranapanema.

De norte a sul tem 100 leguas, desde o Rio Grande até o ribeirão que faz barra no oceano ao sul de Cananéa.

LIMITES

Divisa ao norte com as provincias de Minas-Geraes e Goyaz.
Ao sul com a de Paraná e Oceano Atlantico.
A leste com a do Rio de Janeiro.
A oeste com as de Minas-Geraes e de Matto Grosso.

CLIMA

Aos 23° e 30' de latitude sul é cortada pelo tropico Capricornio, sendo portanto seu territorio influenciado pela zona torrida e zona temperada. Assim a provincia de S. Paulo goze dos effeitos de um clima ameno e proprio para receber em seu seio os immigrantes de quasi todas as regiões do globo.

TOPOGRAPHIA

A provincia é bastante montanhosa, principalmente nas proximidades da Serra do Mar, porém contêm valles extensos, grandes taboleiros e ondulações ligeiras em seu solo.

CORDILHEIRAS

Duas grandes cordilheiras dividem a provincia, que são:

Cordilheira Maritima, ou Serra do Mar e Cordilheira Occidental.

A Cordilheira Maritima vem da provincia do Rio de Janeiro e entra na de S. Paulo no municipio do Bananal, seguindo a direcção mais geral de nordeste para sudoeste, atravessando diversos municipios desde seus limites orientaes até os occidentaes, e passa á provincia do Paraná. Depois toma o nome de Serra Geral e desenvolve-se em grandes ramificações que tem suas terminações nos rios Paraná e Uruguay. Nó rumo de nordeste para sudoeste, côm que vem na sua entrada na provincia, a *Cordilheira Maritima* vae até á parte occidental de Ubatuba, e desse ponto dirige-se para o occidente até a Parahybuna; depois prosegue no rumo anterior até S. Sebastião, onde toma a direcção para o poente até Santo Amaro de Apiahy, dobrando-se então rapidamente para o sul até o limite da provincia.

A *Serra do Mar* divide a provincia em duas partes; uma que é banhada pelas aguas do oceano e a outra que constitue o grande chapadão de *serra acima*. A altura desta é no medio 826^m.

O ponto mais elevado desta cordilheira é denominado Cubatão quando ella faz sua segunda declinação para nordeste.

Neste ponto sua altura é de 765^m,60. A cordilheira occidental, que tambem é conhecida com a denominação de Serra da Mantiqueira, entra nesta provincia no ponto de intersecção dos limites das provincias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes.

O ponto mais elevado della é de 1042^m,80 sobre o nivel do mar. A direcção da cordilheira nesta provincia é de nordeste para sudoeste até o Morro do Lopo. Deste ponto inclina-se em direitura para nordeste; deste rumo desenvolve-se até onde é conhecida pelo nome de Serra das Caldas. Dahi torna a curvar-se para o occidente em extensão de k. 72,215 retomando o rumo precedente até chegar ao Rio Grande ao oriente da foz do rio Sapucahy-mirim. Em alguns pontos esta serra toma diversas denominações, ora é Mantiqueira, ora Serra de Mogy-guassú, ora Serra das Caldas, ora Serra do Paraná e do Rio Grande ou dos Limites. A largura das terras que estão entre o oceano e a Cordilheira Maritima não é sempre a mesma. Da extrema nordeste a S. Sebastião é de k. 11,100 e de S. Sebastião aos limites do Paraná vae-se alargando o maximo de k. 111,100. Seguindo a classificação do sabio paulista Machado de Oliveira, ainda consideraremos as serras da provincia em *serras isoladas* e *serras apendices*.

As primeiras são verdadeiros systemas de serras e as segundas são dependencias das cordilheiras, ou ramificações. A Serra de Araraquara que está situada entre os parallelos 22 e 23 e entre 4° e 6° ao occidente do Rio de Janeiro, abrange um perimetro de k. 4444 quadrados. Sua direcção mais geral é de sueste para noroeste, lançando braços para sueste e para o nascente. A cadêa principal desta serrania desenvolve-se approximando-se ao lado direito do rio Tieté para onde fornece ramificações; a outra porção denominada Morros de Araraquara desenvolve-se pela margem esquerda do rio Mogy-guassú.

A nordeste da Serra de Araraquara estão as montanhas denominadas Serra do Jaboticabal com o seu ponto mais elevado conhecido pelo nome de Serra de Itaquery. Ao norte da Serra de Araraquara está a Serra das Pederneiras. Sua direcção é de sudoeste para nordeste, erguendo-se em uma extremidade o grupo de montanhas denominado Morro das Pederneiras. Na parte mais septentrional do municipio do Rio Claro está a Serra do Morro Grande com seus differentes segmentos,

sendo o mais notavel o chamado Morro Azul. A Serra de Botucatú faz seu desenvolvimento no municipio de Botucatú e Itapetininga e entra no sertão que está a oeste deste municipio.

A Serra dos Agudos apparece a k. 55,550 de Botucatú no occidente do municipio dos Lenções e ao norte do de S. Domingos. Tanto esta serra como a de Botucatú são pouco conhecidas.

Como serra isolada deve ser considerado o grupo importante das montanhas chamado Morro de Araçoiaba que está ao occidente da cidade de Sorocaba. Tem diversos contrafortes, elevadas grimpas, sendo a mais alta de 1339^{m}80 sobre o nivel do mar. Tem em sua baze de norte a sul uma linha oval de diametro de k. 16,665 e de k. 8,332 de leste a oeste. Nascem della varias correntes de agua, sendo a mais notavel a do Ipanema. Este grupo é notavel por sua grande riqueza mineral. Contêm em seu seio uma mina de ferro abundante. E' talvez a mais rica do globo. O Estado tem alli uma grande fabrica para extracção e manipulação do ferro, com officinas aperfeiçoadas e pessoal habilitado. Considera-se a mais rica jazida de ferro de todo o globo, pois contém 80 a 90 % sobre as materias que lhe são extranhas. Depois de descriptas, posto que ligeiramente, as *serras isoladas*, vejamos tambem concisamente as serras que constituem apendices ou serras apendices.

A Cordilheira Maritima logo que entra na provincia de S. Paulo, e na metade de sua primeira inclinação para o sudoeste, manda uma ramificação de k. 166,650 parallelos a si até á cidade de Cunha, em direcção para o poente; d'aqui inclina-se para o sul e depois volta á precedente direcção e acompanha a curva que faz o rio Parahyba.

Divide-se esta ramificação em tres braços, sendo o mais notavel a Serra da Bocaina, que offerece um clima delicioso e onde produzem os mais bellos fructos da Europa, como a castanha, uvas, romã, etc., notando-se sobretudo as purissimas aguas que, de harmonia com a limpida atmosphera, retemperam as organisações empobrecidas. Desta serra vêm as principaes fontes que dão origem ao importante rio Parahyba. A outra ramificação da Cordilheira Maritima que tambem é notavel é a que, cahindo dos declives septentrionaes da cordilheira do norte, fórma, no lado do nascente, o rio Lourenço Velho, principal affluente austral do rio Parahybuna; e no lado do poente nascem as origens do rio Tieté. Estas ramificações denominam-se Morros da Barra. A ramificação da Cordilheira Maritima que nasce das encostas meridionaes a rumo de sul, desenvolvendo-se entre os municipios de S. Vicente e Itanhaem,

denomina-se Serra do Mangaguá e vae até a Barra Grande da Santos. A Serra dos Itatins tem a mesma direcção que aquelle e é a mais importante, não só por ter um grande desenvolvimento territorial, como por descer verticalmente sobre o littoral; lança de suas vertentes orientaes braços para sudoeste que alimentam diversos rios, entre os quaes o Una que vae ao oceano; e em sua face occidental vêm enormes volumes d'agua que vão ter ao rio da Ribeira. A Serra de S. Francisco tem sua mais geral direcção para o norte. Divide os campos de Piratininga (arredores da capital da provincia) dos que principiam ao occidente de Sorocaba.

A ultima ramificação da Cordilheira Maritima para o sul, com a qual se divide no occidente a provincia de S. Paulo com a do Paraná, não tem denominação propria, e constitue esse grande encadeamento de serras desde que nasce até perto da cidade de Iguape, seguindo uma direcção de sudoeste para nordeste, acompanhando em todos os sentidos os espaços contidos desde o rio Ribeira a nordeste, no littoral, o golpho de Paranaguá e Mar Pequeno a sueste.

Depois de termos dado em geral uma idéa do desenvolvimento da Serra do Mar, e deixando de parte as minuciosidades dos pequenos morros, dos contrafortes e de outros appendices, vamos tratar da serra da *Mantiqueira* ou *Cordilheira Occidental* que é a que separa o grande taboleiro do chapadão da Serra do Mar.

A Cordillheira Occidental, ou *Serra da Mantiqueira* logo que penetra esta provincia segue até o Morro do Lopo na direcção de nordeste para sudoeste, em extensão de k. 277,750.

A mais importante ramificação desta serra é denominada *Cantareira*, que segue o rumo do nordeste para sudoeste.

Mais adiante e no mesmo rumo está a serra de Juquery, Depois segue-se outro grupo denominado Serra do Lopo, tendo sua primeira direcção para o occidente; depois para o nordeste; nasce della a serra de Bragança.

A Serra de Mogy-guassú é tambem uma secção da Cordilheira Occidental, e faz sua inclinação para nordeste, mandando ramificações notaveis como a Serra Negra das Caldas e da Boa Vista que formam os affluentes do Mogy-guassú pelo nordeste.

A Cordilheira Occidental inclina-se para o norte, manda ultima ramificação que caminha para o poente e para nordeste até o Rio Grande.

Tal é em geral o desenvolvimento da *Serra da Mantiqueira* ou Cordilheira Occidental. Não trataremos de suas pequenas secções ou projecções, que mais propriamente têm apenas interesse local.

HYDROGRAPHIA

MAR DA PROVINCIA

A provincia de S. Paulo contém um vasto littoral, com portos magnificos.

O littoral da provincia começa na barra do rio Pissinguara no ponto extremo oriental da provincia do Rio de Janeiro, e vae na direcção de nordeste para susueste até a ponta das Toninhas; desta segue direcção mais geral de leste para oèste até Caraguatatuba. De Caraguatatuba até a ponta do Araçá ao sul de S. Sebastião segue de nordeste para sul. Do Araçá ao Morro da Paciencia, de leste para oeste. Da Paciencia á Ponta Grossa segue de nordeste para sudoeste. Da Ponta Grossa a Taipú acompanha o littoral o braço do mar que de sussueste vae a nornoroeste até a foz do rio Cubatão e dahi corre para sudoeste confundindo-se com o mar e formando a ilha de S. Vicente.

Da ponta do Taipú até a fortaleza da Barra, na extremidade sudoeste da ilha do Mar Pequeno do nordeste para sudoeste.

Da bateria da Barra á ponta septentrional da ilha do Cardoso, o mar entrando ao occidente de Cananéa forma a enseada de Trapandé e vae ao oceano.

Da ponta do Cardoso ao morro Ararapira, corre o littoral de norte a sul, até o extremo da provincia.

Tal é o littoral da provincia, que é banhado pelo Oceano Atlantico Austral.

CABOS

Temos os seguintes cabos e cabeços no littoral da provincia :

1.º—Ponta das Toninhas que marca o cabeço meridional da enseada de Ubatuba e adverte a approximação das ilhas que lhe ficam ao sul.

2.°—Morro da Enseada que é o mais alto e a maior projecção para o mar e guarnece a extremidade boreal da enseada da Bertioga.

3.°—Morro da Paciencia que está na ponta austral da dita enseada; dahi segue para sudoeste até os promontorios Manduba e Ponta Grossa que servem de vigia á Barra Grande de Santos.

4.° Monte Serrate.—Está na ilha de S. Vicente. Em suas encostas orientaes está a cidade de Santos e nas austraes a villa de S. Vicente.

5.° Taipú.—Está na ponta austral da bahia de Santos, e forma a entrada da mesma.

6.° Juriá.—Serve de balisa entre as barras do Una e Ribeira de Iguape.

7.° Gejava.—Está na ponta septentrional da barra de Icapara em Iguape.

8.° Morro de S. João.—Está ao sul de Cananéa.

9.° Ararapira.—Está ao poente e separa a ilha do Cardozo do continente. Serve de balisa ao extremo da provincia.

PORTOS DE MAR

Vindo do norte para o sul temos:

1.° Ubatuba.—E' formado por uma bahia com fundos para embarcações de alto bordo; porto seguro com entrada franca e bem abrigado no logar denominado Itaguá.

2.° Caraguatatuba.—Está situado no fundo da enseada do mesmo nome. E' exposto aos ventos de sueste e sudoeste.

3.° Villa Bella —Está no lado occidental da ilha de S. Sebastião.

4.° S. Sebastião.—No littoral do continente do mesmo nome. Este porto e o da Villa Bella, que lhe está fronteiro, são optimos fundeadouros. E' alli que está o canal de S. Sebastião.

5.° Bertioga.—Na extrema nordeste da ilha de Santo Amaro. Tem fundo de 11^m a 13^m,20 conforme as marés.

6.° Santos.—Está ao lado oriental da ilha de S. Vicente. Tem sua entrada pela Barra Grande, e ancoradouro seguro. E' o porto mais importante da provincia.

7.° S. Vicente.—Tem uma barra difficil por conter muitos baixios e ser muito estreito.

8.° Itanhaem.—Só tem 11^m de fundo.

9.° Cananéa.—Tem porto bom e seguro na extremidade sudoeste do Mar Pequeno.

ILHAS

De norte a sul temos as seguintes ilhas:

1.ª Ilha dos Porcos.—Está ao sul das Toninhas e a leste-oeste da extremidade boreal de S. Sebastião.

2.ª Ilha de S. Sebastião.—Está em frente ao littoral e separada pelo profundo canal do Toque-toque. Tem k. 22,220 de comprimento e k. 11,110 a 8,332 de largura. E' rica, cultiva-se ahi o café e canna de assucar, e é muito povoada.

3.ª Toque-toque.—Esta ilha dá o nome ao canal entre o continente e S. Sebastião. Só é notavel como balisa da entrada austral do mesmo canal.

4.ª Monte do Trigo.—Está a meia distancia de S. Sebastião e Barra Grande de Santos. E' alta, tem boa vegetação e possue em seu contorno bom fundo para surgidouro.

5.ª Moela.—E' um rochedo que está de norte a sul, a sueste da ponta do Monduba. Tem um pharol que assignala a barra de Santos.

6.ª Ilha de Santo Amaro.—Tem k. 22,220 de comprimento de nordeste a sudoeste e 16,665 de largura da ponta oriental da enseada Santo Amaro á occidental do rio Bertioga.

7.ª Ilha de S. Vicente.—Está a occidente da anterior, da qual é separada pelo braço de mar, que communica-se com Santos pelo lado direito. E' notavel por ter ahi a villa do mesmo nome, que foi por longo tempo capital do sul do Brasil. Esta villa hoje apenas conta meia duzia de casas e a antiga igreja matriz tão rica de tradições historicas.

8.ª Ilha Comprida, ou do Mar Pequeno. Tem k. 66,660 de comprido e k. 3,740 de largura, estreitando-se nas extremidades. Occupa o littoral desde a barra de Icapara até Cananéa.

9.ª Ilha de Cananéa. E' formada pelos dous braços que divide o Mar Pequeno e pela bahia de Trapandé. Alli está situada a villa de Cananéa na base do Morro de S. João.

10.ª Ilha do Bom Abrigo. Serve de baliza á barra de Cananéa, da qual dista k. 5,555. Tem bom e seguro abrigo.

11.ª Ilha do Cardoso. Está a k. 27,775 a oeste da ilha do Abrigo e tem a extensão de k. 17,775 mais ou menos e 5,555 de largura, onde está o morro do Cardozo.

12.ª Ilha de Trapandé. Está a oeste da precedente e é formada pelos dous braços do mar Trapandé. E' deshabitada.

RIOS

O systema fluvial da provincia divide-se em duas partes. Rios que estão na região de cima da serra e rios que estão no littoral. Tratemos dos primeiros:

RIO PARAHYBA

As principaes fontes do rio Parahyba são os rios Parahybuna e Parahytinga que nascem na Serra da Bocaina que é uma das projecções da Cordilheira Maritima, como já dissemos. Estes dous rios Parahybuna e Parahytinga confundem suas aguas a k. 1,388 da cidade de Parahybuna e principia a ser conhecido por Parahyba desse ponto para baixo. A direcção até ahi é geralmente para sudoeste, (perto de 80 milhas). Das confluencias dos dous rios á aldeia da Escada (perto de 40 milhas) a direcção geral é para oeste por nordeste. A Serra da Barra separa ahi o valle do Parahyba do valle do Tieté e na entrada do pequeno rio Guararema o Tieté e Parahyba apenas estão separados pela distancia de k 13,887. No entretanto a differença do nivel entre os dous valles é grande. O rio Tieté tem perto de 796m95 acima do nivel do mar; e o Parahyba junto da foz do Guararema só tem 610m50.

Deixando a Escada, muda sua direcção, e no seu curso, para o mar (perto de 350 milhas em linha recta) corre para nordeste exactamente num sentido contrario. Pouco mais de terça parte desta distancia é percorrida no territorio desta provincia e o resto na do Rio de Janeiro na qual entra perto do logar denominado Salto de Queluz.

O rio Parahyba, chegando a k. 8,332 abaixo da Escada, que está em sua margem esquerda, dirige-se para o norte até a cidade de Jacarehy, que está á sua direita. Daqui volta a seu primitivo curso e desenvolve-se para nordeste até Taubaté que lhe fica á margem direita a k. 5,555. Depois inclina-se para suéste até a cidade de Pindamonhangaba, que tambem lhe fica á margem direita, formando ahi uma pequena curva, vae mais longe fazer outra, donde retoma sua direcção mais geral para nordeste, e assim passa pela cidade de Guaratinguetá e vae a Lorena, ponto que lhe fica a sueste em sua margem austral. Depois corre rumo de oeste para leste, passando pela villa de Queluz até k. 8,332 da povoação da Caxoeira, tambem á margem direita, e segue rumo nordeste á provincia do Rio

de Janeiro, onde vae seguir seu longo percurso até S. João da Barra no Oceano Atlantico. O Parahyba banha com suas aguas fecundas os seguintes municipios desde sua origem:

Cunha, S. Luiz, Parahybuna, Santa Branca, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e Queluz.

Os affluentes principaes do Parahyba em sua margem direita são:

Rios Pirapitinguy, Aytinga, Una, Affonso, Itagaçaba, Capitão-mór, Lambary, Rio Doce, Turvo, Bananal, Parapitinga, Barreira e Ignacia.

Além destes rios, recebe mais doze ribeirões pela mesma margem direita.

O Parahyba em sua margem esquerda recebe os seguintes rios:

Jaguary, Boqueira, Piauhy, Tabuquara e Pilões.

Recebe ainda cinco ribeirões na mesma margem esquerda.

Tem, pois, quarenta e tres affluentes em ambas as margens.

A bacia fluvial do Parahyba compõe-se:

Da parte da Cordilheira Maritima desde sua entrada na provincia; dos morros da Barra ou serra da Parahybuna; da Serra da Mantiqueira ou Cordilheira Occidental desde o *Pau cerne* até o Morro do Lopo; de todo o lado meridional até sua entrada na provincia;

Da serra da Bocaina; notando-se que esta serra em suas duas faces serve de bacia, quer em sua direcção para o poente quer para o nordeste.

O rio Parahyba é navegavel da cidade de Jacarehy até o porto da Caxoeira. As distancias do rio entre ambos aquelles pontos são as seguintes:

De Jacarehy a S. José	21	a	39	milhas.
» S. José a Caçapava	39	a	62	»
» Caçapava a Queririm	62	a	82	»
» Queririm a Tremembé	82	a	98	»
» Tremembé a Pindamonhangaba	98	a	104	»
» Pindamonhangaba a Guaratinguetá	114	a	148	»
» Guaratinguetá a Lorena	148	a	174	»
» Lorena a Caxoeira	174	a	194	»

Em toda a extensão das 194 milhas só ha uma pequena caxoeira na milha 182 1/2. Os terrenos que margeam o Parahyba são de notavel uberdade. Todos os cereaes alli produzem bem. O café, o algodão, a canna de assucar e o fumo são os principaes generos de sua exportação.

Os portos de mar que a recebem são: Mambucaba, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Santos e Rio de Janeiro, pela estrada de ferro D. Pedro II.

A producção do valle do Parahyba, transportada para esses mercados, foi no anno findo de 1873 a 1874 de 39.554.402 killogr.

Os melhoramentos notaveis que vae tendo a lavoura com a applicação de instrumentos aperfeiçoados, os estabelecimentos de colonias agricolas de nacionaes e estrangeiros, a fundação de fabricas de tecidos de algodão e lã, como a que está na cidade de S. Luiz; tudo annuncia que o valle do Parahyba deve representar um grande papel na transformação sociologica por que tem de passar a provincia de S. Paulo.

Depois de termos tratado do rio Parahyba, passamos a dar noticia dos outros da provincia.

RIO TIETE

O Tieté tem suas nascentes nos morros da Barra que são uma projecção da Cordilheira Maritima e da secção da mesma cordilheira que vae da parte austral do municipio de Santo Amaro.

O Tieté começa a ser volumoso desde que atravessa o municipio de Mogy das Cruzes, onde curva-se para o norte até a povoação da Conceição dos Guarulhos, perto da capital da provincia. O rio dirige-se então do oriente para essudoeste até Baruery, inclina-se dahi para nordeste e norte até a villa de Parahyba, curva-se para nordeste e corre depois ao norte até o morro de Potribú á sua margem esquerda, dirige-se logo para sueste a nordeste, seguindo linha sussueste até a cidade de Porto Feliz, em sua margem esquerda.

O maior affluente do rio Tieté é o Piracicaba que vem do oriente. Deste ponto começam as grandes curvas do rio que, sendo muito desencontradas, se tornam difficeis de descrever. (M. de Oliveira).

Depois de um longo trajecto, encontra-se com o rio dos Lençóes que nelle despeja suas aguas. Segue o Tieté em rumo leste-sueste para oeste-noroeste, curva-se para o sul e logo segue a nornoroeste até a cachoeira Itapuan. Neste ponto encontrando-se com a serra de Araraquara curva-se para sudoeste até a cachoeira de Bacene donde retrocede, retomando sua anterior direcção até a foz do Jacarépipira que lhe vem pela margem direita. Da foz do Jacarépipira á cachoeira do Esca-

ramuça ha k. 222,200 e o Tieté segue o rumo mais geral de sudoeste para noroeste mais ou menos. Dahi com mais k. 244,420 até lançar-se no rio Paraná.

A' sua margem direita recebe o Tieté os rios seguintes: Jundiahy, Pirassupeboçú, Paratihu, Taiassupemerim, Pirahytinga, Juquery, Jundiahygassú, Capivary, Piracicaba, Jacarépipira, Jacongassú, Quilombo, S. José e Sucury.

Além destes rios que são mais ou menos importantes, recebe o Tieté quatorze ribeirões.

Na sua margem esquerda recebe o Tieté estes rios: Cabuçú, Tamanduatehy, Pinheiros, Pirapora, Sorocaba, Peixe, Onça, Capivara, Araquan, Lençóes, Patos, Baurú, Claro e Lambary.

Recebe ainda pela mesma margem quinze ribeirões de alguma importancia.

Nas margens deste notavel rio Tieté, estão situadas as afamadas terras de cultura, que tanta riqueza têm dado a seus exploradores. Nos contornos das cadêas formadas pela Serra de Araraquara que vão ter de um lado ao Tieté e de outro a Mogy-guassú, estão os riquissimos municipios do Rio Claro, Constituição, Brotas, Limeira, Araraquara e outros. As preconisadas terras *roxas* alli estão situadas e não ha lavrador que desconheça a prodigiosa producção desse solo. A descoberta dellas produziu uma verdadeira revolução no resto da provincia. O fazendeiro, o lavrador, o agiota, o banqueiro, o industrial e centenares de braços servis para alli emigraram.

Não é tudo, alli naquellas regiões banhadas pelo Tieté e seus affluentes estão assentadas as grandes colonias estrangeiras e brasileiras.

As lições do passado têm aproveitado aos agricultores dessa zona. Já não contam com o recurso do braço escravo, cuja acquisição é difficil. A libertação do ventre por um lado, e pelo outro o alto preço e as difficuldades de acquisição de novos, têm chamado para alli o braço livre em escala já notavel. O Banco Inglez do Rio de Janeiro que comprou a fazenda—Angelica—vae estabelecendo colonos de sua nacionalidade para cultivar as grandes plantações de café nella existentes.

A colonia modelo da Nova Louzã, só occupada por portuguezes, e as muitas outras fazendas cultivadas por allemães, americanos, francezes e brasileiros, farão o pararello entre o trabalho livre e escravo do que resultará a condemnação deste.

O Tieté, além do que fica dito, é um rio todo paulista. O illustre finado Machado de Oliveira, que foi uma das glorias de S. Paulo e de quem devemos sempre fallar com veneração e saudade, orgulha-se por esse facto. Diz elle que o rio Tieté tem o predicamento

de *ser legitimamente genuino da provincia*, pois que tem nelle o seu nascimento quasi em suas raias orientaes, e a percorre sem competidor em toda a sua extenção do oriente para nordeste dividindo-a em duas partes approximadamente iguaes e desemboca no Paraná, que marça os confins occidentaes da provincia, depois de um curso de mais de k. 1.222.

A bacia fluvial do Tieté é formada, pelo lado boreal, da Cordilheira Maritima desde os morros da Barra até a denominada Serra de S. Francisco, das duas faces austral e occidental dos morros da Barra; das ramificações da Cordilheira Occidental; da Serra do Lopo; da Serra de Araraquara, da parte da Serra de Botucatú que se extende do oriente para o occidente no ponto mais proximo do Tieté, e, finalmente, do lado boreal da serra dos Agudos.

Além dos rios mencionados ha ainda dezoito outros que fazem confluencia com elles Assim, entre os affluentes dos rios que estão á margem esquerda, tem logar distincto o Ypiranga, rio historico porque foi em suas margens proclamada em 7 de setembro de 1822 a independencia do Brasil. Ha o Anhangabaú, Meninos, Coiros, Rio Grande, Rio Pequeno, Trahição, Pante, Sorocabuçú, Sorocamirim, Una, Iperó, Sarapuhy, Lambary, Ipanema, Quilombo e Turvo. As aguas que engrossam os rios que vão ter á margem direita do Tieté, são os dezoito confluentes seguintes: Juquerimirim, Caxoeira, Guavirotuvá, Cavalheiro, Jundiahy-mirim, Guapeba, Mangabahu, Pirahy, Capivary, Jeribatuba, Ponte Alta, Pinhal, Jaguary, Camandocaia, Coiros, Pirapitinguy, Atibaia, Quilombo, Caxoeira, Santo Agostinho, Peixe, Jequitibá, Feital, Sebastião Alves, Toledo e Alambary.

Por conseguinte a bacia fluvial do Tieté contêm em seu seio cem rios e ribeiros. Isto é, cem grandes volumes d'agua constituem o Tieté que tem uma extenção de mais de k. 1.222, como fica dito.

Os municipios que são banhados pelas aguas do Tieté são estes:

S. José do Parahytinga, Mogy das Cruzes, Santa Isabel, Bragança, Atibaia, Nazareth, Caxoeira, Capital, Santo Amaro, Bethlem, Jundiahy, Indaiatuba, Cabriuva, Paranahyba, Cutia, Campinas, Itú, Porto Feliz, Sorocaba, Campo Largo, Una, Piedade, S Roque, Brotas, Rio Claro, Limeira, Constituição, Capivary, Pirapora, Tatuhy, Araraquara e Botucatú.

RIO GRANDE

O Rio Grande marca os limites da provincia de S. Paulo com os de Minas Geraes e de Goyaz pelo Septentrião. Entra o rio na direcção de 20° e 25' de latitude sul e ao 4° e 30 no occidente do meridiano do Rio de Janeiro, segue rumo geral de leste para oeste até a foz do rio do Inferno, seu affluente meridional. Do rio do Inferno até o Sapucahy-mirim o Rio Grande curva-se pouco para o sul e depois torna a tomar sua precedente direcção. Segue dalli um caminho mais ou menos recto parà noroeste até sua caxoeira de Santo Estevam que está k. 11,110 abaixo da foz do Mogy-guassú que lhe fica á margem esquerda. Desta caxoeira até desembocar no rio Paraná, segue rumo do nascente para o poente.

Os affluentes do Rio Grande na sua margem esquerda são os rios Cananêa, Inferno, Sapucahy, Mogy-guassú, os quaes tambem têm por affluentes os rios Pedras, Carmo, Catocas, Corregos, Santa Barbara, Posse, Bagres, Sapucahy-mirim, Caxoeira, Patrocinio, Paciencia, S. Paulo, Mogy-mirim, Tucuva, Itaqui, Pedras, Taquarantan, Itupeva, Sant'Anna, Pissarrão, Orissanga, Cocaes, Estiva, Prata, Tambahy, Cubatão, Lage, Araraquarà, Desfiladeiro, Contos, Olaria, S. Simão, Cercado, Cajum, Pedras, Batataes, Upitinga e Boiada.

Tem por conseguinte o Rio Grande quarenta e cinco affluentes que se lançam na sua margem esquerda nesta provincia.

A bacia fluvial dos affluentes do Rio Grande, nesta provincia, é constituida pela extremidade boreal da Cordilheira Occidental que abeira o Rio Grande, a Serra de Araraquara, as vertentes austraes e occidentaes das serras de Mogy-guassú e de Caldas, a face boreal da Serra de Araraquara e a Serra das Pederneiras.

Os municipios que o Rio Grande e seus affluentes banham são os da Tranca, Batataes, Casa Branca, Boa Vista, Mogy-mirim, Penha e Serra Negra.

RIO PARANAPANEMA

Tem suas nascentes no lado nordeste da serra de Paranapiacaba que é denominada Serra do Cubatão. Depois de receber o rio Itapitininga segue para oeste até o Taquary que é seu confluente meridional, donde segue pouco mais ou menos em linha recta para nornoroeste.

Na margem direita recebe o Paranapanema os rios Itapetininga, Santo Ignacio, Pedra Preta, S. João, Bonito, S. Bartholomeu, Pirajú, Almas, Pardo ; os quaes por sua vez recebem os affluentes Jacú, Veados, Rio Claro, Rio Novo, S. Domingos, Alambary, Turvo, S. Pedro e S. João.

Além destes vão fornecer aguas ao Paranapanema pela mesma margem direita os pequenos rios Itapitininga, Correntes, Jacotinga, Santa Barbara, Jerumirim, Caxoeira, Araras e Paiva.

Na sua margem esquerda recebe o Paranapanema os rios Paranapitinga, Apiahy, Taquary, Rio-Verde e o Itararé ; que por sua vez recebe as seguintes aguas Perituba e Riacho Fundo.

O rio Paranapanema não está ainda bem estudado ; no entretanto conhecem-se delle 36 affluentes que estão acima mencionados.

O Paranapanema e seus affluentes austraes banham os municipios de Itapitininga, Itapura, Capão, Bonito e Apiahy.

RIOS DO LITTORAL

O principal rio do littoral é sem contestação o Rio da Ribeira, que por si só e seus affluentes occupa a metade da região maritima. Além disso seu volume d'agua é o mais respeitavel.

O Ribeira tem sua origem na face oriental da Cordilheira Maritima em sua declinação para o sul, conhecida por *Serra Graciosa*. Recebe igualmente aguas das vertentes boreaes das serras *Maicatira* e *Cavoca*.

O Ribeira toma maior volume no porto do Apiahy e dahi até a foz do ribeirão Pilões, seu affluente boreal, segue caminho para noroeste ; desse ponto até o rio Pedro Cubas sua direcção é de oeste para leste, fazendo nesse trajecto uma curva para o sul.

Desde a foz do Pedro Cubas até a villa de Xiririca o rumo que segue o Ribeira é de sudoeste para nordeste. De Xiririca inclina-se para nordeste até o rio Etá que lhe afflue pela margem esquerda. Até a foz do ribeirão das Larangeiras segue de oeste para leste e desse ponto até o rio Jaquiá vae rumo de sudoeste para nordeste. Os rios Ribeira e Juquiá, formando um só volume de agua, seguem até o oceano onde desembocam.

Os affluentes do Ribeira em sua margem direita são os rios Assungy, S. Sebastião, Tatupeva, Pedras, Jaguary, Pardo,

Batatal, Jacupiranga, Paricoerassú, Paricoera-mirim, Monsuna, os quaes por sua vez recebem o Rio Turvo, Rio Pardo, Pequeno, Bananal, Guaray, Pindaiba, Salgado, Cunha, Gracuhy, Manoel Gomes, Areia Preta, Mandehy, Turvo, Padre André, Capinzal, Quilombo e Azeite e mais cinco ribeirões.

Na margem esquerda do Ribeira affluem os seguintes rios: Chapéu, Catas Altas, Tijuco, Palmital, Taquara-viva, Pilões, Guapurundura, Pedro Cubas, Taquary, Etá, Piroupava, Una d'Aldeia, os quaes recebem os confluentes Rio Preto, Rio Branco, Guavirutva, Vermelho, Capivarú, Tucum, Guapiú, Branco, Tingossú, Preto, Itimirim, Pequeno, Unamirim, Umbeva, Cambixe, Jabóticaba, Itajubá, Furnas, Saputanduva, Saputá-mirim, Onça, Caveirinha; além de trese ribeirões.

Tem portanto o rio da Ribeira um volume de agua representado por oitenta e tres rios que o constituem.

Tres serras servem de bacia fluvial do rio da Ribeira, as quaes são as vertentes austraes da Cordilheira Maritima, a sua intermediaria ao Ribeira e ao Mar Pequeno e a ramificação da Serra dos Itatins.

RIO JUQUIÁ

O rio Juquiá é de tal importancia por seu grande volume de agua, pela potencia de sua carreira, que deve merecer uma descripção especial, embora queiram alguns consideral-o como affluente do rio da Ribeira. Nasce o Juquiá nos declives meridionaes da serra Paranapiacaba e nos occidentaes dos Itatins. Sua marcha é mais ou menos tortuosa, porém guarda sempre o rumo geral de nordeste para sudoeste; depois de encontrar o S. Lourenço, toma a direcção de sul; deste ponto do rio Ypiranga volta a seu rumo primitivo e continua sinuoso; encontrando-se com o Ribeira fundem-se suas aguas e caminham para o oceano inclinando-se ao sul.

O Juquiá recebe em sua margem direita os rios Assunguy, Ypiranga, Quilombo, Travessão, Cubatão, Pereira, Corujas, Jacyntho, Verde, Fartura, Quebra Cabeça, Mandioca, Mauricio, Onça Parda, Preto, Tamanduá, Temivel, Serra; sendo seu unico affluente na margem esquerda o rio S. Lourenço, que traz em seu seio as aguas do Itariry, Peixe, Azeite, Guananau, Bananal, Biguá, Limeira, Salve Doce, S. Lourencinho e Braço dos Bugres. Tem o rio Juquiá em suas duas margens vinte nove rios e ribeirões.

RIOS DO MUNICIPIO DE CANANEA

O municipio de Cananéa tambem possue um systema hydrographico importante. Alli estão os rios Ararapira, Araçatuba, Tapinhancava, Jurihu, Taquary, Das Minas, Itapitanguy, Cambarupy, Banguassú, Ariraia, Cordeiro, Sabauma; tendo os tres primeiros seu nascimento nas serras Cavoca, Negra e Cadeado. Estes rios vão ter ao canal Ararapira por onde passam as aguas do mar de Trapandé. Os dois seguintes Jurihy, vem da *Serra-Cadeado* e findão no mar de Trapandé; o rio Das Minas, vem da *Serra-Cadeado* e termina no mar de Ariraia; os Itapitanguy, Cambarupy, Banguassú, Ariraia e Cordeiro, nascem da Serra Ariraia e fazem barra no mar do mesmo nome; finalmente o Sabauma tem a mesma origem e desemboca no Mar Pequeno. Ha mais os rios Sorocaba, Verde, Una, Nundiahy, Carvalho, Prelado, Guatenduva, Itinguassú, Itingamirim e Caxoeira. Tem, por consequencia, o municipio de Cananéa doze rios e ribeirões.

RIOS DO MUNICIPIO DE ITANHAEM

Na direcção de nordeste para sueste até o oceano ha os rios Guarahu, Peruibe, S. João, Itanhaem, Monguaguá.

Menos o Monguaguá todos os outros vêm da face austral e oriental da Serra dos Itatins. O Monguaguá nasce da serra do mesmo nome.

O mais notavel destes rios é o Itanhaem, não só por ser mais volumoso, como por ter os seguintes tributarios: Aguapihu, Agua Pura, Mambucassú, Mambucamirim, Preto e Varadouro. Tem este municipio onze rios.

RIOS DO MUNICIPIO DE S. VICENTE

Na margem direita do rio Monguaguá até Santos, só ha pequenas veias d'agua, porém na esquerda existem os rios Branco, Piassabocú, Assacoera, Acarahu, Botoroca e o affluente Itú. O ribeiro Cachoeira Branca separa os municipios de S. Vicente do de Santos.

Tem, pois, o municipio de S. Vicente sete rios de pequena grandeza.

RIOS DO MUNICIPIO DE SANTOS

Temos os rios Cascalho, Cubatão, Cubatão Mogy, Quilombo, Jumbatuba, S. João, Pilões, Taquary, Guaratuba, Barraca, Una, Sahy, que recebem as aguas dos rios das Pedras de Cima, Pirahyque, Areão, Tapinhoan, Acarahu, Utinga, Javacoá ; e mais os ribeirões Furado, Praia, Pirahyque da Costa e Iporanga.

Tem, pois, o municipio de Santos trinta e seis rios e ribeirões.

RIOS DO MUNICIPIO DE S. SEBASTIÃO

O rio mais importante deste municipio é o rio Juqueryqueré. Tem por affluentes o Rio Claro, Piracinunga, Verde, Pardo, Encantado e Puyssucanga. Ha, portanto, so tres rios neste municipio.

RIOS DO MUNICIPIO DE CARAGUATATUBA

Só existem tres rios que são o Caraguatatuba, o Martim de Sá e o Tabatinga. Nascem da Cordilheira Maritima e vão ter ao oceano depois de um pequeno curso. O rio Tabatinga separa os municipios de Ubatuba e Caraguatatuba.

RIOS DO MUNICIPIO DE UBATUBA

Este municipio é abundante em rios onde ha grandes saltos desde a Serra do Mar até proximo da praia.

O rio Pissinguala separa as provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo.

São dezeseis os rios que banham este municipio, a saber: Ostras, Ubatuba, Ubatuba-merim, Brajaymirinduba, Acarahu, Alagôa, Barra, Periqueassú, Itamambuca, Pirumirim, Poruba, Queririm, Ypiranguinha, Comprido, Pissinguaba, Cachoeira da Escada.

RIOS DO MUNICIPIO DA VILLA BELLA

Este municipio que está na ilha de S. Sebastião é regado por muitas correntes d'agua que nascem das altas montanhas que o cortam dè uma extremidade a outra. Das vertentes occidentaes da serra nascem os ribeirões Barra, Pirahyque e Barrinha.

Pela descripção acima, vê-se que a provincia de S. Paulo é regada por quatrocentos e quarenta e dous rios.

POVOAÇÕES DA PROVINCIA

Contém a provincia 39 cidades, 50 villas e 41 freguezias.
As principaes cidades são as seguintes:

Capital, Santos, Campinas, Taubaté, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Jacarehy, Mogy-mirim, Itú e Sorocaba.

S. PAULO

Esta cidade importante não só por ser a capital da provincia, como por suas tradições historicas, está collocada sobre o taboleiro de uma collina rodeada de extensas planices e banhada pelos ribeirões Tamanduatehy e Anhangabaú, e um pouco mais distante pelo rio Tietê.

Possue bons edificios publicos taes como a cathedral, conventos do Carmo, Luz, Santa Thereza, S. Francisco, S. Bento e muitas outras igrejas, e o quartel de tropa de linha, bons chafarizes, etc. Tem um bom jardim publico. Possue hospital de Misericordia, casas de educandos pobres e neninas desvalidas.

A cidade, illuminada a gaz, divide-se em 4 freguezias.

Nos seus arredores encontram-se boas casas de campo com bellos jardins, pomares, etc. Nos suburbios, em maior ou menor distancia, cultivam-se cereaes, algodão e sobretudo a vinha que produz muitos litros de vinho. A cidade é cortada por carris de ferro para tracção animal, destinados á conducção de passageiros e cargas.

Além das igrejas catholicas ha outras destinadas ao culto evangelico, que são:

A igreja presbyteriana, pastor, Chamberlain.
The protestant evangelical church, pastor, S. S. Lec.
A allemã, Krochne.

SOCIEDADES

Atheneu Litterario.
Nucleo Juridico.
Germania.
Artistica Beneficente.
Portugueza Beneficente.
Allemã Beneficente.
Allemã Soccorro-Mutuo.
Euterpe Commercial.
Concordia Familiar.
Cassino Paulistano.
Club Democratico.
Loja Capitular Amizade.
Loja Sete de Setembro.
Loja America.
Loja Adopção Sete de Setembro.

INSTRUCÇÃO PUBLICA NA CAPITAL

Tem uma Faculdade de Direito com o curso completo de cinco annos, onde se ensinam as sciencias juridicas e sociaes.

Além deste estabelecimento publico ha mais o seminario da Gloria, que é dirigido pelas irmãs da Congregação de S. José, e sustentado pelos cofres provinciaes. A despeza no anno de 1871 foi de 23:654$240. Este estabelecimento é destinado ao recebimento de meninas desvalidas.

Instituto de Educandos Artifices, para o recebimento de meninos orphãos, que tambem é sustentado á custa do thesouro da provincia.

Collegio de meninas dirigido por Kupel.

Collegio de meninas dirigido por Molina.

Escolas particulares: A Americana, e Instituto Allemão.

Escola allemã para meninas.

Escola allemã para meninos.

FABRICAS

Ha de cerveja; de dourar; de encadernar; de bilhares; de chá; de chapéos de seda, castor e lebre; de chocolate; de licores; de livros em branco; de seges e carros; de moveis;

de selins e outros arreios; de tabaco; de vinagres; de vinhos; de fogos; fundição de ferro e bronze; de funileiros e latoeiros; de relogios; e muitas outras que longo seria enumerar. Ha boas lithographias e typographias. Ha serrarias a vapor. Ha grande fabrica de tecidos de algodão.

IMPRENSA

Publicam-se os seguintes jornaes: *Correio Paulistano*, *Diario de S. Paulo*, *A Ordem*, e *Provincia de S. Paulo*.

BANCOS E COMPANHIAS

Banco Gavião; banco União Paulista; banco Mauá; banco do Brasil (Caixa Filial); companhia Carris de Ferro; The S. Paulo Gaz Company Limited.

BIBLIOTHECAS

A da Facúldade de Direito, que contém dez mil volumes; a bibliotheca Popular que contém quatro mil e quinhentos volumes, e a Allemã que pertence á sociedade Germania; além de outras de uso particular.

Esta capital é tambem a séde de um Tribunal da Relação. Possue uma penitenciaria onde cumprem sentença os criminosos condemnados pelos tribunaes da p.ovincia.

Ha um hospital de alienados bem montado e que presta bons serviços.

Finalmente possue cemiterios publicos para catholicos e acatholicos.

O clima da capital é frio, porém muito saudavel e muito agradavel principalmente no verão.

CIDADE DE SANTOS

Santos é a segunda cidade da provincia e sua capital maritima. E' por seu porto que se effectua a exportação e é por elle que segue a importação para essas zonas.

Erguem-se na sua barra, no litoral, tres fortalezas artilhadas e guarnecidas de tropas que são: Fortaleza da Barra Grande, Fortaleza da Bertioga e Forte Augusto.

Possue um pequeno arsenal de artigos bellicos; tem um pharol na ilha da Moela, que serve para indicar sua barra.

Ha alli um commandante militar, e possue uma companhia de aprendizes artilheiros.

Tem praticagem do porto para conduzir as embarcações, tanto na Barra Grande como nas aguas da cidade. A alfandega é bastante importante.

Entraram pelo porto de Santos 598 colonos contratados para para os estabelecimentos agricolas da Nova Lôuzã; outros por conta da sociedade Auxiliadora da Colonisação e para o London Brazilian Bank (Colonia Angelica).

A população de Santos nos limites da cidade é de 1.650 fogos com 9.871 habitantes. Destes são catholicos 9.678 e acatholicos 193.

Dos estrangeiros são:

Portuguezes	931
Africanos	255
Hollandezes	3
Austriacos	3
Allemães	137
Francezes	75
Hespanhóes	55
Norte Americanos	35
Inglezes	31
Suissos	18
Italianos	18
Suecos	4
Dinamarquezes	2
Argentinos	2
Chins	3
Belga	1
Russo	1

A Austria, Dinamarca, Hollanda, Suecia e Noroega, Belgica, França, Italia, Portugal, Allemanha, Republica Argentina, Estados Unidos, Perú, Republicas do Uruguay e Chile, são alli representados por consules.

CASAS BANCARIAS

Possue Santos os seguintes estabelecimentos de credito: Mauá & Companhia, English Bank e Banco Mercantil.

COMPANHIAS.

União Paulista de Seguros Maritimos e Terrestres; North British & Mercantile; The Royal Insurance Company of Liverpool; banco Alliança do Porto; companhia de Melhoramentos; companhia de Vapores Transatlanticos; Brazilian and River Plate Steam Ship Company; Navegação a Vapor entre Santos e Hamburgo; London & Belgium, Brazil and River Plate; companhia de Glasgow; River Paraná, Steam Ship Company; Navegação a Vapor entre Santos e Rio de Janeiro; linha de vapor Intermediaria.

INSTRUCÇÃO.

E' ministrada pelo collegio Instituto Santista, collegio Allemão, collegio Santa Thereza.

Além destes estabelecimentos ha diversas cadeiras de ensino primario por conta do thesouro provincial.

TYPOGRAPHIAS.

Ha tres onde são publicados tres jornaes que são: *A Imprensa*, *Diario de Santos*, *Revista Commercial*.

Contém Santos grandes depositos de sal, assucar, tecidos de algodão, calçados, fructas, kerosene, materiaes para obra, moveis, generos alimenticios, café, algodão, fumo, toucinho, etc.

Ha grande commercio de fazendas de lã, linho, algodão, seda, ferragens, etc.

As ruas da cidade são cortadas de carris de ferro para cargas e passageiros, prolongando-se até á historica povoação de S. Vicente.

Possue edificios publicos notaveis como sejam: igreja matriz, alfandega, cadêa, arsenal de marinha, quartel militar, conventos do Carmo e S. Bento, etc.

A força publica de Santos, além da policial, é de 6,641 guardas nacionaes, sob um commando superior e tres batalhões.

Santos é séde de uma comarca, onde reside um juiz de direito, um juiz municipal e um promotor.

Tem um tribunal de jurados. A igreja é dirigida por um vigario, que tambem é da vara.

Estas são as duas cidades mais importantes da provincia, e não trataremos das outras para não alongar por demais este trabalho.

PRODUCÇÕES NATURAES

REINO ANIMAL

A fauna paulista, assim como a de todo o Brazil, é rica e extremamente variada. Vejamos o que ahi ha de mais notavel.

CLASSE DOS MAMIFEROS

Quadrumanos.—Temos dos generos *Stentor Jacchus e Callitrix.*

Cheiropteros.—Representado por varias especies de morcegos dos generos *Vampirus, Vespertilio e Plecotus.*

Carniceiros. — Representado por diversos generos como a onça-tigre *(Felis Onça)*; suçuarana *(Felis concolor)*, o gato do matto *(Felis tigrina)*, o cachorro do matto *(Canis brasiliensis)*; o guachinin (*Procyon cancrivorus*).

Roedores.—Temos a capivara (*Hydrochœrus capibara*); pacas (*Cologenis sub-niger*); a cutia (*Chloromys Aguti*); caxinguelê (*Macroxus variabilis*); a preá (*Cavia cobaya*).

Pachydermes.—Temos a anta (*Tapirus americanus*); caetetús queixadas ou porcos do matto (*Dicotyles labiatus*).

Ruminantes.—Os veados (*cervus*).

Desdentados.—Temos os tatús, constituindo diversas especies de genero *Dacypus*. Temos os tamanduás (*genero Mirmecophaga*); as preguiças (*Bradypus*).

Marsupios.—Os gambás (*Didelphus*).

Cetaceus.—Os golphinhos ou bôtos (*Delphinus rostratus*): apparecem algumas baleias nas costas da provincia.

CLASSE DAS AVES

Rapaces.— *Familia das diurnas.*— Temos os urubús communs (*Cathartes jota*). *Familia das nocturnas.*—Temos diversas especies do corujas.

Passaros.—Temos os sabiás (*Turdos*); japús.

Trepadores.—Tucanos (*Ramphastus*); araçarís (*Pteroglossus*); araras (*Ara*); maracanães (*Comerus*); papagaios (*Psttacus*); piriquitos (*Psttaculus*).

Gallinaceas.—Temos jacús (*Penelope*); perdizes e codornizes (*Tinanus*); e pombas (*Columba*).

Pernaltas.— Temos graças (*Ardea*); corlhereira (*Platalea*) jassanãs (*Parra*); frangos d'agua (*Gallinula*) e outras especies

Palmipedes.—Temos especies de patos e marrecos (*Anas*).

CLASSE DOS REPTIS

Chelonios.—Temos diversas especies de kagados.

Saurios.—Temos o jacaré commum (*Alligator cynocephales*); e cameliões.

Ophidios.—Temos jararacas, jararacussú e a cascavel. (*Crotalus*); coraes, caninanas e urutús.

Batracios.—Temos muitas especies.

CLASSE DOS PEIXES

Temos os dourados que habitam as aguas dos rios Grande, Pardo, Mogy-guassú e Tieté e outras muitas especies que difficilmente se poderão enumerar.

Molluscos.—Nestes ha diversas especies que constituem diversas classes.

CLASSE DOS INSECTOS

Temos as abelhas que dão mel e cêra (*Melliponas*): bichos da seda notando-se a saturnea, e a exotica *Bombix mori*; ha coliopteros lindissimos.

REINO VEGETAL

Passamos a tratar do reino vegetal da provincia; mas antes de o fazer pedimos venia para dar noticia, abreviadissima, de um botanico illustre, filho de S. Paulo, que comquanto seja muito conhecido do mundo scientifico europeu, é no entretanto quasi *desconhecido* no Brasil.

De uma biographia escripta pelo habil e distincto Dr. Querino dos Santos, vamos extractar alguns factos da vida do sabio paulista Joaquim Corrêa de Mello, o botanico a quem nos referimos.

Os primeiros estudos do nosso botanico Corrêa de Mello, recahiram sobre as plantas medicinaes indigenas, que vêm insertos no *Diccionario de Medicina Domestica*.

Fez muitas observações interessantes sobre o *mamoeiro*, o *caburé-iba e algumas plantas das circumvisinhanças de Campinas*, as quaes observações têm sido publicadas no *Journal of Linnean Society*, de Londres.

O seu principal cuidado, porém, volta-se de preferencia para as especies da ordem das *Bignoneaceas*, e com ellas tem-se havido quasi exclusivamente, por serem ainda mediocremente explanadas no estrangeiro.

O nosso botanico corresponde-se com diversos personagens altamente collocados nas lettras e com varias corporações scientificas. Entre aquelles podemos citar os Srs. Daniel Hambury, distincto botanico inglez; George Bentham, presidente da sociedade Linneana de Londres; Joseph Dalton Hooker, director do Jardim Real de Kew; Dr. Edouard Bureau, vice-presidente da sociedade de Botanica de França; William Nylander, considerado botanico especialista da difficil classe dos *Lichens*, naquelle paiz; Edouard Morren, professor de botanica na Universidade de Liege (Belgica); e finalmente, o barão Ferdinand von Muller, da Australia, director do Jardim Botanico de Melbourne.

Em 1868, o Sr. Corrêa de Mello, era surprehendido por um galardão notabilissimo a coroar-lhe os esforços na sua luta de investigações em as nossas florestas. A *Societé Imperiale et Centrale d'Horticulture de France*, votava-lhe uma linda e preciosa medalha de *vermeil* pela introducção por elle promovida de 21 especies de Bignoneaceas nos jardins de Pariz.

A commissão de recompensas disse o seguinte: — « Na sessão de 12 de março ultimo á sociedade foi feita uma communicação de grande interesse, por intermedio de seu membro

Mr. Dr. Ed. Bureau. Esta communicação tinha por fim dar a ver com que zelo e habilidade e á custa de que fadigas e de que conhecimento quer das localidades, quer das plantas, um botanico, morador em Campinas, provincia de S. Paulo (Brasil), acabava de expedir para Pariz e para Londres sementes de 21 especies de Bignoneaceas todas eminentemente proprias para ornatos, etc., todas, salvo uma, não existentes em nenhum jardim da Europa. »

A commissão passa a narrar as difficuldades que o nosso botanico devêra ter vencido, e conclue:

« Compenetrada da importancia do resultado obtido e do merecimento do Sr. Mello, por havel-o alcançado, a sociedade decidiu que a commissão de recompensas examinasse qual medalha poderia ser applicada ao zeloso e sabio botanico brasileiro (*zelé et savant botaniste brésilien*). Esta commissão apreciando todo o valôr do serviço que elle vem de fazer á horticultura franceza, enriquecendo-a com uma numerosa serie de plantas de rara elegancia, desejando além disso, etc., etc., aponta para o Sr. Mello uma medalha de *vermeil.* »

Por igual beneficio prestado ao jardim de S. Petersburgo, teve o Sr. Mello um presente do mesmo modo estimavel. E' uma grande medalha de prata com inscripções em lingua russa.

Em abril de 1869, foi eleito membro estrangeiro da real sociedade de Botanica de Edimburgo, e em 1870 membro honorario de uma sociedade de Inglaterra, a *British Pharmaceutical Conference.*

Em varios periodicos europeus suas estimadas Memorias são reproduzidas ou consideradas com prazer dignas do maior acatamento e encomio.

A *Linnean Society* trasladou em sua insigne *Revista* as —*Notes on some Brazilian Plants from the neighbourhood of Campinas;* e mais um pequeno trecho sobre o *Myrocarpus frondosus*, Allem. (With a Note by G. Benthan Esq.) Ainda esta folha expõe a seus leitores as — *Notes on Papayaceæ. Bay J. C. de Mello and Ricard Spence. Communicated by Daniel Hanbury.*

O Dr. E. Bureau em missiva de 20 de novembro de 1868 ao Dr. Mello, diz:

« Não me é possivel significar-vos em palavras o prazer que senti abrindo as caixas que me enviastes, bem como a admiração que experimentei ao examinar-lhes o conteúdo! São collecções deste porte (*Recueillies de la sorte*) que fazem dar á sciencia os seus mais seguros passos; e eu sou completamente da opinião do nosso amigo Mr. Hanbury que me escrevia ha

algum tempo: « Não devemos contar que ninguem explore jámais o Brasil melhor do que o Dr. Mello. »

« Percebi logo a primeira vista que a these formulada pela Academia das Sciencias — « Póde-se pelos caracteres da estructura das hastes chegar á classificação? » estava resolvida pelos nossos estudos (*recherches*). Sim! ha nas hastes e sobretudo nas hastes das *lianas* excellentes caracteres genericos e que devem entrar na diagnosis tanto como os caracteres tirados da flôr, etc., etc. »

O Sr. G. Benthan, diz — « ... nós desejamos todos que possaes continuar vossas collecções e trabalhos tão uteis á sciencia. »

O Dr., W. Nylander pede-lhe que o auxilie em seus esforços pela *Lichnographia brasileira*, e diz:— « Podeis vos illustrar ainda mais a este respeito, como um dos botanicos que têm feito os mais eminentes serviços para tornar-se mais e mais conhecido o vosso bello paiz »

Tal é, em breves palavras, o botanico paulista, a quem a Flora Brasileira já tanto deve. Commetteriamos acto digno de reparo, se tratando do *Reino vegetal* da provincia, procurassemos outra fonte para darmos noticia delle, que não os trabalhos do sabio paulista. Assim, pois, a descripção do *Reino vegetal* que segue é toda devida aos labores de Corrêa de Mello, e é mais ou menos o mesmo em toda a provincia.

ARVORES INDIGINAS

A Perobeira ou Peroveira—Aspidesperma Gomesianum D. C., cujo lenho é duro e pesado, de côr roseo-carneo, muitas vezes com rajas escuras que dão-lhe um bonito aspecto. A *peroba* ou lenho desta arvore, é muito estimada no Rio de Janeiro, por causa de sua resistencia e duração n'agua, para as construcções navaes. E' ha muito empregada neste municipio por ser abundantissima ; e por isso a mais barata. Entretanto o seu taboado é pouco estimado por ser muito sujeito a *encanoar*, isto é, curvar-se no sentido longetudinal, e por fender-se facilmente. Na marceneria só é empregada para a confecção de mobilias ordinarissimas. porque, como dissemos, abre-se facilmente e porque a bonita côr que mostra no momento em que é lavrada desapparece promptamente pela acção do ar e da luz.

O cabriuva ou Oleo vermelho—Miroxylon peruiferum. Linn, f.—fornece uma madeira de côr vermelha pardacenta, de cheiro suave e balsamico, pesada e que fende-se dificilmente ; inalteravel ao ar, mas que dura pouco enterrada. E' muito empregada

na confecção de engenhos de moer canna, de serrar, rodas hydraulicas; e nas construcções civis em taboado, linhas e principalmente em portadas exteriores. E' pouco usada na marceneria por não receber bem o verniz.—Das incisões feitas em seu tronco mana um balsamo de cheiro suave e semelhante ao balsamo peruviano que se importa na America Central, produzido pelo Myroxylon Pereira.

O Cabriuva preto ou Caburé-iba, ou Oleo Pardo—Myrocarpus fastigiata, Allemão, já bastante raro no municipio, fornece uma madeira semelhante á da antecedente, porém de côr mais escura e de grão mais fino; e por esta rasão mais propria para a marceneria. E' empregado nos mesmos misteres que aquella. Das incisões feitas na casca corre um balsamo fragrantissimo e que os indigenas denominavam—Caburé-icica.

O Araribá—Controlobium robustum, Martius (Nissolia robusta Velloso) fornece uma das melhores madeiras de construcção tanto no ar como na terra e até na agua; motivo por que é preferida a muitas outras para batentes, etc., do exterior. O taboado com ella confeccionado não é susceptivel de encanoar como o da peroba, e é por isso muito estimado para assoalhos. Esta madeira é densa, pesada e resistente aos instrumentos cortantes, mas fende-se facilmente; a côr varia da quasi branca com rajas escuras para a amarellada com rajas vermelhas. Em rasão de fender-se com facilidade, apezar de uma bonita côr, é pouco empregada na marceneria e só em objectos de grande volume, como armarios, guarda-roupas, presta-se relativamente a esse destino.

O Cabiuna ou Caviuna.—Dalbergia negra, Allemão (Pterocarpus niger, Velloso),— cujo lenho é pesado, resistente aos instrumentos cortantes, pouco poroso, de côr mais ou menos escura e elegantemente rajado de laivos quasi negros, algumas vezes rodeados de modo a assemelhar-se á tartaruga, é, por causa do seu lindo aspecto e mais qualidades, a unica que no municipio se emprega na marceneria para a confecção das mobilias de luxo. E' de duração na terra. Na Europa é conhecida e muito estimada.

A Sucupira ou Socopira.—Bowdichia major, Martius, — tem o lenho côr branco-amarellada sordida, é pesado, tenacissimo e fibroso, inalteravel ao ar e á agua. O taboado com elle confeccionado não é susceptivel de encanoar-se. Por estes motivos é esta madeira muito apreciada e empregada nas construcções civis de preferencia a outras, para portadas, e outros objectos do exterior; assoalhos, etc.— A parte interior da casca ou *liber* é medicinal.

O Jacarandá—Machœrium legale, Benth. (Ninolia legalis, Velloso) produz uma madeira de côr escura, pesada, resistente e inalteravel ao ar e á agua, motivo por que a empregam nos mesmos objectos que a antecedente.

O Jatehy ou Jatehyba—Hymenœa stilbocarpa, Hayne—fornece excellentes linhas e optimo taboado para assoalho e forro. O lenho é pesado, resistente, e de côr vermelho-parda. Enterrado dura pouco.

O Jatehyba produz uma resina dura, branco ou branco-amarellada e transparente, conhecida na Europa pelo nome de animé ou copal da America (no Brazil pelo de resina de Jatehy ou Alambre), onde é empregada na confecção de um verniz notavel, pela dureza e transparencia. Esta resina é tida em alguns logares como medicamento; encontra-se enterrada em logares onde existiu a arvore que a produziu, da qual muitas vezes nem mais vestigio se vê.

O Cédro—Cedrella Brasiliensis, Adr. de Juss.

A Canjarana ou Canjerana— Cabralia Canjerana, Martius (Trichilia canjerona, Velloso).

O Ximbuuva, especie de *Acacia*, como as duas anteriores, fornece excellente madeira de côr vermelho-parda, mais ou menos porosa, facil de cortar e que gosa da propriedade de conservar-se dentro d'agua sem se alterar, propriedade que é avaliada no mais alto gráu, pois que fal-a durar indefinitamente dentro d'agua. E' empregada de preferencia na confecção de caixilhos para vidraças, folhas de portas do interior das habitações, cimalhas e objectos de esculptura, sendo posposta ao cedro com respeito a este ultimo mister.

O Juiquitibá vermelho—Couratarí legalis, Martius—a arvore mais gigantesca e elegante das florestas do municipio, cujo tronco chega a adquirir um diemetro de 7 ou 8 metros e cuja copada acha-se sempre sobranceira ás das altas folhagens que a circumdam. O lenho desta arvore altera-se promptamente enterrado ou immergido n'agua; é menos poroso e um pouco mais duro para cortar-se do que os dos tres antecedentes. Reduzido a taboas são ellas optimas para forros; e em linhas, que duram no ar, emprega-se no madeiramento dos edificios. Sendo facil de cortar-se, pode em muitos casos substituir ao cédro que vae tornando-se raro.

O liber contém tanino, e é empregado na medicina como adstringente.

O Tayuva ou Tajuba ou Tauba — Machera xenthoxyllon, Endl. (Morus Tataiba, Velloso)—arvore espinhosa, cujo tronco adquire muitas vezes um metro e mais de diametro, a qual

quando vegeta isolada, eleva-se pouco e estende longos ramos para os lados, formando lindissimas latadas, mas quando cresce entre outras arvores eleva-se a grande altura. O cerne, de côr amarella, assemelha-se nisto ao Vinhatico, — Plathymenia (Chrysoxylon, Casaretto) Vinhatico Benthan—do Rio de Janeiro; é pesado, pouco poroso e resistente. Enterrado não se altera, e é por isso muito estimado para esteios; serrado constitue excellente taboado para assoalhos e lavrado optimas vigas para o chão, para portadas do exterior, etc.—Contém um principio corante que communica ao algodão e á lã uma côr amarella.

O Copahiba ou Copauva—Copaifera nitida, Martius—é de lenho poroso e não muito pesado, de côr amarellada e largamente rajado de escuro; assemelha-se por isso algum tanto ao Cabiuna. Serrado fornece muito bom taboado. E' pouco empregado na marceneria por se lhe preferir o Cabiuna. Das incisões feitas no tronco corre uma resina liquida ou especie de terebenthina conhecida pelo nome—Balsamo de Copaiba—muito empregada como medicamento.

O Ipé ou Ipeuva ou Piuva—Tecoma flavescens, Martius (Bignomia flavescens, Velloso)—tem o lenho pesado resistente, pouco poroso e dura muito enterrado. E' utilisado, lavrado, para portadas do exterior em taboas para assoalhos, etc.

Temos diversas especies de—Canelleiras—da ordem das *Lauraceas*, conhecidas pelo nome de — Canella — Coité, etc. Fornecem excellente taboado proprio para forros e folhas de portas do interior das habitações.

O Pinheiro—Araucaria Braziliana, Lambert (Pinus díoica, Velloso)—arvore de tronco recto e erecto, terminado elegantemente por uma copa regular, de lenho leviano e pouco denso de côr branco-amarellada com bonitas rajas vermelhas. Fornece excellente taboado para forros e outros misteres. E' muito usado nos logares onde é abundante; mas pouco entre nós por ser aqui escasso. Das incisões feitas na casca corre uma resina que póde substituir a terebenthina importada da Europa.

Ainda outras existem que gosando de propriedades particulares são empregadas em misteres especiaes dependentes das propriedades de que gosam, e são:

O Pindahiba ou Pindauva — Xylopia sericea, Ste. Hill. (e provavelmente outras especies) arvore alta de tronco recto, mas de pequeno diametro, lenho de pouco peso, elastico e resistente. E' empregado em varaes de liteira e outros objectos semelhantes em linhas roliças, caibros, etc. O *liber* chamado vulgarmente *embira*, separa-se em laminas delgadas elasticas e resistentes e presta-se á confecção de excellentes cordas. Os

fructos, aromaticos, são de cheiro semelhante ao da pimenta negra e de sabor não tão picante como o desta; é comtudo, talvez, mais agradavel e seriam certamente empregados como condimento se fossem mais conhecidos. Mr. A. de Saint-Hilaire, fallando a respeito desta arvore (Plantes uz. de Brésiliens, pl: XXXIII pag. 3) com rasão lastima que tanto esta como outras arvores preciosas sejam desapiedadamente destruidas pelos brasileiros, que desgraçadamente despresam os beneficios que a natureza lhes tem prodigalisado ás mãos cheias e dos quaes, por causa desta destruição, talvez dentro em pouco tempo se vejam privados.

O Palmiteiro—Euterpe oleracea, Martius—cujo stipo (tronco) é muito recto, de pequeno diametro, fibroso e facil de fender-se. E' muito empregado e é magnifico para barrotes, caibros, etc. Fendido utilisa-se para ripas. Os de hasté velha e bem formada duram bastante tempo interrados.

O Caxi-caen, ou Canci-caen—Rhopala Brasilienses, Klotzch. —arvore mediocre de lenho esbranquiçado e muito resistente, e que reduzido a laminas, assemelham-se estas no aspecto ás da faia. E' empregado na confecção de cylindros de escaroçadores e objectos analogos.

O Guarantan ou Gauratan—arvore da ordem das *Rutaceas*, alta e direita, de lenho amarellado e que fende-se facilmente no sentido longitudinal e em linha quasi recta. E' empregado, reduzido a largas achas, na construcção de extensas cercas; e, lavrado ou não, em linhas, na construcção de edificios, etc.

O Guaximbé — Machærium nictitans, Benth. (Nissolia nictitans, Velloso) — arvore mediocre, de lenho quasi branco, não muito pesado, elastico e de fibras tão entrelaçadas que é quasi impossivel fendel-o. E' empregado em varaes de liteira, e semelhantes; cangas para bois, cabos de ferramentas de carpinteria, etc.

O Acoita-cavallo — Luhea paniculata, Martius e — Luhea divaricata, Martius—dá arvore mediocre, de tronco tortuoso, lenho pouco pesado, quasi branco, facil de cortar-se e ao mesmo tempo pouco poroso e resistente, o qual, em rasão destes predicados, emprega-se na confecção de arções para cangalhas e objectos analogos. As cascas das—Luheas—contém tanino e por isso podem ser aproveitadas no cortume de pelles

O — Canxin ou Canxi, — Pachystroma ilicifofolium, Müll,— cujo lenho, branco-pardo não muito pesado, é excessivamente elastico e resistente. E' empregado de preferencia para varaes de liteira e outros misteres que dependem das propriedades de que esta madeira gosa.

Além das arvores supramencionadas outras mais sem duvida existem cujo lenho poderá ser empregado como madeira de construcção, mas que por não terem sido experimentadas, acham-se desconhecidas. E ainda muitas que seria longo enumerar-se, não estando nas proporções de uma rapida noticia.

ARVORES E FRUCTAS EXOTICAS

O municipio de Campinas, o mais fecundo e rico da provincia de S. Paulo, acha-se situado na zona torrida e pouco distante do tropico do Sul, isto é, da zona temperada. E' a esta posição geographica que deve o clima ameno de que gosa.

Esta circumstancia junta á uberdade de seus terrenos, em grande parte formados pela oxydação e desaggregação da rocha de origem ignea o —*Diorito*— (conhecido entre nós pelo nome de *pedra de ferro*) que assim oxydada e desaggregada constitue a *terra rôxa*, cujas propriedades são de uma força productiva quasi inextinguivel, torna-o apto para a cultura dos vegetaes oriundos de ambas aquellas zonas tanto de um como de outro hemispherio. Assim pois, o cafeseiro, *coffea arabia*, Linn., proveniente das paragens mais quentes da Ethiopia e da Asia, de onde foi transportado para a India, depois para a Europa e dalli para a America meriodional, dá-se optimamente em seus terrenos, com a notavel circumstancia de todos os individuos, que fazem parte de uma plantação, florecerem ao mesmo tempo, e provindo disto o igual desenvolvimento e amadurecimento dos fructos, e por consequencia das sementes ou *café* propriamente dito. E' este facto de summa importancia não só porque a colheita torna-se extremamente facil, como porque a igualdade do amaderecimento do *café* constitue uma das suas boas qualidades; e é sem duvida devida a esta vantagem a superioridade e dahi a preferencia no mercado, do *café* deste municipio, conhecido pelo nome de *café Campinas.*

A canna de assucar vegeta perfeitamente no solo do municipio, mas para a cultura della prefere-se a terra *rôxa*. Cultivam-se duas especies : a canna miuda, *Saccharum officinarum*, Linn., e a chamada cayana, *Saccharum Taitense ou violaceum*, Tuss; sendo esta ultima em geral a preferida. Antes da introducção da cultura do « cafeseiro », era a canna de assucar que constituia a nossa grande cultura.

Tambem, ainda ha pouco tempo, cultivou-se o algodoeiro. *Gossypium Barbadense*, Linn, oriundo da ilha Barbados, o qual constitue a grande cultura e principal riqueza do Sul dos Estados-Unidos e que vegeta perfeitamente no municipio, produzindo algodão de excellente qualidade. Como porém o resultado da venda deste genero é reputado inferior ao do « café », acha-se esta cultura quasi abandonada, o que é para lastimar-se, pois bem devia utilizar-se nella as terras baixas, que, sendo sujeitas a geadas, são porisso improprias para a cultura do « cafeseiro ».

Ainda outra planta não menos importante do que a precedente foi cultivada e pouco depois inteiramente abandonada. Queremos fallar da com que se prepara o —Chá da India.— A planta do chá, *Thea Sinensis Sims* (*Thea virides e Thea Bohea* de Linneo) nasce expontaneamente na China, Cochinchina, Japão e em geral ao Oriente da Asia. Sua cultura no nosso paiz é das mais faceis: ella vegeta em qualquer qualidade de terra. E' com as folhas mais ou menos tenras desta planta que os chinezes fabricam o chá, e neste municipio alguns fabricantes deste genero offereceram productos semelhantes a algumas das boas sortes importadas da China, taes como o *hayswen* ou *hysson*, o *perola*, etc.

A—Bananeira—, oriunda da India, vegeta vigorosamente nas terras do municipio. Cultivam-se ou antes plantam-se duas especies: a chamada de S. Thomé, *Musa Sapientium*, Linn, e a da terra *Musa paradisiaca*, Linn, assim como muitas variedades provenientes da cultura destas. O quasi nenhum trabalho que dão em sua cultura, compensam largamente com o delicado sabor e aroma suave de seus fructos que produz abundantemente. Este vegetal, a respeito do qual ninguem escreveu com mais graça e pintou com côres mais vivas e fieis do que o celebre escriptor Bernardin de Saint Pierre (Harmonias de la nature tit. 1° pag. 11 e 59), é de uma origem tão antiga e nobre que nenhum outro se lhe póde equiparar. Com effeito pretende-se que a *Bananeira* é a arvore da vida cujo fructo tentou e perdeu nossos primeiros pais: e aquella de que elles empregaram as folhas para occultar sua nudez.

A—Larangeira—*Citrus aurantium*, Risso; importada da Asia Oriental e Africa, vegeta aqui perfeitamente. Muitas das suas variedades produzem excellentes fructos que em nada cedem aos provenientes das provincias mais ao norte do Imperio.

A—Abacateira— *Persea gratissima, Gœrtn;* oriunda do Pará e terrenos adjacentes.

O—Cajueiro— *Anacardium occidentale*, Linn., natural dos mesmos logares.

A—Jaqueira—*Artocarpus insisa,* Linn. etc., importadas da Moluca.

A—Romeira—*Punica Granatum,* Linn., natural da Europa Austral e da Asia.

O—Cambucá—*Eugenia edulis*, Velloso, das mattas ao norte da provincia do Rio de Janeiro.

A—Figueira—*Ficus carica*, Linn, importada da Europa e da qual se cultivam algumas variedades.

A—Mangueira—*Mangifera indica,* Linn., oriunda das Indias Orientaes, da qual se cultivam algumas variedades, cujos fructos —mangas—são delicados e de sabor exquisito.

A—Fructa de conde—*Anona reticulata* e a *Anona squamosa,* Linn., ambas importadas das pequenas Antilhas.

A—Ameixieira da India—*Photinia Japonica,* Lindl., que cresce na China e no Japão.

O—Pecegueiro—*Persica vulgaris*, Mill., habitante da Persia, do qual se cultivam diversas variedades.

A—Melancieira—*Cucumis citrullus*, Ser., e o—Meloeiro—*Cucumis Melo*, Linn.: a primeira habitante da Africa e da India, e o segundo da Asia; dos quaes se cultivam diversas variedades; e o—Pipineiro—*Cucumis sativus*, Linn., oriundo da Tartaria e Indias Orientaes, todos vegetam muito bem e produzem excellentes fructas que amadurecem perfeitamente.

A—Parreira—*Vitis vinifera*, Linn., oriunda, segundo uns, das circumvisinhanças de Nysa, na Asia, e segundo outros da Georgia, na Armenia, de onde foi transportada para a Europa, logar em que a sua cultura é da maior importancia, desenvolve-se no municipio. Acontece, porém, que das variedades que produzem fructos em maior abundancia são elles de inferior qualidade e acidos, e das que os produzem bons, como a chamada—Muscatel—dão poucos e com difficuldade. Uma especie, porém, importada do Sul dos Estados Unidos e por isso chamada—Americana—os produz menos acidos e abundantemente.

FRUCTOS INDIGINAS

Relativamente ás plantas fructiferas que nascem expontaneamente neste municipio, fazemos especial mensão de duas: o—Ananazeiro—e a—Jabuticabeira. O—Ananazeiro—*Ananassa sativa* Lindl. (*Bromelia Ananas,* Linn.), natural do

Brasil de onde se tem espalhado pela maior parte do mundo, encontra-se ainda, e em diversos logares deste municipio, no estado selvagem. Neste estado os fructos chamadss —Ananaz são de cheiro suave, sabor agridoce, mas excessivamente picante, cheios de sementes e improprios para se comerem. A cultura, porém, desta planta ou mesmo no Brasil ou em outros paizes quentes, tem produzido diversas variedades que se distinguem pela côr amarella, vermelha, ou rôxo-negra da superficie dos fructos, ou pela côr ora amarella ora branca da sua pôlpa. Nestas variedades comquanto os principios acido e picante não tenham completamente desapparecido, passam entretanto pelos melhores fructos do Brasil. Continuando a cultura destas variedades, appareceu a variedade chamada —Abacaxi— o qual é inteiramente destituido dos principios acido e picante; é de polpa excessivamente macia, doce e de aroma suavissimo e que por si só equivale a todos os fructos conhecidos. O — Abacaxi — assim como as outras variedades do Ananaz requerem terra arenosa e secca.

A —Jabuticabeira— *Eugenia cauliflora*, de Condelle, vegeta e é muito commum nas matas do municipio, principalmente nas baixas e humidas. Mesmo no estado selvagem, seus fructos —jabuticabas— esphericos, purpureos-negros e cheios de uma polpa branca semi-fluida, de sabor doce e agradavel, são excellentes; transportados para as hortas e tratados com algum cuidado tornam-se ainda melhores e exquisitos.

Além destas existem outras muitas plantas que produzem fructos de maior importancia do que os antecedentes e são entre outros:

A — Goiabeira — *Psidium pyriferum*, Velloso, cujos fructos, as — Goiabas— comquanto não sejam delicados e saborosos, são comtudo excellentes preparados em compotas e em fórma de pasta ou goiabada.

Diversas especies do mesmo genero *Psidium* conhecidos pelo nome de — Araçaeiros — produzem fructos os — araçás — acidulo-doces e mucilaginosos, que conforme a especie são mais ou menos saborosos e fermentados produzem excellente aguardente.

A — Guabirobeira do Campo — do genero *Campomonesio*, que mesmo sem cultura produz fructos —guabirobas— saborosissimos.

A —Mangabeira— *Hancornia Speciosa*, Gomes, habitante dos campos, cujos fructos —mangaba— completamente ma-

duros são saborosos e com elles, antes de amadurecem, prepara-se uma compota muito apreciada.

Diversas especies de —Ariticueiros— do genero *Anona*, *Rolinia*, etc., produzem fructos —Araticum ou Ariticú— que são em geral saborosos.

Além destas, outras muitas existem que seria longo enumerar-se, como é de ver-se, cuja exposição não cabe nos estreitos limites que nos traçamos.

REINO MINERAL

METAES

Ouro.—Propriamente na provincia de S. Paulo só são conhecidas as minas antigas de Jaraguá, do rio do Peixe, Paranapanema e Iporanga.

Chumbo.— Só são conhecidas as jazidas do Iporanga, Sorocaba e Iguape.

Ferro. —As montanhas do Araçoiaba em Sorocaba são de riqueza extraordinaria em ferro magnetico. Está alli estabelecida uma fabrica bem montada, sob as vistas do governo geral.

Ha igualmente em Santo Amaro jazidas de ferro pouco adiante do rio Pinheiros. No tempo do dominio hespanhol, alli houve uma fabrica.

Na margem do rio Juqnery está o morro do Cabello Branco que tem depositos de ferro.

PEDRAS DE CONSTRUCÇÃO

No districto de Itú existe a grande pedreira de ardozia com as quaes são calçadas as ruas dessa cidade e tambem foram as da capital.

Pedra calcarea abunda em muitos pontos da provincia. Em Paranahyba, Sorocaba, Cutia, Taubaté existem fabricas de cal de pedra que é muito superior á cal de ostras. Em Sorocaba ha o basalto.

Ha tambem basalto negro em Itapetininga.
Na provincia ha minas de lindos marmores. Em S. Roque existem carbonatos de côr preta, semelhantes ao marmore negro da Europa.

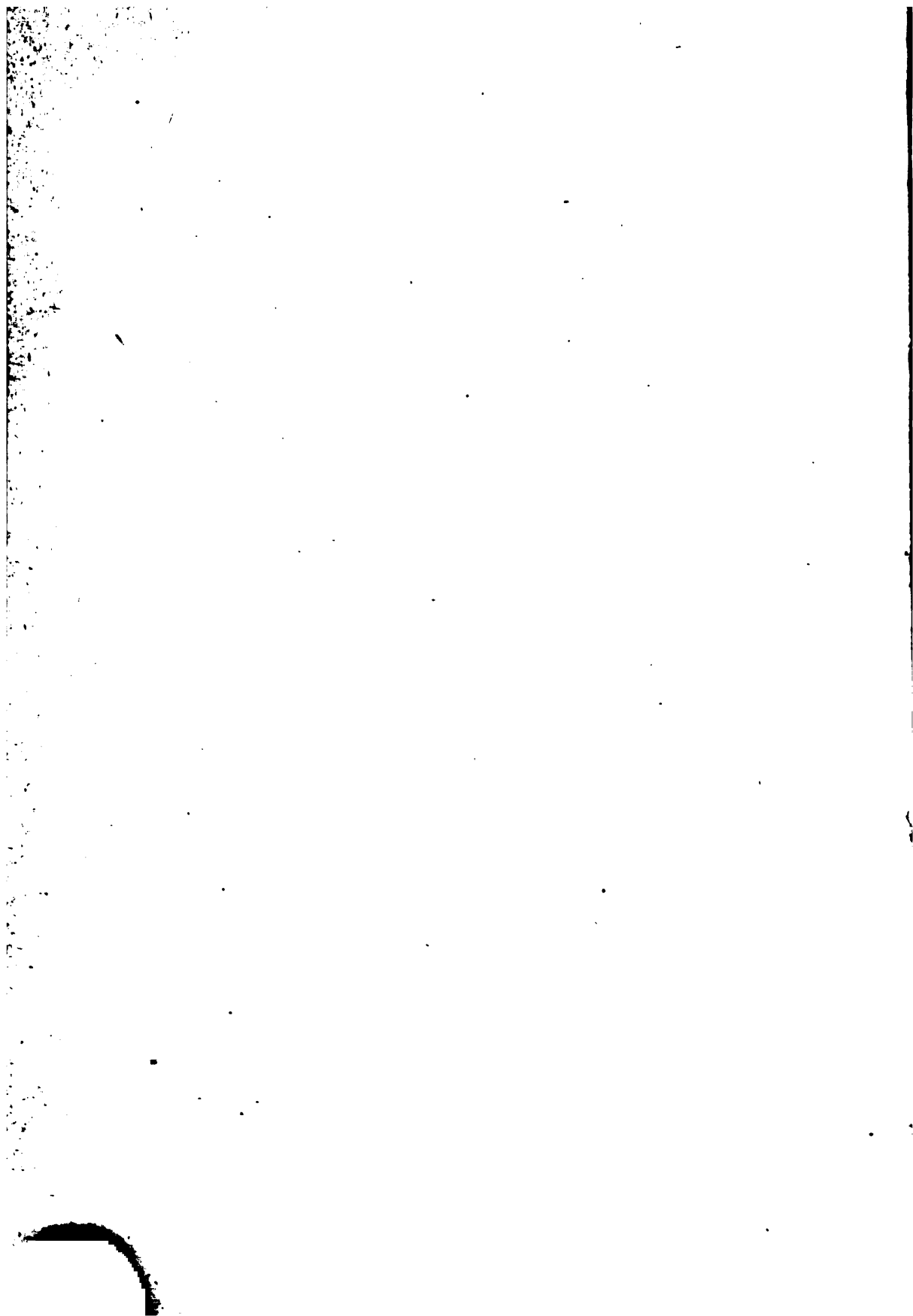
ARGILLAS

Existem muitas variedades que servem para louças, e são empregadas nas olarias.

CARVÃO DE PEDRA

Tem-se descoberto diversas minas de carvão de pedra nesta provincia. As mais conhecidas são as de Taubaté, Caçapava, Tatuhy, Itapetininga e S. José dos Barreiros.

AGUAS MINERAES

Só são conhecidas algumas fontes e entre estas as do municipio de Cunha, de agua ferrea, e em S. João Baptista uma fonte thermal sulphurosa na vertente paulista da serra de Caldas da provincia de Minas Geraes.

POPULAÇÃO

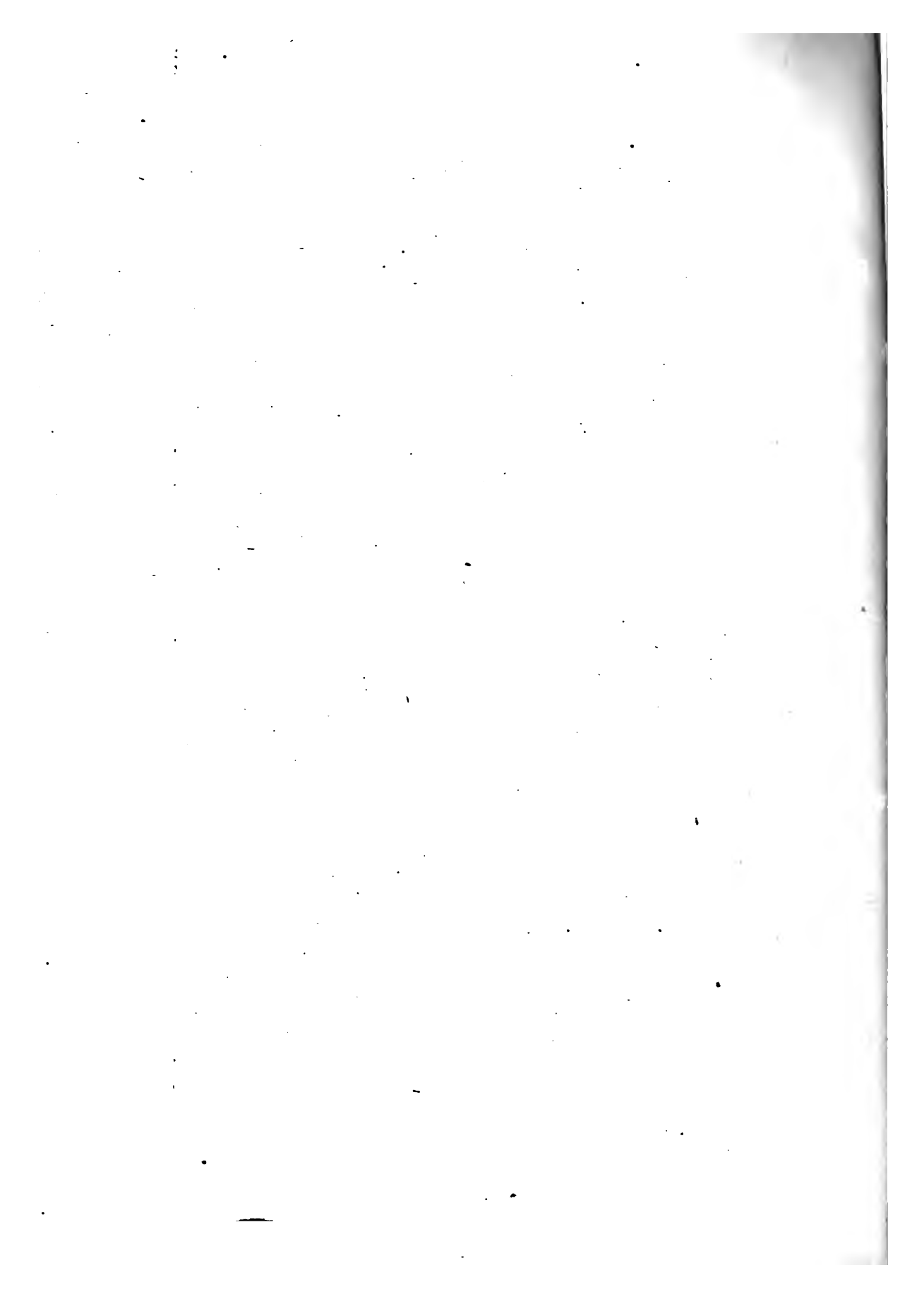
O recenseamento official da população da provincia de S. Paulo já está publicado; contém, porém, elle taes inexactidões que tornam-se necessarios outros trabalhos para calcular-se, ainda que approximadamente, a verdade. Neste intuito sugeitamos á consideração do leitor dous estudos, sendo um do erudito e consciencioso paulista Azevedo Marques. apurado em 1872, e outro de nossa propria lavra concluido em dezembro de 1874, havendo neste um accrescimo de 9 1/2 °/o mais ou menos. Estes trabalhos tiveram por base as qualificações e fogos. Bem sabemos que semelhantes fontes não têm a exactidão mathematica, porém são as melhores que possuimos, quando aproveitadas com as devidas cautellas. Pelo ultimo estudo vê-se que a população de S. Paulo sóbe a 1,011,470 habitantes.

Este algarismo não é exagerado, visto como só na classe escrava, que, pelo arrolamento da lei n. 2,094 de 28 de Setembro de 1871, existiam 162,316 está elevada hoje a 171,619. Restam, pois, 86,390 habitantes, para toda a provincia, o que seguramente aos olhos dos entendidos nesta difficil materia não parecerá demasiado.

Muitas causas concorreram para a imperfeição da estatistica official, notando-se entre ellas, a falta de cuidado investigador da maxima parte dos agentes recenseadores, a conducta reprehensivel de grande numero de chefes de familias das zonas agricolas que, sob os futeis temores de lei do recrutamento para o exercito, e de outros serviços publicos, negaram-se a dar as listas respectivas, conforme as exigencias de tão melindroso trabalho.

Em uma provincia como a de S. Paulo, onde o progresso encarado sob suas multiplicadas faces é rapido e sensivel, não admira que sua população vá sempre em escala ascendente, já dor seus elementos fixos, já pela grande immigração que lhe vem das provincias circumvizinhas.

de eleitores e dos fogos de cada uma por Manuel

ão	POVOAÇÕES	População	POVOAÇÕES	População
409	Transporte.............	681.409	Transporte.............	806.209
C0	Rio Pardo.....................	1.500	S. Simão......................	6.000
00	Itapira da Faxina.............	10.000	Ribeirão Preto................	1.500
00	Bom Successo..................	1.500	Rio Claro.....................	13.000
00	Rio Verde.....................	3.000	Itaquery......................	2.000
00	Lavrinhas.....................	1.800	Limina........................	11.000
00	Tijuco Preto..................	1.000	Patrocinio das Araras.........	5.264
00	Apiahy........................	6.000	Pirassuninga..................	5.000
00	Ribeira.......................	1.000	Bethlem do Descalvado.........	6.000
00	Constituição..................	20.000	Araraquara....................	8.000
00	Santa Barbara.................	3.500	S. José do Rio Preto..........	1.600
00	S. Pedro......................	2.000	Jaboticabal...................	5.000
00	Capivary......................	12.000	S. Carlos do Pinhal...........	4.000
00	Tieté.........................	6.500	Brotas........................	8.000
00	Mogymirim.....................	10.000	Dous Corregos.................	1.000
00	Mogyguassú....................	5.000	Jahu..........................	4.000
00	Espirito Santo do Pinhal......	3.000	Franca........................	11.000
00	Penha de Mogymirim............	6.000	Carmo.........................	4.000
00	S. João Baptista..............	6.000	Santa Barbara.................	1.000
500	Casa Branca...................	10.000	Santa Rita....................	2.000
00	Santa Rita do Passa Quatro....	1.500	Santo Antonio da Rifana.......	1.000
00	S. Sebastião da Boa Vista.....	4.000	Batataes......................	9.000
00	Caconde.......................	8.000	Santo Antonio da Alegria......	1.500
500	Espirito Santo do Rio do Peixe..	1.500	Morro Agudo...................	1.500
			Cajurú........................	6.000
409	Somma.........................	806.209	Somma.........................	924.178

RAPIDA NOTICIA HISTORICA

DA

PROVINCIA DE S. PAULO

Em 3 de dezembro do anno de 1530 sahiu de Lisboa uma esquadra commandada por Martim Affonso de Souza, com o fim de explorar os mares do sul e o Rio da Prata descoberto por Dias Solis. A Martim Affonso foram outorgados poderes extraordinarios para commandar no mar, e em terra as colonias que fundasse.

No dia 12 de agosto de 1531 surgiu a esquadra portugueza junto á Cananéa.

A 26 de setembro proseguiu Martim Affonso sua derrota para o sul. Chegado ao cabo de Santa Maria, os temporaes desencadearam-se de modo a occasionar o naufragio da capitanea, pelo que Martim Affonso retrocedeu, encarregando seu irmão Pedro Lopes de completar aquella missão.

No dia 21 de janeiro de 1532 entrou Martim Affonso na enseada de Guarapissuman; e a 23 fundeou perto da costa oriental da ilha de Induá-guassú, depois chamada S. Vicente.

Explorando o littoral das ilhas de S. Vicente e de outra chamada Guaymbé, depois baptisada por Santo Amaro, fez Martim Affonso desembarcar comsigo seu sequito pela barra da Bertioga, que lhe pareceu a melhor.

Logo em seguida tratou de fortificar a ilha, para onde transportou a artilharia de bordo.

As ilhas de Santo Amaro e de S. Vicente estavam então occupadas por indios, das tribus Carijós e Tupys, que viviam da pesca.

(1) Estas tribus erão sujeitas a Cayuby, senhor de Jeribatuba.

---

(1) Machado de Oliveira.

O alto da Serrania de Paranapiacaba e campos a ella sobrepostos erão dominados pelo chefe Teberiçá, que commandava a confederação Guayanaz. Teberiçá, logo que teve noticia do desembarque dos estrangeiros, reuniu sua melhor gente de guerra para os expellir.

A presença, porém, do portuguez João Ramalho, junto de Teberiçá, mudou a face das cousas. Havia longos annos que este portuguez vivia com aquelle chefe, e soubera por tal modo insinuar-se em seu animo que elle deu-lhe como mulher sua propria filha e seguia-o em todos os seus pareceres. Este feliz encontro foi a salvação de Martim Affonso, por isso que por conselhos de Ramalho o chefe indio fez-lhe o melhor acolhimento, facilitando-lhe os meios de desembarque e estabelecimento no interior do paiz.

Quem, porém, era João Ramalho? Como veio elle ter aos campos de Paranapiacaba?

Nada de positivo ha a tal respeito, e só conjecturas se podem fazer.

O illustre historiador paulista Machado de Oliveira suppõe que Ramalho foi deportado de Portugal; ou que seria algum marinheiro abandonado no littoral. Se degradado, é provavel que viesse na expedição de Christovam Jacques em 1503; se marinheiro, deixado na costa, poderia ter vindo na occasião em que Gonçalo Coelho veio ao Brazil em 1501, logo depois de sabida na Europa a descoberta desta terra. Nesta expedição não viria Ramalho como degradado, visto ter ella sido feita sem o assentimento do governo portuguez, e por isso não receberia condemnado algum á pena de degredo. E' antes provavel que viesse com Gonçalo Coelho e que desembarcasse no littoral por propria vontade ou por circumstancias que se ignoram, durante o longo tempo de quinze mezes que a pequena frota percorreu estas costas. O que, porém, é certo é que João Ramalho transpoz a serra de Paranapiacaba e achou azylo seguro entre os Guayanazes.

Quantos annos viveu João Ramalho alli? E' outra questão litigiosa.

Frei Gaspar da Madre de Deus, que possuiu uma copia do testamento de João Ramalho, diz que tinha elle alguns noventa annos de residencia entre os indios; porém outro historiador tambem paulista (1) contesta semelhante asseveração e accrescenta que *não se póde tomar senão como effeito de alienação mental* a declaração feita em seu testamento no anno

(1) Machado de Oliveira.

de 1580, porque *seria mister que a sua chegada alli precedesse ao descobrimento do novo mundo por Colombo em* 1492. O documento que poderia trazer luz a estas questões era o testamento de João Ramalho, do qual não ha mais noticia, apezar das pacientes buscas dadas em todos os archivos publicos e cartorios da provincia.

Tres dias depois da chegada de Martim Affonso á Bertioga, apresentou-se João Ramalho com outro portuguez chamado Antonio Rodrigues e alliado de Piqueroby chefe da tribu Ururay, e intimou a Cayuby a vontade de Teberiçá de viver em paz com Martim Affonso.

Depois de feita esta, por intervenção, como fica dito, de João Ramalho, desembarcaram os portuguezes e fortificaram mais cuidadosamente o reducto da Bertioga.

Reconhecido melhor o territorio da ilha, foi escolhido o local onde fundou-se a villa de S. Vicente.

Pelas noticias dadas por João Ramalho, da existencia dos campos de Piratininga, seguiu, em outubro de 1532, Martim Affonso a reconhecel-os.

No logar chamado Borda do Campo demorou-se na residencia de João Ramalho, a qual ahi era situada. Como remuneração de seus bons serviços confirmou Martim Affonso a posse de todas as terras que tinha. João Ramalho e previamente deu-lhe o governo da povoação que alli fundasse. A fundação da nova villa começou em 1553 com o nome de Santo André, servindo de apanagio ou feudo a João Ramalho.

Por este tempo chegou de Portugal João de Souza com carta regia de D. João III em que communicava a Martim Affonso que na partilha das terras descobertas desde Pernambuco até o rio da Prata, tendo elle e seu irmão a precedencia, eram-lhe concedidas 100 legoas de costa e 50 a Pedro Lopes.

Em 1533 retirou-se Martim Affonso a Portugal, deixando Gonçalo Monteiro por seu lugar-tenente.

Os primeiros povoadores hespanhóes do rio da Prata, sendo perseguidos pelos indios Guerandis, obrigaram a Ruy Moschera a procurar refugio em Iguape, onde deparou Duarte Peres, o bacharel que alli vivia com os Carijós.

Logo que o governador soube de tal intrusão, mandou intimal-os a que evacuassem esse territorio que pertencia a Martim Affonso. O bacharel obedeceu e apresentou-se em S. Vicente; porém Moschera declarou que estava em territorio do rei de Castella, seu soberano, e que portanto alli ficaria. Para expellir o intruso e seus companheiros, expediu Gonçalo Monteiro gente armada em pequenas embarcações. A expedição

chegando a Cananéa desembarcou e foi victimada pelos hespanhóes. Moschera, apoderando-se dos barcos nelles recolheu sua gente de guerra e indios, com os quaes assaltou de improviso a povoação de S. Vicente, que foi entregue á pilhagem. Feito isto, e antes dos Vicentistas recuperarem o sangue frio, Moschera embarcou-se e fugiu para o Sul sem poder ser alcançado.

Na administração de Gonçalo Monteiro deu-se um grande crescimento do mar que apanhou parte da povoação, produzindo desmoronamento e vasto incendio da casa do conselho onde estava o archivo e da igreja d'Assumpção.

O governo de Gonçalo Monteiro durou até 16 de outubro de 1538 em que foi substituido pelo de Antonio de Oliveira.

Dous factos principaes assignalaram a administração de Antonio de Oliveira. O primeiro foi a obstrucção do porto de S. Vicente, em consequencia do roteamento do solo em beneficio da lavoura, que tornando-se fôfo perdeu a primitiva consistencia e correu em grande cópia sobre o rio. As aguas, encontrando este obstaculo em seu caminhar para o mar, foram-se demorando de modo que arêas, terras e madeiras ficaram depositadas na barra do rio. Foi tal a obstrucção que a barra, sendo franca a navios de alto bordo, desde então tornou-se impraticavel e hoje só dá passagem a canôas.

O segundo facto foi a fundação da villa de Santos que possuia outras condições de desenvolvimento. Estes dous acontecimentos promoveram a ruina de S. Vicente, que nunca mais pôde prosperar.

Em 7 de janeiro de 1549 foi creado no Brasil um governo geral, cuja séde era a Bahia.

Em 23 de março chegou á Bahia Thomé de Souza, primeiro governador. A noticia da importancia da capitania de S. Vicente chamou para ella suas vistas; e tal interesse tomou que no fim do anno de 1552 o governador geral, acompanhado pelo padre Nobrega e mais cinco jesuitas, seguiram para alli, onde aportaram em fevereiro de 1553.

Foram, pois, Nobrega e seus cinco companheiros os primeiros jesuitas que pisaram as plagas paulistanas.

O papel sempre memoravel que elles representaram na capitania de S. Vicente, nunca será esquecido. Os selvagens que habitavam esta vasta região eram embrutecidos, sanguinarios, e victimas do astucioso europeu que os reduzia á mais lastimosa escravidão.

O estado intellectual daquella sociedade era atrazadissimo, mesmo perante o obscurantismo da época. Os jesuitas chegaram,

pois, na melhor opportunidade para esclarecer aquella raça infeliz e domar os máus instinctos do colono europeu.

Vinham esses padres cercados da luz que lhes dava uma intelligencia esclarecida para aquelles tempos; traziam na sua roupeta negra o prestigio da companhia diante da qual os reis e os potentados da terra se curvavam. O padre Nobrega e seus companheiros chegaram ao novo mundo no momento preciso para apressar a evolução intellectual daquelles povos. A humanidade, porém, não se transforma sem grandes dôres, sem sacrificios tremendos. Quantas corôas de espinhos não ulceraram a fronte magestosa dos jesuitas no Brasil!!

Hoje já não podem prestar os mesmos serviços á humanidade. As exigencias do seculo são outras e elles commetteram o grave erro de não acompanharem as evoluções sociaes.

Entretanto, cumpre sermos justos não esquecendo o muito que os homens da *Companhia de Jesus* fizeram em prol da civilisação dos indios e até dos proprios colonisadores europeus.

Não são justos os que responsabilisam os jesuitas pelo captiveiro de nossos aborigenes na capitania de S. Vicente.

A verdade historica protesta contra tal opinião. Vejamos, em resumo, o que nos transmittiram os chronistas daquelles tempos sobre este assumpto.

Na capitania de S. Vicente habitavam tres raças distinctas (1), que eram:

1.ª *A raça branca*, representada pelos colonos e suas familias vindos na armada de Martim Affonso, que foram os primeiros colonisadores de S. Vicente, Santos e Piratininga; colonisação esta que muito avultou posteriormente, com especialidade no dominio hespanhol. A maxima parte destes colonos eram de *origem limpa*, pertencendo muitos á melhor nobreza de Portugal e Hespanha. Estes colonos formavam, para assim dizer, uma sociedade a parte, não se confundindo com os naturaes da terra e nem com os *mamelucos*.

2.ª *A raça indigena*, pura e sem mescla de sangue europeu.

3.ª *A raça mameluca*, constituida primitivamente de João Ramalho e Antonio Rodrigues, que viviam em contacto com as mulheres *indiginas* do paiz, mesmo antes da chegada de Martim Affonso.

Eis os tres elementos de população que constituiam a capitania de S. Vicente.

Qual era o estado mental das tres raças?

(1) Não trato aqui da raça africana que era elemento novo e que não estava então desenvolvida em seus cruzamentos com as outras.

Os *colonos brancos* orgulhosos por suas riquezas, altivos por sua origem, consideravam-se superiores a todos os outros individuos e olhavam para os *indigenas* e *mamelucos* com o mais soberano desprezo. Encaravam estas duas raças como só proprias para trabalhos humilhantes; e justificavam as violencias que commettiam para *escravisar indios* como o exercicio de um direito legitimo provindo de sua qualidade de *conquistadores* e *senhores* do paiz por elles descoberto. Não admira este modo de pensar em homens que vieram para o Brasil continuar as emprezas affoitas e grandiosas dirigidas para a India e executadas por principes, nobres e povo,— dessas emprezas que tornaram a nação portugueza tão famosa como rica (1).

Os *mamelucos* constituiam uma raça pervertida, sem as noções do justo e do honesto, e apta para o desempenho dos mais abominaveis commettimentos, uma vez que recebessem a competente esportula; viviam discricionariamente pelos campos, sem obediencia ao governo e mantendo-se de rapina (2).

Os *indigenas* estavam naquelle estado mental em que foram encontrados pelos europeos; entretanto, cumpre dizel-o, offereciam notavel aptidão para receberem educação social, que os collocaria em plano superior aos *mamelucos*, se os mil embaraços creados pelos colonos e pelos proprios governadores não tivessem paralysado os esforços dos jesuitas.

Tal era a atmosphera social em que os padres de Jesus deviam operar. Vejamos rapidamente o que fizeram e que resistencias encontraram no seu caminhar civilisador.

Os *colonos*, logo que chegaram, trataram de conquistar as tribus errantes de indigenas, mantendo-as no mais rigoroso captiveiro. Os indigenas, por mais robustos que fossem, não tinham forças para supportar as pesadas tarefas da lavoura e da mineração aurifera. Eram tão excessivas estas occupações que esses infelizes por vezes pereciam nellas e debaixo dos mais atrozes castigos. Esta pagina da historia dos indios é dolorosa e deixa-se ver nella desenhada a barbara feição do colonisador.

Os jesuitas ante esse estado de cousas que tendia ao anniquilamento de uma raça inteira, protestavam contra tal systema, e empregavam todos os meios de minorar as infelicidades dos indios, ora dando-lhes terras para o cultivo sob suas vistas e debaixo de um regimen brando, ora retendo-os em suas casas onde lhes ensinavam as artes mecanicas. Com o zelo e convicção de estarem cumprindo uma missão civilisadora, os je-

(1) F. Martius — Memoria.

(2) M. de Oliveira.

suitas creavam formidaveis obstaculos ao captiveiro dos indigenas: nunca houve quem a uma causa se votasse com valor mais heroico (1).

Mais pretenciosas do que compensativas eram as vistas dos jesuitas na luta desigual que travavam com os colonos da capitania de S. Vicente, no empenho de defenderem a liberdade dos indios, e de os subtrahirem á enormidade dos trabalhos a que eram rigorosamente applicados (2).

A nada attendiam os *senhores da terra* que se julgavam feridos em legitimos direitos, e em sua arrogante altivez não se sujeitavam a soffrer contrariedades ás quaes oppunham resistencias materiaes, commettendo toda a sorte de violencias.

Eis ahi a unica e verdadeira origem da luta entre *jesuitas* e *paulistas*: foi a ambição cêga de uns e a abnegação de outros que deu logar á deploravel guerra entre dous elementos que, se estivessem ligados, lançariam no Brazil as bases de um grande porvir, adiantando muito sua emancipação politica, moral e intellectual.

A ignorancia do seculo em que viviam os colonos oriundos aliás de boa estirpe, os habitos de conquista transmittidos por seus maiores em paizes onde a escravidão era legitima consequencia do direito do mais forte, faziam-nos olhar por uma face incomprehensivel e suspeita a conducta dos padres de Jesus, que aliás trilhavam alli a espinhosa senda da regeneração social.

Desse odio violento, dessa luta em que o jesuita só combatia com as armas da razão, brotou do cerebro dos colonos o pensamento da expulsão dos padres, como unico meio de anniquilar os obstaculos á sua descommunal ambição.

Amadurecida a idéa, realisaram-na em S Paulo de Piratininga, no dia 13 de julho de 1640, invadindo com mão armada o collegio.

E em que occasião foram os jesuitas expulsos? Justamente quando publicavam a bulla do papa Urbano VIII, que punha em execução no Brasil a de Paulo III, que *libertava* os indios no Perú, e isto depois da condemnada e barbara conquista das *reducções* do Guayra, onde foram captivados pelos emissarios dos paulistas mais de oitenta mil indigenas.

Eis ahi o que dizem os chronistas sobre este assumpto, e a asseveração contraria é filha de má interpretação historica e dictada pelos desaffeiçoados da *instituição*.

---

(1) R. Southey.

(2) M. de Oliveira.

O papel dos jesuitas na capitania de S. Vicente em relação aos indios, foi sempre benefico e bem intencionado.

Não somos partidarios da Companhia de Jesus, pensamos que ella foi funesta em outros paizes e mesmo nas outras capitanias do Brasil; mas força é confessar que Anchieta, Nobrega e seus companheiros em S. Vicente e Piratininga, afastaram-se da *regra* e cercaram seus venerandos vultos de uma auréola de gloria que jámais se apagará da memoria dos philantropos e dos amigos da civilisação.

Se como Thomé de Souza e Mem de Sá tivessem os governadores seus accessores apoiado e adoptado o plano de catechese dos jesuitas, nunca teria faltado aos colonos trabalhadores livres e nem defensores ás povoações do littoral (1).

Dever-se-ha hoje entregar aos jesuitas a catechese de nossos indigenas? Entendemos que não.

Entregar-se hoje a catechese a *missionarios jesuitas ou theologos* seria acto da mais severa condemnação. As scenas deploraveis que tiveram por theatro as provincias do norte do Imperio ahi estão mostrando quanto podem intelligencias pervertidas por falsa instrucção sobre as massas ignorantes e supersticiosas.

Hoje a *missão catechista* deve ter outro molde. Instituam-se associações scientificas e philantropicas, que fundem nos sertões ou nos logares apropriados, casas de educação (2) para o ensino dos meninos indios, e estabelecimentos agricolas onde os outros encontrem a instrucção e o trabalho.

Animem os publicos poderes estas instituições; abram os cofres das graças e do dinheiro para remunerar e amparar o futuro dos novos apostolos da civilisação, e verão os *milagres* que elles operarão em favor da causa nacional.

Os Estados-Unidos e muito menos as republicas hespanholas não souberam resolver este problema de civilisação e caridade, diz um escriptor contemporaneo, tratando da catechese dos nossos indios, e continua:

Que a geração vindoura tenha ao menos um facto a citar no qual a raça brasileira supera a norte-americana.

Vós pedis braços para a agricultura e para a industria extractiva: eis ahi um milhão de brasileiros que, supplices, vos estendem os braços pedindo luz para a alma e pão para a bocca: Instrucção e industria.

---

(1) R. Southey.

(2) Couto de Magalhães. Opusculo, Região e raças selvagens do Brasil.

E' só com as casas de educação, e com as escolas agricolas que devemos catechisar nossos indios, mas para chegar a um resultado que corresponda á intenção é preciso escolher homens da sciencia, dedicados até a morte.

Então conseguiremos tudo; porque a intelligencia dos nossos indigenas será levada para o bem social, sem os terrores e perturbações intellectuaes, com que os *missionarios theologos* convertem o pobre selvagem em homem machina, asphixiando nelles a liberdade de pensar e de obrar.

A catechese a que nos referimos não deve ser limitada só a nossos indios. Os habitantes dos sertões, com especialidade no norte do Imperio, tambem precisam ser educados e instruidos. Os factos alli occorridos ultimamente o dizem. Os *propagadores de sedicções, os queimadores de archivos*, ergueram as massas populares por ellas estarem embrutecidas. Os *missionarios theologos* ha muito tempo que preparam estas perturbações, ensinando aos ignorantes *que o Estado não deve lutar contra a Igreja porque esta vem de Deos e aquelle dos homens*!

Os governos que neste seculo têm ordenado e tolerado taes missões são os unicos responsaveis pelo sangue derramado; e assim a lição aproveita.

O banimento dos jesuitas *amotinadores* não é a unica medida que resolva a questão do dia. Esta nullifica-se, porque apenas fére o individuo. O mal deve ser atacado de frente e energicamente, reformando-se a Constituição do Imperio, pelos tramites legaes, na parte referente á materia religiosa, de modo a termos já:

A separação da Igreja e do Estado;

O casamento civil e registro dos nascimentos;

A igualdade politica, hoje nullificada pelas retricções constitucionaes.

E, como complemento indispensavel, a reforma da instrucção publica, fundada na sciencia moderna.

Sem a realisação destas medidas o Brasil não dará um só passo na senda do progresso.

Não acompanharemos aqui passo a passo tudo quanto a ordem de Jesus fez de grande na sua missão civilisadora; apenas apontaremos alguns factos capitaes.

Os padres Paiva, Anchieta e seus 11 companheiros, enviados por Nobrega para fundarem o primeiro estabelecimento jesuitico em serra acima, chegando aos campos de Piratininga, ficaram deslumbrados pela magnificencia daquella natureza, daquellas paizagens, daquella atmosphera transparente e limpida que deixa ver ao longe o recortado da elevada serra da Cantareira e as caprichosas formas do Jaraguá. A intelligencia poetica e

pratica do jesuita logo vio serem aquellas bellissimas paragens onde devia fundar o seu convento, em torno do qual se ergueria um dia a grande cidade. Paiva e seus companheiros chegaram aos campos de Piratininga em janeiro de 1554.

João Ramalho, que continuava a prestar bons serviços aos povoadores, fez com que Teberiçá e Cayuby estabelecessem seus alojamentos em torno do local onde haviam celebrado a primeira missa em 25 de janeiro, dia de S. Paulo. Desse dia principiou a edificação de S. Paulo de Piratininga. Os missionarios jesuitas foram distribuidos por diversos logares dos arredores e do interior afim de se encarregarem da catechese dos indios, principalmente para trazel-os ao gremio da nova povoação, e apasiguar as tribus que viviam em guerra entre si.

Entre estas mantinham-se em encarniçada luta a dos Tupys e Carijós, victimas dos intrigantes hespanhóes, foragidos em Cananéa. Nobrega encarregou da difficil missão de pacificar as duas tribus a João de Souza e a Pedro Correia, que estavam aggregados á Companhia de Jesus com a denominação de irmãos.

Seguiam os dous apostolos da paz a Cananéa onde fizeram prodigios de dedicação á causa tão santa, catechisando ora uma ora outra tribu, procurando extinguir a antropophagia e o odio que as dividiam.

Todo o trabalho, porém, era desfeito da noite para o dia pelas tramas dos hespanhóes; até que finalmente os dous missionarios foram assassinados a frechadas pelos Carijós.

Foram os primeiros martyres da civilisação nas plagas paulistanas.

O povoamento de São Paulo de Piratininga fazia-se com rapidez; porém a visinhança de Santo André projectava-lhe certa sombra que convinha fazer desapparecer. A' instancia dos jesuitas, que já prestavam relevantes serviços ao governo, não só augmentando as colonias como ainda auxiliando-o na expulsão dos francezes do Rio de Janeiro, resolveu-se Mem de Sá, então governador, a ordenar a extincção da villa de Santo André, sendo esta demolida, e transferido o seu foral para o Piratininga.

Este facto é considerado por alguns historiadores como um acto de ingratidão para com João Ramalho, que fôra o melhor auxiliar dos portuguezes, sem o qual seria difficil, senão impossivel, seu estabelecimento no littoral e interior do paiz.

Parece, com effeito, que João Ramalho devia merecer outra remuneração por tão valiosos serviços; mas é inegavel que a villa de Santo André era o fóco da escravidão, da immo-

ralidade e tambem um nucleo perigosissimo para a segurança da nova povoação de São Paulo pelo crescimento descommunal de uma nova raça *apta para tudo*, qual era o resultado da bigamia, em que vivia com grande desenvoltura a familia de João Ramalho.

Não deviam os missionarios da paz, da liberdade e do progresso consentir sob suas vistas paternaes uma escola de depravação. Se o direito de João Ramalho foi offendido, a causa da humanidade ganhou muito com a extincção da villa de Santo André.

Da metropole vinham recommendações continuadas para às descobertas de minas de ouro. Pensamento sinistro que tanto sangue fez derramar no Brasil, que tantas organisações athleticas extinguiu só em proveito da côrte de Lisboa, onde se erguiam templos e palacios sumptuosos, empobrecendo a terra donde tantos thesouros eram arrancados!

A primeira expedição enviada por Martim Affonso, sob o commando de Pedro Lobo, foi victima dos Carijós. Dos oitenta infelizes de que se compunha, nem um só escapou. Tão triste e eloquente avizo de nada serviu. Novas expedições foram organisadas, e, entre estas, a dirigida por Luiz Martins, que depois de muito trabalho só descobriu as jazidas do morro de Jaraguá, e isto mesmo por acaso.

Mem de Sá, que havia expedido esta gente á cata de ouro, não esqueceu tambem de enviar outra expedição contra os indios da margem do Tieté, que ameaçavam a nascente povoação de S. Paulo.

Com esta foi José de Anchieta, que já era notavel pelo zelo com que se dedicava ao trabalho da civilisação.

A cachoeira do Tieté, onde naufragou, foi denominada —*Avaremandoava*— que quer dizer —*Cachoeira do padre* (1). Os indios, á vista da expedição, retiraram-se para o interior das mattas, e só reappareceram mais tarde com um aspecto sinistro.

As duas raças que habitavam Piratininga nunca se alliavam e o odio que dividia a população foi tal que grande parte dos indios abandonaram-na e fundaram as aldeias dos Pinheiros e S. Miguel, despertando-lhes projectos de vingança.

Reuniram-se aos Tamoyos, Tupys e Carijós os mestiços da extincta villa de Santo André, collocando á sua frente o chefe Ururay, irmão de Tebericá e assaltaram no dia 10 de julho de 1562 a povoação de Piratininga. Foram repellidos

(1) M. de Oliveira.

pelos poucos guerreiros que estavam sob o commando de Tebeiriçá; e, passados dous dias de cerco, retiraram-se os confederados.

Os assaltos continuaram, até que foi organisado um corpo de indios convertidos, sob o commando de tres colonos, que os repelliu para longe, ficando a povoação em socego.

Depois destes combates, Teberiçá falleceu no dia 25 de dezembro de 1562.

Foi Teberiçá o typo da lealdade e dedicação: a causa que abraçou, não abandonou até morrer. A civilisação deve-lhe os primeiros triumphos na capitania de S. Vicente.

Na historia da catechese têm notavel logar os perigos por que passou a colonia com a attitude hostil da famosa confederação dos Tamoyos. Esta, desesperada com as derrotas que soffria, tanto no littoral como em serra acima, reuniu forças consideraveis e preparou-se para dar um assalto geral contra os colonos, cujos resultados seriam a perda total das povoações e o anniquilamento da raça branca.

Nobrega, sabedor de tão grave perigo, resolveu ir pessoalmente e acompanhado por Anchieta ao acampamento dos Tamoyos pregar-lhe a paz.

Os dous ousados missionarios desembarcaram nos logares onde os Tamoyos tinham seus arraiaes de guerra. Caminharam direito a Coaquira, chefe da tribu Ypiroby, e junto do seu acampamento estabeleceram domicilio; e alli, no exercicio de sua missão evangelica, captaram a benevolencia dos chefes e indios. Então souberam dos formidaveis materiaes de guerra de que estavam munidos os confederados para exterminarem os colonos.

Na occasião opportuna, estando reunidos todos os chefes da confederação, os missionarios propõem-lhes a paz. A maior parte delles já estavam resolvidos a aceital-a, para o que os dous missionarios já os haviam predisposto, ainda que indirectamente. Aimbiré, porém, acompanhado de seu numeroso sequito combateu a proposta, porque não confiava na promessa dos portuguezes, e queria vingar-se do muito que sua gente havia soffrido.

Vencido pelo numero, declarou então que só aceitaria a paz sob a condição de serem-lhe entregues tres chefes de sua nação que, fugidos de seus dominios, estavam em S. Vicente sob a protecção dos padres. A tal proposta recusaram annuir os missionarios, porque sua aceitação seria a ruina da colonia. Declararam que nada podiam responder sem ouvirem as autoridades de S. Vicente, para o que iam escrever-lhes.

De feito, enviaram uma carta na qual exhortavam as autoridades a não entregarem por fórma alguma os chefes reclamados, e a deixarem que elles missionarios cumprissem seus destinos; pois sua morte seria a garantia da catechese. A resposta a esta missiva foi o chamamento dos missionarios a S. Vicente, afim de pessoalmente exporem as condições de paz. Os Tamoyos oppozeram-se á partida dos dous missionarios e exigiram que um ficasse como refem.

O escolhido foi Anchieta que merecia a confiança dos indios, e seguiu Nobrega para S. Vicente. Nobrega convenceu aos partidarios da guerra da necessidade da paz, porque os indios estavam preparados para a luta, podendo contar com o auxilio dos francezes, com quem estavam em contacto, e que ambicionavam a posse destas terras. Por seu lado Anchieta, com aquella tactica fina com que tratava os selvagens, conhecendo-lhes a parte vulneravel de sua indole e caracter, conseguiu que Aimbiré se sugeitasse ás condições de paz. Depois de assentada esta, retirou-se Anchieta á capitania.

Foi este episodio uma brilhante pagina da historia da civilisação dos indios de S. Paulo.

Durante seu captiveiro entre os Tamoyos Anchieta passára por tremendas angustias. Para conservar puro seu corpo como pura era sua alma, quantas lutas! Os selvagens empregaram todas as seducções para manchar aquella castidade, que tanta força moral dava ao missionario evangelico. Durante os festins nocturnos, onde as carnes do inimigo eram delicioso manjar, vinham as scenas de lascivia desenrolar-se ante seus olhos! As longas noites passadas no meio daquellas orgias eram noites de cruciantes afflicções! Quando a aurora vinha clareando as copas dos elevados bosques, Anchieta fugia da taba e mergulhando o olhar pelas profundezas do ether, invocava a Virgem, escrevendo logo na arêa esse poema sublime, cujas estrophes decorava antes que a onda do mar viesse apagal-as.

Só a doçura e a eloquencia de Anchieta e Nobrega poderiam domar a coragem sinistra de Aimbiré e a resistencia sanguinaria de Coaquira.

Depois de feita a paz com os Tamoyos, o governador Estacio de Sá veio a S. Vicente chamar ás armas os paulistas para a expulsão dos francezes que permaneciam no territorio do Rio de Janeiro.

Anchieta ainda foi o grande cooperador desta expedição; pois que á resistencia dos indios só venceram suas palavras. O contingente da capitania subiu a 300 homens.

A evacuação dos francezes completou-se em 1567, voltando então o resto da força paulista a seus lares.

Em 1582, de dous galeões artilhados, commandados pelo inglez Edeward Feuton, desembarcaram tropas em Santos, o que sendo sabido por uma esquadra hespanhola, que navegava por aquellas alturas em viagem para o estreito de Magalhães, entrou na barra durante a noite, deu combate e obrigou os inglezes á fuga.

Em 1583, o inglez Thomaz Cavendisch, tambem entrou pela barra de Santos e fez desembarcar gente armada para saquear a povoação. Os soldados entregaram-se a desregramentos antes de principiar o saque, o que deu logar á população retirar-se para o interior, levando comsigo o que podia.

Estas e outras invasões obrigaram a transferencia da séde da capitania para S. Paulo de Piratininga.

Recomeçaram as expedições com o fim do descobrimento de minas de ouro. Neste tempo foram descobertas as de ferro de Araçoiaba.

Em 1608 o Brasil foi dividido em duas administrações, uma ao norte e outra ao sul. Esta, que comprehendia o territorio desde o Espirito Santo até S. Vicente, teve por seu governador D. Diogo de Menezes.

Com a nova divisão os colonos nada ganharam. As duas raças continuavam nas lutas de odios que as dividiam. Os colonos impunham aos cathecumenos trabalhos pesadissimos, muito acima de suas forças. O resultado foi a revolta das victimas e sua fuga. Os jesuitas empregavam todos os meios para remediar este estado de cousas, offerecendo, além de salutares conselhos, terras onde os indios trabalhassem debaixo de um regimen doce e supportavel. Os colonos, irritados pela preferencia que os cathecumenos davam aos jesuitas, amotinaram-se e reclamaram perante o conselho da villa. Mas, diante da obstinação dos indios, nada foi resolvido. Em 1612 os colonos fizeram um verdadeiro motim e impuzeram verbalmente ao conselho da villa o dever de *extremar o poder temporal do espiritual.*

Destas reclamações só resultou accumulação de mais odio contra os jesuitas, que tinham por unico crime o de se anteporem aos desmandos e despotismos dos colonos contra os miseros indios. A fuga destes continuou em grande escala, a ponto de ficarem abandonados quasi todos os estabelecimentos ruraes dos colonos.

Então estes homens de aço, estes homens de concepções audaciosas, resolveram arrojar-se a conquistas longiquas, onde escravisariam grande numero de selvagens para seus serviços.

Os instrumentos para esta gigantesca empreza foram os mamelucos. O que eram os mamelucos ? Deixemos fallar um illustre escriptor.

Da approximação das raças branca e india—diz elle—*sahiu essa mescla hybrida e impura defini la com o nome de mamelucos; esses filhos espurios e equivocos que renegando sua origem materna ostentavam-se com incrivel ferocidade os mais rancorosos inimigos dos indios. Os mamelucos trazem sua origem de João Ramalho, que teve numerosa progenitura de sua mulher, filha do regulo Teberiçá. Formaram estas quasi integralmente a população de Santo André; e logo que foi esta amalgamada á de Piratininga com a abolição daquella villa, viviam como discriminados desta por força de odio que sempre vigorou entre as duas classes.*

Tal era o novo elemento de guerra que os paulistas encontraram para a realisação de uma conquista audaciosa.

O ponto objectivo da conquista era o famoso *imperio de Guayra* como pomposamente chamavam os hespanhóes á confederação indiana fundada por Guayra, o maior potentado da nação Guarany. O Guayra era dividido em duas secções com a interposição do rio Tibagy, affluente oriental do Paraná, e formado de quatorze reducções, sendo a mais populosa e principal *Ciudad-real* na margem esquerda do Pequery (M. de Oliveira).

Continha em si cem mil indios submissos á administração dos jesuitas hespanhóes.

A expedição, que devia fazer a conquista de tão formidavel quão longiquo paiz, foi composta de novecentos mamelucos e de dois mil indios Tupys sob o commando de Antonio Raposo, que por varias vezes dera provas de crueldade contra os indios. Em 1628 a expedição estava em frente ás primeiras povoações e em 1631 a obra do anniquilamento completou-se. Os indios que tentaram defender seus lares e familias foram todos mortos, outros fugiram e o restante ficou prisioneiro; terminando este grande drama com o incendio de todas as povoações ! O despojo da conquista constou de mais de oitenta mil indios escravisados, destribuidos pelos colonos de Piratininga e Santos. Os que sobraram foram vendidos no mercado daquella villa aos colonos das capitanias circumvisinhas.

A conquista do Guayrá e a escravidão dos indios provocou indignação geral na Europa. O papa Urbano VIII, instado pelos jesuitas hespanhóes, mandou vigorar no Brazil a bulla de Paulo III que restituia a liberdade aos indios do Perú. Os colonos resistiram com mão armada á execução daquella bulla e levaram ao extremo essa resistencia. Em Santos, na occasião de ser lida a bulla na missa pelo parocho, foi este

cercado de centenares de punhaes que o teriam atravessado se o superior dos jesuitas não apparecesse no meio da igreja com o ciborio nas mãos; e, só depois de ter promettido o não cumprimento della, apaziguou-se o tumulto.

Em S. Paulo a questão foi mais séria ainda. Os colonos, logo que tiveram noticia da rehabilitação dos indios, arrojaram se contra os jesuitas, arrombaram as portas do convento e os expulsaram da capitania. Os jesuitas só regressaram a S. Paulo em 1653.

Foi neste seculo que o paulista Amador Bueno da Ribeira deu o mais estrondoso exemplo de fidelidade a seu rei.

Portugal, desde 1581, estivera sujeito ao dominio de Hespanha, até que o duque de Bragança quebrou tão ignominoso jugo, sendo acclamado rei sob o nome de D. João IV.

A influencia dos hespanhóes na capitania de S. Vicente era descommunal; porque, mantendo estreitas relações com o governo de Hespanha por tão longo tempo, estavam de posse de grandes proventos. A perda, pois, de tão copiosa somma de poderio era um golpe tremendo no seu bem estar, e por isso promoveram resistencias ao reconhecimento de D. João IV.

Vencidas estas resistencias, tramaram a independencia da colonia. Este plano seria corôado do mais feliz resultado, se a pessoa a quem quizeram fazer rei fosse outra.

Escolheram para chefe da projectada monarchia a Amador Bueno da Ribeira, que era descendente da raça hespanhola. Amador Bueno era paulista de trato singelo, poderoso por sua riqueza e pela de sua numerosa familia; era exercitado no mando por ter exercido os cargos publicos os mais elevados, e finalmente gozava de consideravel prestigio em toda a capitania. Amador Bueno comprehendêra a trama; e por isso seu caracter nobre revoltou-se contra a audacia de o converterem em instrumento de baixas especulações e de deslealdade a seu rei.

O povo, insuflado pelos hespanhóes, enchia as ruas e agglomerava-se na porta da residencia de Bueno, bradando: *Viva Amador Bueno nosso rei.* — Este declara que não acceita semelhante titulo, resiste e é ameaçado de morte. Então Bueno desembainhando a espada sahe para a rua bradando —*Viva D. João IV nosso rei, pelo qual estou disposto a derramar todo o meu sangue;* e procurou refugio seguro no convento de S. Bento onde foi recebido pelos frades que acalmam e socegam o povo.

Se Amador Bueno tivesse acceitado a suprema dictadura, a independencia de S. Paulo seria feita?

A idéa de independencia alli era já quasi um facto consummado pelas condições excepcionaes em que os paulistas viviam; e

por isso acreditamos que ella seria facilmente realisada. Ouçamos o que diz St. Hilaire a este respeito.

Altivos pela nobreza de seus ascendentes, animados por esse espirito de liberdade que caracteriza a raça americana, habituados a mandar sobre numerosa escravatura, destemidos e vigorosos por sua residencia nos sertões, onde levaram uma vida solta de toda a vigilancia, os paulistas nunca foram um povo bem sujeito sob o dominio hespanhol, tornando-se quasi independente e á espreita do primeiro momento de defecção ou perturbação no regimen publico para romperem o fraco liame que ainda os prendia á dominação européa.

Os paulistas naquelle tempo constituiam o povo mais guerreiro do Brasil. Suas cohortes belliciosas fizeram prodigios de valor onde appareceram, quer soccorrendo os fluminenses na occupação de seus territorios pelos francezes, quer levando suas armas valentes ao coração do Paraguay, quer conquistando tribus selvagens e ferozes em regiões longinquas.

St. Hilaire ainda diz:

Todavia parece certo que nas tendencias para sua emancipação em que estavam os animos dos paulistas, activos, intrepidos, habituados a uma vida fragueira de lutas, fadigas e privações, e sempre dispostos a emprezas arriscadas, era-lhes facil defenderem-se e sustentarem a resolução que haviam tomado de se imporem um chefe de sua escolha, subtrahindo-se ao governo de Portugal, se fôra elle menos circumspecto e mais ambicioso que Amador Bueno. Com um tal chefe que se deve qualificar como o maior vulto dos tempos primitivos, os paulistas se constituiram independentes; e em breve o mais formidavel povo da America do Sul.

Assim terminou um dos mais brilhantes episodios da historia de S. Paulo.

Os *mamelucos* continuavam em suas correrias pelos sertões, e quando voltavam a S. Paulo eram ahi novos elementos de lutas que, não poucas vezes, ensanguentavam o solo. Uma das contendas que tomou sérias proporções foi a questão de precedencia entre as familias Pires e Camargo, a qual dividiu a povoação em dous campos inimigos. Cada membro dessas familias andava armado e acompanhado de seu sequito, e, onde se encontravam, batiam-se.

Nem a intervenção dos jesuitas e nem a dos homens neutraes tinham força bastante para abrandar esse odio fatal ao progresso da povoação.

Este estado anormal durou até que o governador geral deu o provimento de 24 de abril de 1655 em que regularisou a

eleição dos cargos publicos, de modo a fazerem parte delles membros de ambas as familias.

Em 1658 foi separada a capitania de S. Vicente da do Rio de Janeiro, e novas seducções da parte da côrte portugueza foram empregadas para o descobrimento de minas de ouro. Despertada nos paulistas á cobiça de fôfas honras, que de Portugal promettiam, arrojavam-se a commettimentos contra tudo quanto a natureza tem de mais poderoso.

As grandes catadupas, as elevadas serras, os tremedaes immensos, as entranhas da terra, o fundo dos rios, tudo, tudo foi devassado, tudo conquistado, não para si, pois o paulista é de uma abnegação admiravel. Muitas vezes accumulavam riquezas prodigiosas, mas seus filhos herdavam a miseria, e por sua vez lá iam recomeçar as lutas para as descobertas de minas de ouro e sempre com o mesmo resultado. Fernão Dias Paes, Affonso Furtado, Manoel Borba Gato, Manoel Pires Linhares, Manoel Pereira Sardinha, Arzão e outros deixaram seus nomes escriptos nos fastos das descobertas.

Por motivos da conquista do ouro rebentou a guerra entre os homens de Taubaté e de Piratininga, havendo serios combates entre elles.

Este estado anormal terminou com a alliança que fizeram para debellarem o inimigo commum — os *Emboabas* — que tinham penetrado nas terras auriferas descobertas pelos paulistas.

Leiamos o que diz o historiador Machado de Oliveira:

Os paulistas não se podiam convencer e nem ver sem profunda indignação que viessem homens estranhos estabelecer-se nas ricas terras por elles descobertas, por elles exploradas e que consideravam como seu apanagio por preço de suas fadigas e trabalhos descommunaes; trataram os adventicios com o maior desprezo, deparando-lhes vexações continuas e difficuldades na exploração do ouro, e alcunhando-os forasteiros com o nome burlesco de Emboabas.

Os dous partidos armaram-se e a guerra começou no anno de 1706. Diversos encontros houveram, porém o grande combate teve logar junto a uma corrente d'agua que hoje chama-se ainda, por esse motivo, *Rio das Mortes*.

O governador Arthur de Sá dirigiu-se ao theatro da luta com o fim de conhecer pessoalmente o estado das cousas; porém ouvindo somente os Emboadas deu-lhes toda a força para seu triumpho. De volta á capital enviou Bento do Amaral Coutinho com força armada como auxiliar a Nunes Vianna.

Coutinho á frente desta força não tardou a tomar o partido dos emboabas, para o triumpho pernicioso dos quaes envidou todos os esforços. Sendo, porém, accossado pelos pau-

listas em uma refrega, disfarçou seu despeito, declarando-lhes que sua missão era de paz, e que por isso viessem sem armas entrar em ajustes. A lealdade dos paulistas os fez acreditar em Coutinho. Vieram desarmados, porém, mal chegados, foram exterminados por modo barbaro. O logar onde se deu tão perfida deslealdade ficou chamado até hoje *Capão da Trahição*.

O governador Mascarenhas, que succedeu a Arthur de Sá, foi tambem ao theatro da guerra no proposito de restabelecer a tranquillidade.

No arraial de Congonhas, encontrou-se o governador com o chefe dos Emboadas, Manoel Nunes Vianna, portuguez, de grande poderio por sua riqueza, e forte pela confiança que tinha em sua gente por ser inimiga irreconciliavel dos paulistas.

Nunes Vianna appresentou-se ante o governador acompanhado de numeroso sequito e completamente armado; sua conducta em frente de Mascarenhas foi tão arrogante que este precipitadamente retirou-se para o Rio de Janeiro, na inteira convicção de que se o não fizesse seria arcabuzado.

O triumpho que Vianna obtivera momentaneamente permittiu que elle continuasse no exercicio de governador do paiz, de que se havia apoderado; provendo empregos, explorando minas em proveito seu e de seus sequazes.

O novo governador Albuquerque Coelho, em vista de tão anormal estado de cousas, dirigiu-se a Minas com o fim de terminar tão deploravel situação.

Em Caeté encontrou-se com Nunes Vianna e intimou-lhe que se retirasse dahi quanto antes, mas como Vianna recalcitrasse, mandou prendel-o sem hesitar um momento, enviando-o á Bahia onde falleceu, tendo por companheiros de prisão Bento do Amaral Coutinho e outros

O chefe dos *emboabas* Manoel Nunes Vianna era homem poderoso, audaz, ambicioso e sanguinario. O odio que alimentava contra os *paulistas* manifestava-se sempre por actos de crueldade. Sem a minima educação, sem os nobres e elevados sentimentos que fazem o heroe, Manoel Nunes nunca passou de aventureiro arrogante e destemido, para quem a riqueza era a unica divindade. Seu objectivo era apoderar-se das minas de ouro descobertas pelos paulistas á custa de tantas fadigas e por elles exploradas pacificamente. Depois da retirada ou fuga do governador Martins Mascarenhas diante das ameaças dos *emboabas* capitaneados por Manoel Nunes, ficou este senhor da vasta região arrancada aos paulistas. Livre da presença do governador que o podia conter, apoiado pelos portuguezes de Caeté, Sabará e outros logares proximos, deu expansão a seu

genio dominador, creando autoridades civis, arrecadando para si os impostos, auferindo lucros enormes das minas de ouro que repartia com seus sequazes para melhor firmar seu dominio: Para prolongar o goso de tantas vantagens Manoel Nunes não trepidava na applicação dos meios. As chronicas dessa época estão ennegrecidas por actos de crueldades sem nome; seus auxiliares foram os homens mais perversos do tempo, e notavam-se entre estes os celebres frades Menezes e Conrado, que, unidos a Amaral Coutinho, formavam a trindade sinistra que projectava suas sombras gotejantes de sangue sobre a historia da guerra dos *emboabas* e *paulistas*. Graças, porém, a energia do governador Albuquerque Coelho, foram, tanto Manoel Nunes Vianna, como seus asseclas, punidos severamente.

Tomada esta medida energica, desceu Albuquerque Coelho a Guaratinguetá para entender-se com as forças paulistas, que alli se achavam ao mando de Amador Bueno da Veiga, neto do afamado Amador Bueno da Ribeira.

A nada attenderam os paulistas, pelo que desgostoso retirou-se Albuquerque.

Seguiu a expedição ao Rio das Mortes, passando por Pouso-Alegre, onde fizeram conselho afim de assentar o plano de campanha. Na pequena povoação do Rio das Mortes encontraram o fortim dos *forasteiros*, que eram então commandados por Ambrozio Caldeira Brant. Depois de varios combates, em que os *emboabas* foram derrotados, seguiu-se um cerco rigoroso que os obrigou a abandonar a posição que tinham tomado; incendiando o fortim e sahindo dispostos a affrontar todas as difficuldades que se oppozessem á sua marcha; porém nenhuma resistencia encontraram, porque os paulistas tinham levantado o acampamento com a noticia de que vinham 1,300 homens em auxilio dos *emboabas*. Os paulistas reconhecendo-se fracos diante das forças que chegavam, apressaram seu regresso á Piratininga afim de ahi reforçarem suas fileiras com outras levas e proseguirem na luta.

Por carta regia de 9 de novembro de 1709 foi separada a capitania de S. Vicente, e creada a de S. Paulo unida á de Minas Geraes.

Albuquerque Coelho, sendo nomeado governador da nova capitania, seguiu sem demora para a capital e conseguiu dissuadir os paulistas de tentarem novas guerras contra os *emboabas*.

Realisou seus desejos, e aquelles foram pacificamente habitar Minas. Continuaram os paulistas nas suas extraordinarias descobertas de minas de ouro, com que se enriquecia Portugal

cada vez mais. A elles se devem os descobrimentos dos territorios das provincias de Minas, Goyaz e Matto-Grosso.

Não entraremos em mais pormenores sobre a historia da provincia de S. Paulo, quando teve á frente de sua administração o Morgado de Matheus, Martim Lopes, Bernardo de Lorena, Antonio de Mello, que só se distinguiram pelo arbitrio, violencias e extorsões.

Ao governo de Horta seguiu-se o do marquez de Alegrete e o do conde de Palma que o deixou em 1817. Em abril de 1819 tomou posse do governo João Carlos Augusto Oynhausem.

Desta data em diante começa o movimento regenerador em S. Paulo, que mais tarde devia terminar pela brilhante apotheose de 7 de setembro de 1822.

O movimento politico de 24 de agosto de 1820, em Portugal repercutiu no Brasil. A provincia de S. Paulo, em cujo seio germinava ha muito a emancipação do paiz, tomou logo, em face dos acontecimentos, o papel que lhe competia.

As instrucções de 7 de março para eleição de deputados ás côrtes de Portugal e a de 8 de junho para o juramento ás bases constitucionaes acharam impugnadores entre os reaccionarios, que tinham em suas mãos o mando da força militar e um predominio fortificado no antigo regimen. Felizmente o espirito patriotico era tambem valente e preparado para uma resistencia capaz de quebrar todos os obstaculos. A' frente do povo existiam homens versados na sciencia politica e que estavam a par do movimento emancipador da época. Entre estes sobresahia o vulto imponente de José Bonifacio de Andrada e Silva. A este varão illustre deveu a provincia de S. Paulo sua preponderancia nesses dias gloriosos. Homem de vontade indomavel, sabio, educado em contacto com o velho mundo, nascido sob o influxo das idéas liberaes, foi a grande alavanca que imprimiu movimento fecundo não só em S. Paulo como ainda em todo o Imperio. A' elevada intelligencia de José Bonifacio, a seu patriotismo como ministro do regente D. Pedro, deve o Brasil sua organisação politica.

José Bonifacio não queria precipitar os acontecimentos em S. Paulo; esperava a occasião em que os espiritos estivessem bem preparados para desenvolver essa actividade espantosa que deu o golpe decisivo. Esta opportunidade appareceu com a opposição dos racciocinios ao juramento ás bases constitucionaes e a eleição de deputados.

Em Itú o collegio eleitoral obrigou o ouvidor Medeiros a deferir juramento á camara e ao collegio.

Na capital da provincia os patriotas não perderam tempo. Tendo José Bonifacio á frente para guiar a consciencia popular, que estava encarnada em sua pessoa, foi convocado um grande *meeting* na praça de S. Gonçalo, onde compareceu tropa e povo em numero de muitos mil afim de proceder-se á eleição de um governo provisorio.

Uma deputação pediu a José Bonifacio sua presença alli e, logo que elle appareceu na praça, foi recebido com um brado de enthusiasmo.

O coronel Lazaro fallou-lhe por parte do povo e tropa *declarando que o motivo de ser convidado para comparecer fôra aconselhado pela nova attitude que haviam tomado as cousas politicas do paiz e por todas as conveniencias esperadas de uma boa governação que devia ser organisada por elle, devendo-se emfim prestar o juramento ás bazes da constituição, que tivera sido até alli protrahido.* (M. de Oliveira.)

Inteirado do que, o conselheiro encaminhou-se para o paço da camara e depois de ter fallado ao povo concluiu assim:

Esta eleição deve ser por acclamação do povo e tropa. Logo que se reunir a camara e o ouvidor, todos os senhores descerão á praça e eu da janella proporei aquellas pessoas que por seus conhecimentos e opinião publica me parecerem mais dignas de serem eleitas.

Se com effeito haveis depositado em mim essa confiança e estaes resolvido a portar-vos como homens de bem como são os paulistas, com socego e moderação, então encarrego-me de dirigir-vos; mas se outros são vossos sentimentos, se o vosso fito não se dirige ao bem da ordem, se pretendeis manchar a gloria que vos póde resultar deste dia, e projectaes desordens, então me retiro, ficai e fazei o que quizerdes. (M. de Oliveira.)

Um brado immenso prorompeu do povo protestando ao illustre patriota ouvil-o e obedecel-o a bem de ordem publica.

A scena que seguiu-se é indescriptivel! O povo apinhado na praça confraternisava com os officiaes e soldados; protestos de adhesão, brados de esperança e contentamento, emfim o rugido da onda popular, que nestas occasiões sempre é agitada, produzia um espectaculo imponente.

De uma janella do paço municipal assomou emfim o vulto grandioso de José Bonifacio que fez signal que ia fallar. Então aquelle sussurro immenso calou-se, fez-se o mais profundo silencio, á espera do verbo solemne que ia cahir dos labios do grande patriota. José Bonifacio com voz firme proclamou para presidente do governo provisorio ao governador Oynhausem.

Antes, porém, de passar adiante o povo a grandes brados indicou seu nome para vice-presidente. Continúa José Bonifacio a acclamar o resto do pessoal para o governo, que assim ficou constituido :

Oynhausem presidente; vice-presidente José Bonifacio; e mais os secretarios da guerra, marinha, justiça, fazenda; os vogaes pelo ecclesiastico, commercio, armas, instrucção publica e agricultura.

Finda a eleição encaminharam-se todos ao palacio do ex-governador dando-lhe parte do occorrido. Este declarou que acceitava a eleição emanada da vontade popular.

O governo provisorio enviou ao principe regente uma commissão encarregada de communicar-lhe sua organisação e os demais factos do dia 23 de junho. O principe approvou-os pela carta regia de 30 de julho.

Os *recolonisadores*, porém, não tinham perdido a esperança de fazer voltar as cousas ao antigo estado apezar da potencia varonil ostentada pelos liberaes. Em S. Paulo os elementos reaccionarios eram formidaveis; e o proceder das côrtes porguezas veio dar occasião a que elles fizessem explosão.

A ordem terminante emanada de Lisboa, mandando viajar o principe D. Pedro; a nomeação de governadores de armas com immediata responsabilidade do poder executivo daquella capital; a abolição de varios tribunaes, fizeram com os absolutistas e recolonisadores levantassem alto as cabeças e ameaçassem seriamente as liberdades nascentes.

A' vista de perigo tão imminente, José Bonifacio e Martim Francisco reuniram os outros membros do governo provisorio e fizeram adoptar a idéa de mandar uma mensagem ao principe regente, declarando francamente *que sua partida para Portugal equivaleria ao signal da separação do Brasil.*

Esta mensagem foi entregue ao principe na mesma occasião em que outras, quasi identicas, foram enviadas pelas provincias de Minas e do Rio de Janeiro. Foi nessa occasião solemne, e em resposta ás commissões que D. Pedro proferiu estas memoraveis palavras :

Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, digam que fico.

Este triumpho mais irritou os reaccionarios da provincia de S. Paulo, os quaes tentaram um golpe que lhes parecia trazer um desfecho favoravel a seus planos recolonisadores.

No dia 23 de maio de 1822 á tarde o povo da capital da provincia foi sorprehendido pelo rufar de tambores em suas ruas tocando alarma; e em seguida corpos da guarnição mar-

chando com seus commandantes na frente até ao largo de S. Gonçalo, ondè fizeram alto, diante do paço da camara municipal. O povo, isto é, os instrumentos insuflados pelos chefès do movimento, reuniram-se até á tropa, e bradavam freneticamente que não se retirariam senão com a certeza da destituição do coronel Andrada, de membro do governo provisorio, e de não ser executada a ordem do principe regente que exonerava. Oynhausem do cargo de governador chamando-o á côrte.

A camara, que já estava em seu posto de honra, declarou que não attendia a taes intimações por serem desarrazoadas e aconselhou á tropa e povo que se debandassem. A este tempo tambem o governo provisorio estava reunido sob a presidencia de Martim Francisco e recusou igualmente ouvir propostas sob fórma tão violenta.

Então os amotinados invadiram o paço da camara e em brados exigiram que ella fizesse sentir ao governo sua vontade que devia ser cumprida.

Coagida pela violencia, a camara formulou uma exposição ao governo provisorio, na qual fazia ver respeitosamente que os amotinados pediam a deposição do coronel Martim Francisco.

Diante desta mensagem, o coronel deu-se por demittido, visto tratar-se, disse elle, *de uma questão que lhe era pessoal.* (M. de Oliveira).

A tropa e o povo, quando souberam deste desfecho, retiraram-se cantando hymnos á victoria que acabavam de alcançar.

Tomaram então conta do governo Oynhausem e mais dous militares, todos adstrictos á causa da reacção.

Este golpe de violencia, desferido contra as liberdades publicas, causou indignação no interior da provincia; e todos viram o perigo que resultaria de semelhantes desmandos, se não tivessem prompto correctivo.

As camaras de Itú e Sorocaba reagiram sem demora, dèsobedecendo ao governo na ordem de chamamento dos milicianos para reforço da guarnição da capital.

A de Itú respondeu ao governo enviando-lhe cópia de uma representação que dirigira ao principe regente, protestando contra as violencias do dia 23 de maio.

A de Sorocaba foi mais longe. Em sessão extraordinaria convidou as camaras de Itú para unirem-se com ella e constituirem um governo temporario emquanto subsistisse a anarchia da capital da provincia; e ordenou aos corpos milicianos, sob sua responsabilidade perante o principe regente, que não fornecessem os contingentes exigidos pelo governo de S. Paulo;

assim como preveniu aos commandantes dos corpos de *orde-nanças* que estivessem promptos a mobilisarem suas forças.

O estado de anarchia para onde ia caminhando a provincia com a permanencia do governo provisorio, chegou ao conhecimento do principe regente, que, aconselhado pelo ministro José Bonifacio, resolveu fazer regressar a S. Paulo o corpo de milicianos, que estava destacado na côrte, onde prestára relevantes serviços. Nomeou o general José Arouche de Toledo Rendon governador das armas de S. Paulo, com ordem expressa de manter alli a tranquillidade publica.

Com esta noticia os agitadores da capital lançaram de novo ás ruas seus agentes sinistros com o fim de impedirem a posse do novo governador das armas e ao mesmo tempo aterrarem o governo provisorio, o qual, á vista de semelhante noticia, resolveu satisfazer a populaça desenfreada.

Arouche, cumprindo as ordens do principe regente, mandou chamar o marechal Candido de Almeida, commandante militar de Santos, com toda a força disponivel para auxilial-o no empossamento de seu cargo. O marechal tomou o caminho da capital acompanhado de corpos de artilharia e infantaria; porém deixando a força longe da cidade, alli entrou só. Appresentadas ao governo as ordens terminantes do principe, já não havia pretexto para o seu não cumprimento. A posse foi designada para o dia 23 de julho; porém Arouche declarou que não exerceria o posto em vista da insubordinação da tropa e pediu licença para voltar á côrte. No mesmo dia o marechal Candido retirou-se com suas forças para Santos. Ainda mais uma vez os reaccionarios foram vencidos.

A camara municipal de S. Paulo em 31 de julho enviou ao principe regente uma mensagem pedindo-lhe sua vinda a esta provincia, para que por si proprio reconhecesse quanto era bemquisto, e com que obediencia e respeito eram cumpridas as suas ordens.

Em vista de informações tão desencontradas sobre o estado do espirito publico em S. Paulo, resolveu o principe, seguindo os conselhos de José Bonifacio, fazer essa viagem.

No dia 14 de agosto de 1822 partiu o principe. No dia 25 chegou a S. Paulo onde foi recebido com provas de amor e respeito. Sciente da natureza dos motins de 23 de maio e 19 de julho, dissolveu o governo provisorio e baniu os pricipaes promotores daquelles disturbios,

No dia 5 de setembro foi a Santos, examinou as obras militares. No dia 7 regressou a S. Paulo, e ás quatro horas da tarde desse dia chegou aos campos do Ypiranga. *Ahi encontrou*

um expresso que lhe enviava do Rio de Janeiro José Bonifacio de Andrada e Silva. Parou um momento para ler a carta do veneravel paulista, e por esta mensagem sciente das disposições hostis das côrtes portuguezas, cumpria-lhe ou resignar-se a ellas ou sacudir o jugo. Então dirigiu-se a seus companheiros de viagem e exprimindo-lhes a indignação de que se achava possuido, terminou seu discurso breve e eloquente com as palavras — Independencia ou morte — e estas palavras que serviram a todas as canções patrioticas da epoca, tambem se tornaram a senha dos brazileiros durante a luta que se travou entre o povo que pugnava pela sua liberdade e o governo que o queria opprimir. Nesta occasião arremessou ao chão o distinctivo da nação portugueza, e elle e a sua guarda desembanharam as espadas como um juramento de honra prestado á face do céu. Chegando emfim á cidade de S. Paulo, tornou publico o acto que acabava de ter logar, recebeu as ovações do povo que o saudava como seu libertador e antes do amanhecer do dia 10 de setembro continuou sua marcha para o Rio de Janeiro. (H. Beauper Rohan).

Desta sorte completou-se o grande acto da independencia do Brasil, sem abalos profundos, que quasi sempre trazem desmoronamentos e lutas materiaes que ensanguentam o solo da patria. Ao principe regente com aquella abenegação cavalheirosa; a José Bonifacio com aquelle desinteresse patriotico tão notavel, deve-se principalmente o brilhante successo de 7 de setembro.

Provincia alguma póde disputar á de S. Paulo a primazia neste grande facto. Demais, aos paulistas se deve o germen das principaes bases constitucionaes.

A elles pertence a idéa da administração civil dos districtos, germen da creação do elemento municipal. (Representação da camara de Sorocaba.)

A elles se deve a idéa da creação dos corpos consultores das provincias, germen da fundação do corpo legislativo brasileiro. (Acto da camara de Sorocaba.)

A elles se deve a idéa de representar ao principe regente a inconveniencia de sua retirada para Portugal, que deu logar ao historico — Fico — prenuncio da independencia. (Acto da camara de S. Paulo.)

A elles pertence, finalmente, a idéa da viagem do regente a S. Paulo, viagem que deu logar a effectuar-se a emancipação politica do Brasil. (Acto da camara da capital.)

A proclamação da independencia nos campos do Ypiranga, não foi obra do *acaso*. Foi a consequencia necessaria do conjuncto de circumstancias que formavam o estado mental do povo paulistano.

O ambiente que cercava o principe naquelle momento solemne; o pessoal que o acompanhava, formado de patriotas ardentes que almejavam a emancipação politica do Brasil, como o coronel Leite, Jordão, Marcondes, padre Belchior Pinheiro e outros; aquelle sol brilhante illuminando os campos de Piratininga onde Amador Bueno dera o estrondoso exemplo de fidelidade a seu rei; a lealdade patriotica dos paulistas, que defenderiam o regente em qualquer emergencia; tudo; tudo actuava na intelligencia de D. Pedro, para bradar com segurança e enthusiasmo — Independencia ou morte.

Quem sabe se em outra parte, cercado de punhaes, duvidoso do resultado de tão grande empreza pela influencia dos reaccionarios, das sociedades secretas, da espionagem, da soldadesca portugueza, dos conselhos ameaçadores dos aulicos, teria elle proclamado a independencia?

Assim foi completa a obra da independencia politica do Brasil.

Foram os grandes obreiros de tão esplendido monumento: D. Pedro, principe regente, e José Bonifacio de Andrada e Silva. A gloria da independencia e da organisação do imperio pertence exclusivamente a estes dous grandes vultos.

D. Pedro com o enthusiasmo cavalheiroso pelas grandes causas, e José Bonifacio com o varonil patriotismo de uma intelligencia robustecida na observação da historia de outros povos.

Se não fosse a inspiração feliz de D. Pedro de chamar José Bonifacio para seu ministro, quando este desempenhava o mandato dos patriotas paulistas, em consequencia dos factos de junho de 1822, a independencia do imperio seria realisada mais tarde, á custa de muito sangue, e de muitas ruinas. Foi preciso o enthusiasmo calmo, a convicção que faz brotar uma grande causa, para José Bonifacio dictar aquelles conselhos tão sabios, vasados pelo mais acrisolado patriotismo, que salvaram o paiz e lançaram as grandes bases constitucionaes. Só uma elevada consciencia, só uma convicção profunda, poderiam fazer José Bonifacio affrontar os punhaes dos demagogos e as bayonetas dos reaccionarios.

Em S. Paulo o circulo de gladiadores de nossa emancipação politica foi grande e nelle foram salientes:

Martim Francisco, Antonio Carlos, Feijó, Vergueiro, Paula e Souza, Alvins, Prados, Jordão, Pinheiro, Marcondes, Muller, Lobo, Arouche, Ildefonso, Gurgel, Azevedo Marques, Pintos, André da Silva, Quartim, Simões, Almeida e Souza, Toledo e Barros.

Que nossos filhos nunca esqueçam estes nomes. Se elles não têm um Pantheon erguido alli no outeiro do Ypiranga, pela gratidão da patria, tenham ao menos na memoria paulista um templo sagrado, onde vivam estas tradições patrioticas e sejam transmittidas até á derradeira geração.

Passa agora a provincia de S. Paulo por uma nova phase social.

Os grandes vultos politicos que outr'ora conduziram a nação ainda adolescente, desappareceram. Hoje a provincia, adquirindo a pujança que dá a idade varonil, caminha por si mesma. O corpo collectivo absorve as individualidades. A intelligencia dos paulistas está neste momento voltada para commettimentos mais auspiciosos do que os das éras passadas.

Aquella energia antiga, que parecia gasta com o periodo de repouso, reappareceu apoz longo repouzo. Aquellas lutas contra a natureza selvagem para arrancar do seio da terra metaes preciosos; do fundo das torrentes o diamante; do centro dos sertões o indigena bravio converteram-se em emprezas que marcam o progresso civilisador das nações. O sonho de ouro dos paulistas é navegar seus grandes rios; communicar o pensamento por toda a parte com o rapidez da electricidade; cobrir a superficie de seu solo com uma rede de estradas de ferro; levantar fabricas de tecidos; erguer templos a outras industrias; é finalmente propagar a instrucção até á choupana do mais desprotegido da fortuna.

Vejamos agora se estes sonhos de ouro vão se realisando.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

A jurisdicção ecclesiastica da provincia é exercida por um bispo catholico e seus vigarios.

Os vigarios exercem jurisdição em 144 freguezias e 5 capellas.

Ha 18 vigarios collados, 116 vigarios encommendados, 20 coadjutores, existindo vagas 7 igrejas.

Tem, debaixo da direcção do bispo, dois seminarios de educação para o estado ecclesiastico.

Despende o governo provincial com o culto publico a quantia de 40:704$000 e mais 118:374$428 com as igrejas matrizes.

Comquanto seja a religião catholica apostolica romana a official do Imperio, comtudo toda as outras religiões são permittidas pelo art. 5° da Constituição.

Ha muitos templos protestantes espalhados pela provincia, e na capital existem não menos de dous.

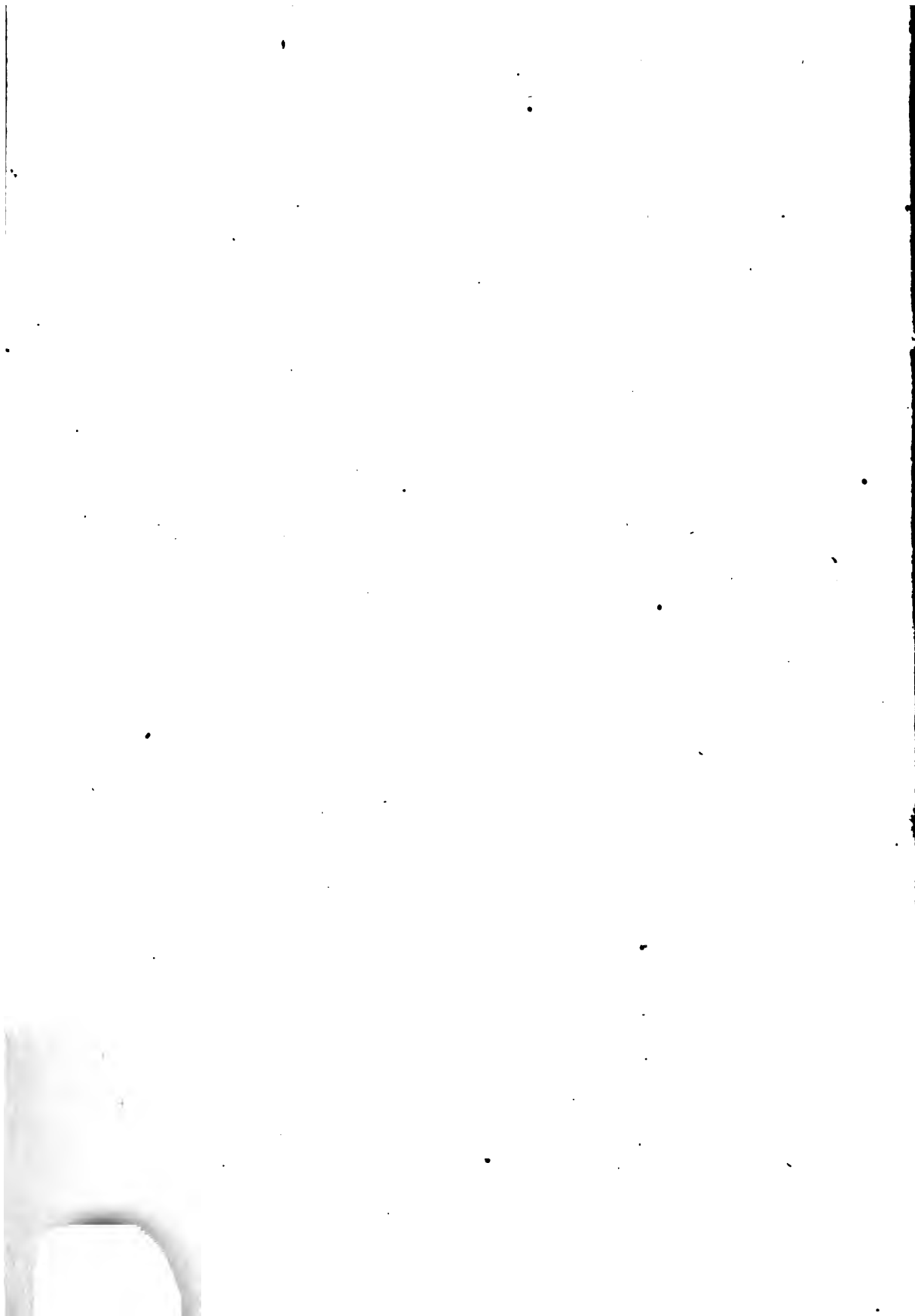
DIVISÃO POLITICA

A provincia de S. Paulo é representada por quatro senadores e nove deputados geraes, que fazem parte do corpo legislativo, cuja séde é a capital do Imperio.

O corpo eleitoral da provincia tem 1188 eleitores e 48.925 votantes.

O 1.° districto tem 399 eleitores e 16.551 votantes.

O 2.° 402 eleitores e 16.673 votantes.

O 3.° 387 eleitores e 16.674 votantes.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

E' a mesma de todo o Imperio. E' administrada por um presidente; tem uma assembléa legislativa provincial com 36 membros; e 89 municipios com uma renda de 569:960$000.

DIVISÃO JUDICIARIA

Ha na provincia 1 tribunal de Relação com 7 desembargadores.

Está dividida em 30 comarcas, com 68 termos, 48 independentes, providos de juizos municipaes e de orphãos e 15 annexados com juizes supplentes sómente.

Em cada comarca ha um promotor publico e um adjunto que advogam os interesses da justiça, e em cada districto juizes de paz.

Em cada termo ha um tribunal composto de juizes de facto, com a denominação de tribunal do jury, presidido pelo juiz de direito da comarca que julga de facto nos processos crimes.

POLICIA

A policia da provincia de S. Paulo, assim como em todas as do Imperio, está a cargo de um chefe de policia.

Ha na provincia 210 autoridades policiaes sujeitas ao chefe de policia, sendo 62 delegados e 148 subdelegados.

A tranquillidade publica na provincia em nada desmereceu do conceito de que goza o povo paulista de pacifico e ordeiro.

A segurança individual foi mantida regularmente, pois que, em uma população de mais de 1.000.000 de individuos, apenas foram commettidos 391 crimes no anno de 1873. No anno de 1872 foram commettidos 535 crimes. Comparando-se este anno com o de 1873 vê-se que ha uma diminuição sensivel em favor segurança individual.

Foram capturados durante o referido anno de 1873 180 criminosos.

Em quasi todas as cidades da provincia existem cadêas.

As mais notaveis são as das cidades de Santos, Parahybuna, Campinas, Taubaté e capital, existindo nesta uma penitenciaria.

A penitenciaria, que é o estabelecimento deste genero o mais aperfeiçoado do Brasil, depois do da capital do Imperio, recebeu desde sua fundação até hoje 753 condemnados a diversas penas.

Com o sustento, curativo e vesturio dos presos pobres, despendeu a provincia no dito anno de 1873 a quantia de 49:686$696 e com os reparos de cadêas 24:352$539.

FORÇA POLICIAL E PUBLICA

A força policial na provincia de S. Paulo consta do corpo de permanentes e policia local.

Presentemente é esta força de 472 praças de policia local distribuidas por diversos termos; e de 265 do corpo de

permanentes. Além destes ha ainda guardas nacionaes destacados e policia das barreiras.

Além da força de policia, exitem na provicia mais duas companhias de tropa de linha pertencentes ao exercito, sendo uma de cavallaria e outra de infantaria.

Ha mais a guarda nacional qualificada em força de 60.000 homens, dividida em commandos superiores por todas as comarcas da provincia.

O serviço, porém, da guarda nacional só é feito em circumstancias especiaes.

Actualmente só estão destacados em toda a provincia 65 guardas como auxiliares á policia.

Os commandantes superiores da guarda nacional, assim como os officiaes do estado-maior, commandantes de corpos, são de nomeação do governo imperial. Porém do posto de capitão para baixo são nomeados pelo presidente da provincia.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

A instrucção publica official em S. Paulo é — superior, preparatoria e primaria.

As duas primeiras são ministradas na Faculdade de Direito e aulas annexas, por conta do Estado; e a ultima pelos poderes provinciaes.

O curso da Faculdade de Direito comprehende 5 annos, findos os quaes, o estudante recebe o gráu de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, podendo doutorar-se, se defender theses. No ultimo anno lectivo os estudos foram frequentados por 151 alumnos, dos quaes 24 se bacharelaram.

O curso de preparatorios comprehende: latim, francez, inglez, historia, geographia, philosophia, arithmetica, geometria, rhetorica e poetica, que foi frequentado por 374 estudantes.

Os podêres provinciaes ha muito tempo só se occupam com a instrucção primària, estando todavia em suas faculdades a secundaria.

Na capital existem tres grandes estabelecimentos de instrucção mantidos pelo thesouro provincial e sob a fiscalisação do respectivo governo; são:

O Seminario da Gloria—que existe desde 1825 e é destinado a educar meninas pobres, principalmente para o professorado. Não prehenche os fins de sua creação: é antes um asylo do que outra cousa. O proprio presidente da provincia opina por sua extincção. (Relatorio de 1874.)

Educandos Artifices—é destinado a receber meninos pobres, sendo preferidos os filhos dos voluntarios da patria que serviram na guerra contra o Paraguay, para dar-lhes educação artistica industrial.

Escola Normal—para o preparo e instrucção dos cidadãos que se destinarem ao professorado publico. E' creação recente e de resultados duvidosos.

Além dos tres estabelecimentos acima, que são verdadeiros *internatos*, ha disseminadas pela provincia 508 escolas *officiaes* de instrucção primaria, frequentadas por 11,072 meninos; com as quaes despende a provincia 380:000$000 annualmente.

O inspector da instrucção publica provincial no seu relatorio de 1874 diz o seguinte:

« Na França, Inglaterra, Italia, Hollanda, Belgica, Suissa, Allemanha, Estados-Unidos, o termo medio é uma escola para 500 habitantes nas cinco primeiras e de 160 a 300 para as ultimas. Para elevarmo-nos a taes proporções deveriamos ter 1,650 escolas em relação ás cinco primeiras e 5,156 em relação ás duas ultimas. »

Parece que esta opinião revela o atrazo da instrucção publica na provincia, quando só mostra uma face da questão.

O atrazo da instrucção publica está no ensino *official*. Ha nelle deficiencia em todos os sentidos. O professorado é, em sua maxima parte, exercido por individuos que consideram a cadeira do ensino antes como meio de vida do que sagrado magisterio. Além de não terem aptidão, falta-lhes a instrucção. Daqui nasce o descredito das escolas *officiaes* e o seu abandono quasi geral.

Ao passo que as escolas *officiaes* não prosperam, as *particulares* caminham e desenvolvem-se visivelmente, desde que a assembléa legislativa provincial proclamou *a liberdade do ensino*. E' dessa data em diante que as aulas nocturnas foram installadas, as prelecções publicas abertas, os collegios reorganisados sob bazes mais amplas, e bibliothecas fundadas.

O movimento da instrucção popular sem *a tutella* do governo já é notavel. Elle partiu da capital e irradiou-se até os mais remotos municipios da provincia. Há logares onde o numero de estabelecimentos de instrucção *particular* sobrepuja muito aos do ensino *official*. Por exemplo, Campinas contêm cinco das ultimas e *quatorze* das primeiras. Nessa grande cidade está a importante associação Culto á Sciencia, que possue um capital superior a 70:000$000 divididos em acções, notando-se que nunca os accionistas deverão receber dividendos, pois estes são aplicados ao fim da instituição, que é—*educar e instituir*—; e quando a associação venha a dissolver-se todo o seu patrimonio ficará pertencendo á municipalidade para o mesmo destino.

Este facto não é o unico na provincia. Na capital existe a notavel associação Propagadora da Instrucção Publica, que foi constituida pela nata da sua população. Para a realisação de tão fecundo pensamento concorreram os ricos com a sua bolsa, o homem da sciencia com o seu saber, e até as

senhoras com donativos e com a animação de sua palavra. Alli ha alimento moral e intellectual para todas as classes: o analphabeto encontra professores hábeis e dedicados; as sciencias sociaes, economicas e experimentaes são propagadas em methodos faceis e ao alcance de todas as intelligencias.

Outro estabelecimento de não menor importancia acaba de ser fundado em S. Paulo, e é a Protectora da Infancia Desvalida, para o fim de educar e dar instrucção industrial, com aplicação á lavoura, aos meninos pobres. Possue esta associação um capital superior a 200:000$000.

Não é tudo. Do estrangeiro tambem nos vêm auxilios para o desenvolvimento da instrucção popular, desde que sua *liberdade* foi decretada. Na cidade de Itú vae ser fundado um estabelecimento de educação denominado Instituto do Novo Mundo, por iniciativa de um distincto brasileiro residente em Nova-York, nos Estados-Unidos, proprietario e redactor do jornal illustrado que se publica em portuguez alli sob o titulo de *Novo Mundo.*

Este Instituto terá por fim dar instrucção *gratuita immediatamente* superior á fornecida pelas escolas *officiaes.* O instituidor tambem fundou uma bibliotheca com 1,000 volumes, e enviou mobilia dos Estados-Unidos, para escolas que contenham 2,000 alumnos. Para a sustentação tanto da escola como da bibliotheca consigna o instituidor 100 numeros annualmente do seu jornal *Novo Mundo*, o que corresponde a uma renda de 1:500$000.

Em outros pontos da provincia tambem tem apparecido o concurso publico para a propagação da instrucção. Em Cunha, Lorena, Taubaté, Sorocaba, Campinas, Rio Claro e outros, foram fundadas bibliothecas, escolas nocturnas e prelecções populares.

Em Casa Branca o respectivo juiz de orphãos, por iniciativa propria promoveu entre seus municipes a fundação de escolas agricolas, onde são recebidos e educados os filhos da mulher escrava libertados pela lei de 28 de Setembro. Já estão funccionando sete destes estabelecimentos, que são denominados:

1.° N. Senhora da Conceição; 2.°, conego Victorino; 3.° Santa Rita; 4.° S. José; 5.° Dôres; 6.° Santa Iria; 7.° Santa Innocencia.

E' mais um facto brilhante devido a iniciativa paulista. Alli está realisado um commettimento que lança ondas de luz para guiar o governo na solução pratica do difficil problema da applicação, educação e emprego dos braços libertados pela lei emancipadora.

Se as escolas *officiaes* fossem as unicas fontes de instrucção na provincia, mal iria ella; e mesmo tão mesquinha distribuição de instrucção não estaria a par do grande movimento industrial de uma população superior a 800,000 almas livres, onde a transformação intellectual caminha esmagando todas as barreiras.

Felizmente a instrucção *official* tem poderosos auxiliares no ensino *livre e privado*. Hoje é raro encontrar-se chefe de familia que não queira educar seus filhos; e é por isso que em quasi todos os *bairros*, fazendas e nucleos coloniaes, mantêm professores que ministram o baptismo intellectual aos ricos e aos desprotegidos da fortuna. Ha pequenos nucleos de povoações pobrissimas que fazem prodigios de economia para terem o seu *professor*. Contam-se factos de rapazes que plantam com seus braços pequenos algodoaes para com o seu producto indemnisarem seus *educadores*. Não é tudo.

Todos os annos avultado numero de moços vão educar-se nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Belgica e Allemanha, e quando voltam com seus estudos concluidos, difundem ondas de saber no seio da população paulista. Para calcular-se a importancia deste movimento, basta dizer-se que só de um pequeno municipio, Capivary, que apenas contêm 9 mil habitantes, foram este anno para os Estados Unidos 9 estudantes.

As vantagens que aufere a provincia com taes auxiliares ahi estão no seu grande movimento industrial. O espirito perscutador que estuda os phenomenos sociologicos de S. Paulo encontra ahi a explicação de factos que, para muitos, são contraditorios.

O numero das escolas *particulares* na provincia é já crescido, incluindo collegios, seminarios, estabelecimentos ruraes, etc., as quaes unidas ás 508 officiaes quasi que não nos distancia muito da Italia, Hollanda, Belgica, etc.

E' pouco ainda, bem sabemos; porém é inquestionavel que esse pouco é o prenuncio de um grande futuro, attendendo-se principalmente que tão generoso movimento é de data recente. Muito maior seria elle, se o plano dos estudos *officiaes* fosse outro; desgraçadamente, porém, este é ainda aferido pela *latinidade e philosophia conimbrense*. Se os governos não querem ou não podem, emancipar-se de tão antiquario padrão, ao menos deixe o programma do ensino privado correr sob as vistas e salvaguarda dos paes de familia, que são os mais interessados na questão.

Felizmente a assembléa provincial de S. Paulo já começou a cortar os ramos e a cercear o velho tronco. Se algum mo-

vimento de *reacção* não vier entorpecer o brilhante caminhar da instrucção *privada*, é natural que esta provincia tome logar em pouco tempo entre as mais civilisadas. Se, porém, a *tutella official* tornar a estender seu braço esterilisador, então só a omnipotencia da regeneração material pelas estradas de ferro, arremeçando de seu bojo fecundo as industrias e a immigração, operará ainda que mais tarde, a regeneração intellectual.

A instrucção superior tambem é dada na provincia pelo *seminario episcopal*, á custa das rendas da mitra, e uma subvenção de 9:000$000 do Estado.

Alli são preparados os moços que se destinam á carreira sacerdotal. O programma dos estudos deste estabelecimento é, como se deve suppôr, inspirado pela theologia catholica romana. Alli são ensinadas, entre as materias proprias do estado ecclesiastico, as sciencias naturaes, as mathematicas e physicas, possuindo o estabelecimento um observatorio astronomico.

Estes elementos de instrucção, ministrados a intelligencias já preparadas para recebel-os, devem produzir os fructos esperados.

A influencia da theologia catholica no ensino de institutos dirigidos por padres catholicos não deve merecer reparo. Elles estão no seu mais perfeito direito propagando doutrinas para a sustentação das leis e da obediencia á Roma. Os novos sacerdotes sahem de taes seminarios cobertos por couraças impenetraveis, munidos de armas de fina tempera, e preparados para, em occasião opportuna, travarem combate com o poder civil.

Da comparação dos estudos preparatorios *officiaes* com os dos seminarios episcopaes vê-se o atrazo daquelles; e della resalta, ainda uma vez, a superioridade com que no Brasil o poder espiritual luta contra o temporal. Os padres, além de logicos, são previdentes.

Não devemos terminar o que temos a dizer sobre instrucção publica official sem repetir ainda uma vez *que ella é atrazadissima, não só nesta provincia como em todo o imperio*. Tudo quanto se ha feito para reformal-a não tem passado de pensamentos truncados, incompletos, sem ligação e sem plano algum racional; e em vez de levar a nação a bom e seguro porto, a arrasta para o abysmo.

Os poderes publicos devem convencer-se desta verdade, e tratar quanto antes de reformar seu programma de estudos adaptando-o á atmosphera social do seculo. Mas para isto é mister ter a coragem civica de arrazar tudo quanto existe e sobre o terreno então limpo fundar a nova ordem de cousas. Vamos expor com franqueza, mas resumidamente, o programma que deve ser adoptado. Bem sabemos que sobre a nossa cabeça vae

formar-se temporal medonho; porém pouco importa: ficaremos forte nas convicções e tranquillo na paz da consciencia, que dá o cumprimento do dever.

Até o XVII seculo a instrucção devia necessariamente ser litteraria, porque nada mais havia a aprender-se.

A partir dessa dacta tendo surgido successivamente a mathematica, a physica, a chimica, a biologia e finalmente a sociologia, como elementos decisivos que dóminam a vida moderna, é intuitivo que a educação actual não deve continuar a ser o que foi: é preciso que ella seja essencialmente *scientifica*.

Qualquer que seja a carreira a seguir-se posteriormente, o estudante deverá antes de tudo percorrer toda a hierarchia das sciencias positivas.

O estudo do latim, da rhetorica, da poetica e da pretendida philosophia será radicalmente substituido pelas linguas vivas.

No ensino scientifico é da maior importancia adoptar a distincção entre *sciencias abstractas e sciencias concretas*.

Dos 14 aos 21 annos o rapaz só se consagrará ao estudo das *sciencias abstractas sem vista alguma de applicação pratica*. Sem esta distincção seria de todo illusorio este programma: não haveria intelligencia que bastasse para tão collossal estudo. Até aos 21 annos o moço está em preparatorios para entrar na vida social, está fazendo *suas humanidades*.

E' dos 21 em diante que elle deverá executar os estudos *concretos*, que lhe darão o pão, isto é, que se dedicará a uma especialidade, á sua escolha, como a medicina, a engenharia ou a jurisprudencia.

Em qualquer destes ramos deverá empregar pelo menos 5 annos de estudos, o que prefaz a idade de 26 annos, para terminar o circulo academico e entrar na vida real.

Os governos não deverão admittir excepção para quem quer que seja, quanto á instrucção geral pelas *sciencias abstractas* até aos 21 annos devem todos passar pelo mesmo cadinho. E' o unico meio de obter a *unidade dos espiritos e a consciencia das aspirações sociaes*.

Os ricos que não precisam de profissão e que quizerem ser litteratos o podem fazer á vontade depois dos 21 annos.

O ensino primario deve constar de leitura, arithmetica, linguas, geographia, etc., e de moral commum. (Vide o programma no fim).

O ensino religioso ficará a cargo do chefe de familia.

O verdadeiro catholicismo lucrará muito com isto e a sciencia tambem. O Estado e a Igreja devem viver independentes para nunca se chocarem, para nunca mais tornarem a apparecer as

scenas deploraveis das lutas dos bispos com o poder civil. Cada poder deve girar em sua esphera propria, e auxiliando-se mutuamente.

O chefe de familia dará aos seus a educação religiosa que quizer na *escola privada* ou no lar domestico.

O ensino publico continuará a ser subvencionado pelo Estado, até que a riqueza nacional seja tal que o desobrigue desse encargo. A intervenção do Estado tambem servirá para a fiel execução deste programma.

O ensino obrigatorio deverá ser generalisado, porém sua applicação exige muito criterio.

A par do ensino theorico estará o pratico experimental; sendo para isto indispensavel dotar cada uma das principaes provincias com uma escola de sciencias naturaes e mathematicas, com observatorio, amphitheatro physiologico, museus, collecções mineralogicas, assim como outras de engenharia mecanica, de artes e manufacturas: e nas regiões apropriadas escolas agricolas e de hypologia moderna.

Não temos pessoal scientifico para tudo isto, bem sei; porém, os ha bons na Europa e Estados Unidos. Os nossos visinhos das republicas hespanholas nos estão ensinando o caminho.

O Chile contratou o illustre economista Courcelle Seneuil para fundar-lhe uma escola economica.

O Perú está com o notavel Pradié Foderé organisando a faculdade de sciencias sociaes.

Os argentinos adoptaram o plano de instrucção primaria dos Estados Unidos para uniformisar os estudos, e de onde vieram os professores.

O museu daquella nação está sendo fundado por sabio americano; e outro está encarregado do observatorio astronomico.

A carta geologica dos Estados platinos está sendo levantada por um sabio geologo allemão, com o que terá conhecimento do seu solo e riquezas nelle contidas.

E nós o que temos feito neste sentido? Quasi nada. Apenas contratamos o engenheiro hydraulico Howkskaw para o estudo de nossos portos; o engenheiro Henrique Gorceix para designar o local a uma escola de mineralogia; o astronomo Liais para dirigir o nosso unico observatorio astronomico; o geologo Harth, e o Dr. Glaziou para director do jardim botanico. Mas reflicta-se bem que o Brasil possue o triplo das rendas e um solo com necessidades quadruplas dos daquellas republicas.

Não deve haver repugnancia em gastar dinheiro quando se trata de educar a nação; e neste ponto devemos imitar a Prussia que se tornou o paiz modelo.

Foi em 1822 que Libieg fundou na Allemanha o primeiro laboratorio de chimica, e poucos annos depois não havia uma villa que tambem não possuisse o seu. O solo da Prussia, talvez o mais ingrato do mundo, tornou-se rapidamente o primeiro paiz agricola da Europa, graças a Libieg!

Hoje possue a Allemanha 2.000 sociedades de agricultura, 149 estabelecimentos de instrucção agricola, 35 laboratorios, 50 professores ambulantes e 13 institutos agronomos. Eis o segredo do progresso da Prussia neste ramo de instrucção publica. Dizem que o Brasil não precisa disto, porque seu solo é uberrimo e coberto de matas riquissimas e por isso dispensa a intervenção da sciencia. Erro fatal que nos ha de levar ao abysmo insondavel de desgraças. Problemas tremendos pairam sobre nossas cabeças e entre estes o da falta de braços, e por conseguinte a ameaça da ruina de grande parte de nossas rendas. Esta crise, que se approxima com tão feio aspecto, só póde ser conjurada pela educação scientifica, que tem o poder de supprir pela arte a falta de braços, multiplicando as producções naturaes do solo com a sua conservação. Aqui mesmo na provincia de S. Paulo se podem já comparar os resultados obtidos pelo trabalho aratorio e pelo da embrutecida enxada do escravo. Ha uma differença em favor da sciencia de mais de 60 °/₀. Se hoje isto é assim, o que não será quando a instrucção popular for completa? Só a sciencia poderá conservar o nivel de nossas finanças, fornecendo productos baratos e aperfeiçoados que possam arrostrar as taxas de exportação no Brasil, a da importação no estrangeiro e a concurrencia de similares que no velho mundo vão apparecendo ao nosso café e assucar. E' preciso que tanto os publicos poderes como a nação não se esqueçam disto.

Tal é o programma de estudos que entendemos dever ser executado no Brazil. Será sua realisação difficil, porque para ella é preciso *intelligencia convencida* e braço valente.

Concluiremos este já estirado artigo com mais algumas noticias sobre o movimento intellectual da provincia.

Seu gráu de cultura tambem se mede pela imprensa e producções intellectuaes. Publicam-se na provincia muitos jornaes politicos, litterarios, scientificos e commerciaes.

As mais altas questões politicas e sociaes são debatidas com franqueza e liberdade na imprensa.

Todos os partidos têm seus *jornaes* onde suas idéas são representadas. O conservador pelo *Diario de S. Paulo;* o republicano pelo *Correio Paulistano* e *Provincia de S. Paulo*; o catholico pela *Ordem;* as sciencias, litteratura, etc., pelo *Porvir*, *Imprensa*, etc.

O movimento de cultura intellectual na provincia tambem póde ser julgado no numero de livros que seus filhos ou pessoas aqui residentes publicam.

Para dar uma idéa ligeira do que ha neste assumpto, passamos a designar os nomes dos illustres cidadãos que têm enriquecido as lettras patrias.

Em jurisprudencia escreveram:

Conselheiro Ramalho.—Pratica Forense e Praxe Brazileira, Institutos Orphanologicos, Processo Criminal.

Conselheiro Ribas.— Direito Administrativo Brasileiro e Direito Civil.

Conselheiro Furtado. —Direito Administrativo, Repertorio Geral de Legislação.

Conselheiro Manoel Dias.—Lições de Direito Criminal.

Conselheiro Pimenta Bueno.—Direito Publico, Processo Civil, Processo Criminal.

Conselheiro Veiga Cabral.—Direito Administrativo.

Conselheiro Brotero.—Direito Natural, Presas Maritimas.

Conselheiro Amaral Gurgel.—Casamento Civil.

Desembargador Olegario.—Pratica das Correições.

Azevedo Marques.—Repertorio da Legislação.

Dr. Camargo.— Direito Patrio, Estudos sobre a marcha dos processos, Estudos sobre o mister de avaliador.

Dr. Dutra Rodrigues.—Compilação Forense.

HISTORIADORES E GEOGRAPHOS.

Machado de Oliveira. —Quadros historicos da Provincia de S. Paulo. Geographia da provincia de S. Paulo. Carta corographica da provincia de S. Paulo. Aldeamento de indios, etc.

Martim Francisco Filho.— Os precursores da Independencia.

Pedro Tagues de A. Paes Leme.—Noticia historica da expulsão dos jesuitas, Nobliarchia da provincia de S. Paulo e outras.

José Arouche de Toledo Rendon.—Memorias sobre as aldêas dos indios da provincia de S. Paulo e outras obras.

José I. Alves Alvim.—Estudos sobre Iguape.
Julio Groth.—Porto de Cananéa.
Daniel Pedro Muller.—Mappa corographico da provincia de S. Paulo. Quadro estatistico da provincia de S. Paulo. Mappa hyrographico da provincia de S. Paulo.
Carlos Rath.—Mappa topographico da provincia de S. Paulo. Mappa topographico de S. Paulo e Paraná. Fragmentos geologicos da provincia de S. Paulo e Paraná. Planta do Porto de Santos e outros.
Conselheiro Ribas.—Navegação dos rios Paraná e seus affluentes.
Varnhagem.—Historia do Brasil.
Floriano de Toledo.—Ensaios estatisticos da provincia de S. Paulo.
C. Galvão Bueno.—Compendio de historia.
Americo Brasiliense.—Lições sobre historia patria.
Homem de Mello.—Biographias. Constituinte perante a historia. Estudos historicos brasileiros.
Paulo do Valle.—Historia patria.

POETAS

Conselheiro José Bonifacio.
Carlos Ferreira.
Querino dos Santos.
Paulo do Valle.
Manoel Antonio dos Reis.
Getulino (Luiz Gama.)
Alvares de Azevedo.
José Bonifacio (Americo Elizio.)
Lobo da Costa.
J. Evaristo.
H. de Camargo.
Lucio de Mendonça.
Conselheiro Martim Francisco.
Antonio Carlos.
Brazilio Machado.
Barão de Piratininga.
Joaquim Xavier da Silveira.
Ignacio Ferreira de Menezes.

DRAMATURGOS

Falcão Filho.
Brotero.
Diogo de Mendonça.
Paulo do Valle.
Carlos Ferreira.
José Felizardo.
João Ludovice.
Americo de Campos.
Ubaldino do Amaral.

LITTERATOS E ROMANCISTAS

Galvão Bueno.
Figueira.
B. de Piratininga.
V. de Camargo.
Manoel A. dos Reis.
M. Paiva.
Vaz Pinto.
Xavier Silveira.
J. Felizardo.
Campos Carvalho.
J. Ludovice.
Rodrigues dos Santos.
J. R. da Costa Aguiar.
Antonio Carlos.
Salvador de Mendonça.

BOTANICA, GEOLOGIA, AGRONOMIA

Joaquim Corrêa de Mello.—Botanico.
João Teberiça' Piratininga.—Agronomo.
Carlos Rath.—Geologo.

MUSICA

Antonio Carlos Gomes.—Noite do Castello, Joanna de Flandres, Guarany, Fosca, Salvador Rosa (Operas).

MEDICINA

Dr. Theodoro Langaard.— Diccionario de Medicina Popular, Formulario Medico; Atlas de Anatomia, traducção do allemão, Arte Obstetrica, etc.

MEDICO OPERADOR

Francisco Alvares Machado e Vasconcellos.—Grande occulista.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

PRIMEIRO GRÁO

Leitura.
Escripta.
Arithmetica elementar.
Lições sobre cousas methodo americano.

SEGUNDO GRÁO

Lições sobre causas (continuação.)
Francez.
Inglez.
Allemão.
Italiano.
Hespanhol.
Arithmetica superior.
Algebra elementar.
Geometria idem.
Geographia idem.
Astronomia idem.
Noções geraes, essencialmente praticas, sobre hygiene, direito publico, civil, politico, historico, universal, etc.
Musica.
Desenho.
Gymnastica.

Instrucção secundaria ou humanidades propriamente dita

PHILOSOPHIA POSITIVA

ESTUDOS DA TERRA OU **COSMOLOGIA**	Abstracto, ou estudo fundamental da existencia universal........... (Numerica, geometrica, mecanica)	1.º MATHEMATICA	
	Concreto, ou estudo directo da ordem material.....................	2.º PHYSICA ...	Celeste ou astronomica; terrestre: geral, ou PHYSICA propriamente dita; especial, ou CHIMICA
ESTUDO DO HOMEM OU **SOCIOLOGIA**	Preliminar, ou estudo directo da ordem vital.	3.º BIOLOGIA	
	Final, ou estudo directo da ordem humana, a saber: collectiva.....	4.º SOCIOLOGIA	
	individual....	5.º MORAL	

DIVISÃO HISTORICA

Sciencia Preliminar ou Philosophia Natural	Sciencia Final ou Philosophia Moral
(Ordem externa)	(Ordem humana)

ESTRADAS DE FERRO

Grande é o movimento na provincia de S. Paulo, no que diz respeito a construcções de estradas de ferro. Vamos dar ligeira noticia dellas.

ESTRADA DE FERRO DE SANTOS Á JUNDIAHY

A primeira estrada de ferro construida nesta provincia foi a de Santos a Jundiahy por uma companhia ingleza, a quem ainda pertence, tendo sua séde em Londres. O capital empregado foi de £ 2.650.000, sobre o qual garante o governo imperial o juro de sete por cento ao anno.

A estrada parte da cidade de Santos, percorre a planice que divide o littoral da raiz da serra, transpõe esta em quatro planos inclinados, na altura de 793 metros desde a base, segue á capital da provincia e dahi até a cidade de Jundiahy.

Os planos inclinados da serra consomem a melhor verba da renda da estrada. O serviço da tracção alli custa regularmente 136:650$000.

No resto da linha a despeza é de 180:000$000.

O preço de tracção de cada kilometro na serra é de 17:081$000 e no resto da linha 1:492$000.

A estrada está dividida em tres secções.

1.ª de Santos á raiz da Serra com 21,0 kilometros.

2.ª da raiz da Serra a S. Paulo com 55,5 kilometros.

3.ª de S. Paulo a Jundiahy com 62,5 kilometros.

Total da linha 139 kilometros.

Custou cada kilometro £ 19,064—15 s. ou 176:600$000.

Tem a linha na 1.ª secção tres pontes grandes, uma com o comprimento total de 152ᵐ40, outra de 91ᵐ44 e outra de 60ᵐ38.

A 2.ª secção tem um viaducto de 214m88 e uma ponte de 36m38.

Nesta secção acham-se os quatro planos inclinados com o declive de 1 por 10, sendo a tracção feita por quatro machinas fixas.

A 3.ª secção contém duas pontes, uma de comprimento de 36m38 e a outra de 66m96.

Proximo a Jundiahy ha um tunel aberto em terra e granito de comprimento de 578,00.

O numero de passageiros transportados foi 73,736.

Os trens transportaram 193,850 kilgs. de mercadorias, 2,303 animaes, 90 carros, 93.364.240 kilgs. e 1.293 metros cubicos de mercadorias.

Não devemos concluir esta rapida noticia sobre a estrada de ferro ingleza, sem transcrevermos um trecho do bello trabalho intitulado—Caminhos de Ferro de S. Paulo (1), sobre os planos inclinados que segue.

« Locomotivas-tender de dous eixos conjugados, pesando 26 tonelladas, rebocam os trens de Santos á estação da Serra, vencendo na razão de 30 kilometros por hora, termo médio, a distancia que medeia esses dous pontos.

« Essas machinas são exclusivamente destinadas ao serviço dos 22 kilometros, porque nesse limite começam os planos inclinados, verdadeiro prodigio mechanico, até hoje sem rival no mundo.

« Os quatro planos inclinados têm a mesma inclinação de $\frac{1}{9,75}$ e 1948, 1080, 2697 e 2140 metros de extensão.

« No extremo de cada um delles ha pequenas rampas de 7,m00 sobre 0,m013, indispensaveis á manobra e parada dos carros, na passagem de um para outro plano.

« Quatro casas machinas, situadas nos pontos culminantes dos planos, produzem, respectivamente, pelo esforço de tracção exercido sobre um cabo de aço—o movimento de dous trens, compostos de quatro carros, inclusive o do freio-tenaz, marchando em direcções oppostas e cruzando-se no desvio existente a meio do plano.

« Essas machinas fixas são horizontaes, duas por edificios, da força de 150 cavallos cada uma, com cylindros de 0,m66 sobre 1,m52 de curso, produzindo um esforço de tracção equivalente a 22 tonelladas por minuto, servidas por 5 caldeiras, em trabalho effectivo e alternado, sendo de 27 a 30 a pressão

(1) **Ewbank da Camara.**

ordinaria do vapor em libras. Foram construidas em Manchester, por William Fairbairn & Sons, no anno de 1862.

« Um mostrador, munido de ponteiro e situado entre as duas machinas, indica ao machinista a posição respectiva dos trens, nos desvios, nas chaves e nos extremos do plano.

« Em caso de accidente, um simples fio metallico, mantido em postes de madeira, a 0,m4 de altura do solo e communicando com um tympano da casa das machinas, serve de signal e aviso, quando agitado em qualquer ponto do plano.

« E o machinista, por um simples movimento de alavanca e pressão pedal, detem instantaneamente o movimento compassado das machinas.

« O cabo de aço desenvolve-se em fórma de 8 sobre uma roldana motriz de 3m00 de diametro e tres gornes, e outra auxiliar de dous, situadas no extremo da casa das machinas; d'ahi passa, subterraneamente, para duas outras roldanas horizontaes, de direcção inicial; trabalhando, finalmente, em tambores e roldanas de guia, verticaes nos alinhamentos rectos e diagonaes nas curvas.

« A torsão do cabo evita-se por meio de um simples apparelho de ferro forjado, que se engata no trem.

« O freio de segurança é analogo ao do plano automotor da *Croix-Rousse*, em Lyon: pelo simples movimento de um pequeno volante e pressão num pedal de contrapeso, torna-se o trem fixo aos trilhos. Para tornal-o livre, basta a manobra em sentido contrario.

« No começo do 4° plano está o grande viaducto, a esplendida construcção, que domina as profundezas da Grotta-Funda.

« Na subida dos tres primeiros planos inclinados, depois de 560,m00 acima do nivel do mar, o viajante, sorprehendido e enlevado pelo espectaculo grandioso dos valles que o circumdam, pelo rumorejar das cascatas e cursos d'agua, que se insinuam e desapparecem entre as anfractuosidades dos rochedos e das mattas virgens, pela sensivel variante atmospherica, por todas essas bellezas infinitas da creação; transpõe maravilhado o grande viaducto que immortalisou no Brasil o nome do engenheiro Brunlees, e constitue a obra prima do caminho de ferro de S. Paulo.

« Mede essa notavel obra d'arte 214,m875 de comprimento, em declive de $\frac{1}{9,73}$ e curva de 603,m00 de raio, contendo 10 vãos de 20,m13 e 1 de 12,m20.

« A altura maxima do viaducto é de 48,m80 contados da face dos trilhos ao terreno.

« A fundação geral é de pilares de cantaria, recebendo cada um 8 columnas de ferro fundido, ligadas por barras e travejamento, formando systema triangulado, com superstructura de traves de ferro e grade de 1,m22 de altura.

« O cabo de aço, que póde supportar uma tensão de 40 tonelladas, determinada por experiencias praticadas na Inglaterra, é formado de seis torcidas de seis fios cada uma e tem 0,m05 de diametro.

« Exames diarios comprovam o estado do cabo que é substituido, se entre tres pés inglezes ou 0,m915 de distancia, encontram-se tres fios partidos.

« E os trens são cingidos por um cabo de segurança, fixo no carro do freio-tenaz.

« Apezar do excellente resultado obtido pelos cabos de aço, resta provar se a applicação do ferro não produziria tão bons ou melhores effeitos, e ainda maior duração, que a média de 2 annos (1).

« Para vencer a serra, divide-se o trem de passageiros em 3 ou 4 secções, de sorte que a primeira chega ao extremo do 4º plano, quando a quarta attinge o fim do primeiro.

« O tempo necessario para a subida ou descida de cada um dos planos, é de 10 minutos, termo médio; e o total 50, incluindo paradas, manobras e mudança do pessoal do carro-freio, nas pequenas rampas de 0,m013, ou plataformas, que separam os planos entre si. A velocidade habitual não excede a 9,7 kilometros por hora. »

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A CAMPINAS

Foi construida esta estrada com capitaes dos particulares da provincia, prestando o governo provincial só a garantia de juro de 7 % sobre o capital despendido.

O capital garantido é no maximo de 5.000:000$000, porém sua construcção custou muito menos.

Principiaram os trabalhos da companhia em 15 de março de 1870, sendo entregue ao trafego a 11 de agosto de 1872.

A extensão da estrada é de k. 44,317 divididos em quatro secções :

(1) A menor duração do cabo, até hoje observada, foi de 7 mezes e 17 dias.

1.ª secção k. 15,68; 2.ª k. 7,450; 3.ª k. 7,801; e 4.ª k. 13,386.

Tem quatro estações que são: Capivary, Cachoeira, Vallinhos e Campinas.

A despeza total da construcção, comprehendido o material, trem rodante, estações, etc., foi 4.382:097$341.

O custo de cada kilometro da estrada é 98:630$262.

Tem 1,59 de largura.

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A ITU'

E' tambem empreza realisada com capitaes da provincia, tendo o governo só garantido o juro de 7 % sobre o capital de 2.500:000$000.

Tem a linha k. 67,5 de extensão divididos em quatro secções que são:

1ª, com k. 26; 2ª, com k. 14,5; 3ª, com k. 19,5; 4ª, com k. 7,5.

Tem as seguintes estações: 1ª Itupeva, 2ª Indaiatuba, 3ª Salto, 4ª Itú.

ESTRADA DE FERRO DE S. PAULO A SOROCABA E IPANEMA

Parte esta estrada da capital da provincia, passa pela cidade de Sorocaba e terminará na fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

O governo da provincia garante o juro do capital de 5.800:000$000, inclusive um ramal á villa da Cotia.

A estrada será dividida em sete secções; devendo ter um metro de largura.

Os trabalhos de construcção estão muito adiantados. As obras construidas são bem feitas e com toda a segurança e belleza. Grande parte da linha está concluida e já os wagons percorrem não pequena extensão.

ESTRADA DE FERRO MOGYANA

Está em construcção desde o seu entroncamento na cidade de Campinas. Será esta via de communicação uma das mais importantes da provincia, pois que além de ter de percorrer riquissimas regiões, vai ter ao Rio Grande que marca os limites septentrionaes da provincia com os de Minas Geraes e Goyaz.

O trajecto da estrada deve ser pelos municipios de Casa Branca e Franca.

Tem a preferencia de construcção do outro ramal ferreo até S. João Baptista de Jaguary que terminar na divisa de Minas Geraes, fazendo a communicação do littoral de S. Paulo com as afamadas aguas thermaes sulphurosas de Caldas.

Já está em construcção esta grande linha e em abril de 1875 estará franqueada desde Campinas até Mogymirim. Tem a bitola de um metro entre trilhos.

ESTRADA DE FERRO DO AMPARO

Esta estrada é um grande e importantissimo ramal da Mogyana que, nascendo a meio kilometro da cidade de Campinas, vai á do Amparo, que é um dos maiores productores de café da provincia.

No mez de abril de 1875 estará franqueada ao trafego. Tem a bitola de um metro entre trilhos que é a mesma do tronco.

ESTRADA DE FERRO DE CAMPINAS A S. JOÃO DO RIO CLARO

Outra estrada do mais alto valor economico é esta que da cidade de Campinas segue até o rico municipio de S. João do Rio Claro que é grande productor de café. Passa pelo municipio de Limeira que, além de ter uma lavoura riquissima, tambem de café e de assucar, é onde estão os principaes estabelecimentos agricolas da provincia.

A bitola é de 1,59 igual á de Campinas a Jundiahy e de Jundiahy a Santos.

O capital para esta estrada é fornecido pela companhia Paulista, mas sem garantia de juros. Tal é sua importancia. O unico favor que tem do governo é a organisação de suas tarifas, e zonas privilegiadas.

ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

A companhia que tem de construir esta estrada já está encorporada. Seu capital é de 2.200:000$000 com o juro de 7 % garantido pelo governo. Seus estudos technicos estão completos, e deverá ligar os valles do Sapucahy, Rio Grande e S. Francisco ao grande porto maritimo de Santos. Este projecto deve merecer serio estudo do governo imperial.

ESTRADA DE FERRO DO NORTE

Esta grande arteria de communicação entre a capital da provincia e a do imperio está em construcção. Terá um percurso, desde S. Paulo até o porto da Caxoeira, onde fica a estação terminal da estrada de ferro D. Pedro II, de 225 kilometros.

Passará pelas cidades de Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e povoação da Caxoeira.

Seu capital é de 10.650:000$000 dividido em 55,325 acções de 200$000 cada uma.

A carga a transportar será de 29,380,000 kilogrammas.

O numero de passageiros nunca será menor de 80,000.

ESTRADA DE FERRO DE AREAS A REZENDE

Importante ramal que se destaca da de D. Pedro II, passa pela cidade de Rezende, por Sant'Anna dos Tócos, penetra na provincia de S. Paulo, onde tem de receber a producção dos

territorios cafezistas de Barreiros, Bananal, Arêas, e cereaes de Campos Novos. Esta estrada dará facil transporte para os campos da serra da Bocaina, tão afamados pela pureza de suas aguas e ameno clima, e muito acreditado para as doenças de pulmão.

A estrada tem um capital de 2.400:000$000 com garantia de juro de 7 °/₀ e uma subvenção kilometrica de 9:000$000. Sua bitola deverá ser de 1ᵐ de eixo a eixo. Sua extenção attingirá 66 kilometros.

ESTRADA DE FERRO DE UBATUBA

Deve principiar em Pindamonhangaba e terminar em Ubatuba. Terá 150 kilometros de extenção.

ESTRADA DE FERRO DE BELEM A JUNDIAHY

Tem um capital de 800:000$000 e garantia de juros de 7 °/₀ só durante a construcção.

Da rapida noticia que acabamos de dar sobre as estradas de ferro da provincia, se reconhece facilmente que um grande defeito presidiu á sua construcção. E' este defeito a desigualdade das bitolas. Depois que foi construido o grande tronco da estrada Ingleza de Santos a Jundiahy, começou em S. Paulo o movimento da iniciativa particular para commettimentos desta ordem. Era então a occasião opportuna para organizar um plano geral de viação, marcando as larguras das bitolas, classificando as estradas troncos e as estradas ramaes, designando para as primeiras ou a largura de 1ᵐ60 igual á de D. Pedro II ou 1ᵐ59 igual á de Santos; de modo que as locomotivas da estrada Ingleza, ou as de D. Pedro II, podessem fazer seu percurso desembaraçadamente até a fabrica de ferro de Ipanema, fossem por outro lado a Matto Grosso e ás divisas com as republicas vizinhas; e que as ramaes podessem ter, por sua vez, um desonvolvimento circular perfeito segundo as aspirações das industrias e necessidades politicas e administrativas.

Porém nada foi feito neste sentido. As concessões eram dadas pelos poderes cempetentes sem maior exame: resultando desta

grave falta o disparatado das bitolas, que mais tarde trará serios embaraços ao desenvolvimento da potencia agricola e industrial de S. Paulo. Aquelle trabalho de designação das bitolas não seria difficil aos poderes competentes, porque só teria de applicar o muito que ha de observação e estudo a tal respeito na Europa e America. Sobre este assumpto ha fructos de muita sciencia e de muita experiencia. Bastava que aproveitassemos um pouco do que nos ensinam os povos adiantados nestas materias. A Europa e Estados Unidos da America têm declarado a conveniencia de uniformisar as bitolas das estradas de ferro e a adopção de uma para as grandes vias de communicação, além da de outra para os ramaes e terrenos accidentados. Pra este fim organizaram commissões de engenheiros, de commerciantes, de directores de companhias em trafego, etc., e os resultados de tantos estudos theoricos e praticos ahi estão.

Na França a bitola adoptada foi de $1^m,445$ e $1^m,45$, sendo a primeira para a rêde do Norte e a segunda para as do Mediterraneo, Orleans e Oeste.

O congresso allemão em Dresda preferiu a bitola de 1^m436.

Na Inglaterra o celebre engenheiro Brunel denunciou a insufficiencia do antigo padrão ; e sob o poderoso influxo da sua palavra a via de 2^m13 desenvolveu-se rapidamente e attingiu Bristol, Gloucester, Excester, Plymouth, Birmingham e Mersey.

Por outro lado a via de 1^m44 caminhava por si mesma, conquistando vasto terreno.

Desta forma ficou a Inglaterra possuidora de uma rêde magnifica de caminhos de ferro, porém constituida de elementos disparatados, isto é, com 7 vias differentes; do que resultou grande prejuizo á sua potencia commercial.

Este estado de cousas foi bem emquanto só tinham em vista o ponto de partida que era Londres ; porém quando pela primeira vez, em 1844, as duas bitolas de acharam frente a frente em Gloucester, foi que o mundo commercial teve o primeiro choque, do que resultaram os mais vivos protestos.

Em Birmingham os manufactureiros reuniram-se e formularam os mais energicos protestos contra a interrupção das vias *brak-of gauge*. Esta agitação foi profunda e extendeu-se a todo o Reino Unido. O director da linha de Bristol a Gloucester, o Sr. W. Harding, não hesitou um só momento em quebrar lanças contra um estado de cousas da mais alta gravidade ; e em um relatorio escripto em commum com o notavel Sr. Counell disse estas palavras que bem definem a interrupção das vias—: a commercial evil which wold alone neutralize half benefits of the railway sistemel.

No parlamento inglez estas reclamações acharam benevolo acolhimento. Na camara dos communs o Sr. Cobden e na dos pares lord Dalhousie propuzeram um inquerito sobre o assumpto, sendo nomeada uma commissão para dar parecer, que foi confiada aos Srs. Airy, astronomo real, Barlou professor, e Smith, coronel de engenheiros. Este inquerito claro, preciso e sem divagações, como sabem fazer os inglezes, collocou os dous systemas em presença um do outro, triumphando a bitola estreita de 1,m44, que foi a preferida sob todos os pontos de vista.

Então tornou-se necessario uniformisar as larguras de todas as linhas; porém os erros commettidos nas grandes estradas em trafego, que foram construidas sob o antigo regimen, tornaram impossivel ou mui difficil e dispendiosa tal reforma. O Sr. Brunel, para obviar os inconvenientes das baldeações nas estradas de bitolas diversas, inventou os celebres aparelhos de Paddington, porém sem o menor resultado. Finalmente, para não ficarem perdidos tantos capitaes, foi adoptada como melhor solução, a collocação de *um terceiro trilho.* Tal alvitre é evidentemente mais caro, complicado e imperfeito, e exclue quasi completamente trens de natureza mixta, isto é, comprehendendo ao mesmo tempo dous vehiculos de duas larguras, combinação esta que exige dous trilhos interiores para que o esforço de tracção seja dirigido segundo o eixo de cada vehiculo (1)..

Outros Estados europeus, depois de terem adoptado vias mais largas, voltaram ao padrão normal de 1,m44.

A Hollanda, com sua estrada de bitola larga, achou-se excluida do transito.

O ducado de Baden, com a de 1,m60, tambem teve a mesma sorte.

A Russia apenas augmentou 0,m08, que é considerado uma insignificancia pelos partidarios do alargamento.

A Hespanha preferiu o padrão de 1,m736 de bordo a bordo, não como systema, tanto que seu material rodante está estabelecido exactamente como o da rede franceza.

A Irlanda, em consequencia do seu isolamento, tomou a quota de 1,m80.

Nos Estados-Unidos da America tambem existem diversas larguras, desde 1,m83 até 1,m44, sendo esta a mais geral. Entretanto alli tratam de uniformisar as bitolas.

Na cidade de S. Luiz reuniram-se os engenheiros e directores de companhias para verificarem as vantagens da bitola reduzida sobre a larga, para todas as estradas de ferro, que tenham de ser construidas nos diversos Estados americanos.

(1) Tratado sobre vias de communicação, etc.

Nesta occasião a bitola de 1m foi a preferida. Em compensação, porém, no Instituto de Engenheiros Civis de Londres, tal bitola de 1m foi reprovada por 27 dos mais notaveis engenheiros contra 10 (1). Esta mesma opinião prevaleceu nos Estados-Unidos, pois que não ha muito tempo os directores do *Ohio and Mississipe Railway* administrando uma linha de 540 kilometros e de mais 100 de ramaes com a largura de 6 pés, resolveram mudar sua linha para o typo normal de 1m44; e dentro de poucas horas, desde o amanhecer de 23 de julho de 1871 até ás 11 horas do mesmo dia, haviam estreitado os 640 kilometros, começando o serviço de nova bitola, no dia 24 pela manhã. « E' crivel, diz o illustre engenheiro brasileiro o Sr. C. Ottoni, que directores e engenheiros capazes de um tal milagre de trabalho perdessem por incuria ou por ignorancia a occasião de conquistar o typo da perfeição na bitola de 3 pés? (2). »

Não entrarei na questão da preferencia das bitolas, porque não sou competente, porém creio que a sciencia moderna diz que cada uma deve ser adoptada conforme o complexo das suas necessidades economicas e locaes.

A este respeito o Sr. W. Evans define do seguinte modo as circumstancias peculiares em que os caminhos de ferro de bitola estreita são vantajosos:

« Paizes montanhosos, diz elle, onde se exigem fortes curvas, onde a população é pobre e pouco densa, onde o trafego é pequeno e não tem esperança de grande desenvolvimento. »

O mesmo engenheiro W. Evans em junho de 1872, dando alguns conselhos que da Australia lhe foram pedidos, diz:

« Ha em construcção neste paiz mui poucos caminhos de bitola estreita; unicamente um em certa extensão, o de Denver e Rio Grande, a oeste do Mississipe, em paiz muito accidentado e quasi deshabitado. Ha um ou dous outros em projecto, tambem a oeste. Não ha um só caminho de bitola estreita nos Estados de este, do centro e do sul, nem sei que algum esteja em projecto. Fallou-se muito, continúa o Sr. W. Evans, de algumas linhas curtas em Massachussetts, New Jersey, Virginia, e algumas serão sem duvida construidas para o serviço das minas; mas muitos projectos de bitola estreita foram abandonados, e outros passados ás mãos de engenheiros experientes mudaram a bitola para a normal. »

(1) O. Bulhões — Estrada de Ferro de S. Francisco.

(2) Bitòla dos Caminhos de Ferro — C. Ottoni — Opusculo.

Os notaveis engenheiros do Instituto de Londres, G. Bidden e J. Houkskau, tambem não ficaram deslumbrados com a nova bitola de 1m, pois consideram como ainda não averiguado « que a bitola estreita seja a melhor e a mais barata para todos os paizes, em todas as circumstancias; que seja igualmente segura nas grandes velocidades, que tenha capacidade igual para o serviço que a outra presta (1).

Apezar de tantos trabalhos scientificos, de tantos fructos de observação, nós só escolhemos o que ha de peior em materia de construcção de estradas de ferro! A provincia de S. Paulo que tem feito, á custa de seus proprios capitaes, maravilhas neste ramo de serviço publico, foi entregue a si propria, sem o auxilio das luzes dos poderes publicos; de modo que sua rêde de estradas de ferro contém o disparatado das bitolas, o grande defeito que os povos amestrados pela experiencia têm procurado banir de suas construcções! Tem a provincia de S. Paulo não menos de 5 bitolas em sua viação ferrea, que trarão grandes difficuldades e embaraços á sua potencia industrial, agricola e commercial.

A estrada D. Pedro II tem a bitola de 1m60, a do Norte 1m, a de Santos 1m59, a de Sorocaba 1m entre trilhos, a Mogyana 1m de bordo a bordo, etc. Taes inconvenientes, que aliás são da mais alta gravidade, devem ser removidos, ainda á custa de grandes sacrificios.

Tres estradas principaes da provincia devem ter uniformidade em suas larguras, e são:

1.º A do Norte que ligará a capital do Imperio com a de S. Paulo; 2ª a da fabrica de ferro de S. João de Ipanema com as provincias do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; 3ª a de Santos, que unindo estas á Côrte, segue para Matto Grosso e divisas do Imperio por aquelle lado.

A bitola a adoptar-se deveria ser a de 1m44, que está julgada pela sciencia a preferivel em todos os sentidos; porém o mal hoje só poderá ser removido com grande dispendio, o que não comportariam as finanças publicas; porém alguma cousa ainda poderá ser feita alargando-se a bitola da estrada do Norte pelo typo da Ingleza de Santos; alargando igualmente a Sorocabana com a mesma largura, e prolongando a do Rio Claro a Matto Grosso nas mesmas condições de construcção da estrada

(1) C. Ottoni — Opusculo, Bitola dos Caminhos de Ferro.

Paulista que é igual a Ingleza. Por esta fórma teriamos uma linha completamente livre desde a Cachoeira até o primeiro estabelecimento industrial do Estado, que é a fabrica de ferro do Ipanema, levariamos aos confins do Imperio nossas locomotivas desembaraçadamente, só com uma baldeação, que seria na Cachoeira.

Todo o sacrificio que o Estado fizesse para realisar a uniformisação das nossas principaes linhas, seria bem recebido pelo paiz.

Lin[illegible]e em estudos autorisados por lei.

NUMEROS		OBSERVAÇÕES
1	Sa	annos, garantia de juros de 7 % do governo geral. trafego em 16 de Fevereiro do 1867. Em 1874 já fez divi- % com o liquido de sua receita: Capital inglez.
2	Ju	annos, garantia de juros de 7 % da provincia. Em e Abril, definitivamente desde 11 de Agosto de 1872. ulista, acha-se realisado até Dezembro de 1874 170$000 dividio no 2º semestre 3,980 da sua receita liquida.
3	Ca	annos, sem garantia, ambos os capitaes paulistas, tem afim de obter concessão o ramal da Limeira pelo a e prolongamento por Casa Branca e Franca.
4	Ca	annos, garantia de juros 7 %. provinciaes Capital re-se ao trafego por estes dous mezes.
5	Ju	annos, garantia de juros de 7 % provinciaes. Capitaes em trafego desde 17 de Abril de 1873.
6	In	provincial para o emprestimo de 600:000$000.
7	S.	annos, garantia provincial para juros de 7 %, fiança 1:000:000$ para o ramal de Ipanema. Está até Sorocaba desde 10 de Julho de 1875. Capitaes paulista e Rio de
8	S.	annos, garantia provincial e fiança geral para os juros pital paulista e Rio de Janeiro, levantou em Janeiro emprestimo inglez de 600:000$000.
9	Ca	Estado.
10	Re	annos, garantia de juros de 7 % provinciaes

NAVEGAÇÃO FLUVIAL.

Não é só no desenvolvimento das estradas de ferro que os paulistas têm applicado sua prodigiosa actividade. A navegação de seus grandes rios têm-lhes merecido séria attenção como auxiliares ás vias ferreas e como elementos de riqueza a lugares onde aquellas não podem chegar.

Ha comarcas na provincia de S. Paulo que possuem um systema hydrographico tal que dispensa outra qualquer viação.

A comarca de Iguape é uma dellas. Os rios da Ribeira, Juquiá e outros formam um systema de viação que leva a vida aos pontos mais remotos de seu territorio. Assemelha-se a aorta do corpo humano que envia seus ramos e ramusculos aos pontos mais reconditos do organismo, levando-lhe no sangue arterial a vida. Estes grandes rios com seus tributarios tiram suas nascentes da serra que divide o littoral do interior da provincia.

O rio da Ribeira que banha com suas aguas fertilisadoras os municipios da Cananéa, Xiririca e Iguape, e seus quarenta e cinco tributarios ; o rio Juquiá com seus vinte e oito affluentes, e outros muitos que ficam descriptos em outro lugar, constituem os elementos de uma navegação importante.

As terras banhadas por tantos rios produzem todos os cereaes, principalmente o arroz que por si só constitue um grande ramo de exportação. No ultimo anno (1873) sua receita foi de 500:000$000.

Os rios Ribeira, Juquiá, Jacupiranga, Una, Peropava, Pariquerassú são navegados por vapores subvencionados pelo governo provincial.

Nesta comarca é que está a colonia do Estado denominada Cananéa.

A comarca de Iguape, para tornar-se de uma importancia colossal, basta ficar ligada ás regiões de serra acima por uma estrada regular desde Itapetininga ou Paranapanema : abrindo mercados novos ás producções das riquissimas terras desses municipios.

Em futuro mais ou menos remoto a comarca de Iguape será a séde de grandes estabelecimentos industriaes, porque nos seus valles encontram-se importantes minas de prata, chumbo, antimonio, bismuth e ferro, como foi demonstrado pelos relatorios dos engenheiros que a percorreram e pelas amostras destes mineraes que estão em poder do ministerio da agricultura. O jazigo de ferro do Jacupiranga é riquissimo. Pelas analyses feitas verificou-se que o hydroxido de ferro, desse lugar, contém 88 a 89 °/₀ e oxido de 86 a 90 °/₀.

Os calcareos de notaveis variedades abundam alli, principalmente marmores de belleza excepcional.

Os rios mencionados são navegados ha muito por vapores pequenos, porém sufficientes para levarem ao porto de mar sua ainda limitada exportação.

O pequeno auxilio que presta o governo imperial á navegação a vapor da capital do Imperio á cidade de Iguape, ha de ser generosamente compensado pela multiplicidade de productos exportados e pelos de importação.

O retardamento do completo desenvolvimento da colonisação de Cananéa na comarca de Iguape é devido a diversas causas, sobresahindo entre estas o abandono dos colonos no interior, onde vivem quasi separados do contacto do homem civilisado, e vendo perder as producções de suas lavouras adquiridas com tanto trabalho, por faltar-lhes quasi absolutamente meios de transporte. Subvencione o governo em grande escala a navegação costeira entre o Rio de Janeiro e Iguape, abra communicações francas e duraveis com os territorios do alto da Serra do Mar e ver-se-ha em pouco tempo a comarca de Iguape enriquecer-se e enriquecer os cofres do Estado com a affluencia de immigrantes.

NAVEGAÇÃO DO RIO TIETE'

Na região de *serra acima* ha rios importantes que já estão sendo navegados a vapor.

Os rios Tieté e Piracicaba com suas margens fertilissimas, orladas de grandes fazendas de lavoura, com sua producção sempre crescente, não podiam ficar em esquecimento á actividade paulista.

Uma companhia está organisada e com os vapores assentados para navegar estes rios desde a cidade do Tieté até o salto do Avanhandava, onde assenta a colonia militar desse nome, e o Piracicaba desde a cidade do mesmo nome até sua foz.

A estrada de ferro Ituana com seus ramaes em Capivary, Piracicaba e cidade do Tieté, tem de receber a producção das margens dos dous rios em toda a sua extensão, desde a margem do Paraná.

Este lado da provincia, que ficaria sem vias de communicação, está agora com essa arteria poderosa para o desenvolvimento de suas riquezas naturaes.

A navegação do Tieté e Piracicaba dará sahida ás producções dos municipios de Botucatú, Brotas, Araraquara, Constituição, Capivary e outros.

Existe grande extensão de terras devolutas nas margens do Tieté, que, divididas em lotes, devem ser dadas, na fórma da lei, a immigrantes.

Com a navegação do rio e as estradas de ferro que vêm de suas cabeceiras, o immigrante, a par de um clima saudavel, encontrará todas as condições de bem estar e meios amplos para enriquecer.

Além daquelles dous rios que têm companhias organisadas para sua navegação a vapor, ainda ha outro importante que está nas mesmas condições.

E' este rio o Mogy-guassú que tem sua foz no Rio Grande.

No seu percurso passa por sete municipios agricolas e creadores de gado vaccum, cavallar e lanigero. Estes municipios são os da Franca, Batataes, Casa Branca, Boa Vista, Mogymirim, Penha e Serra Negra.

Em 7 de outubro de 1873 foi celebrado o contracto para sua navegação a vapor.

As terras dos municipios banhados pelas aguas do Mogy-guassú e affluentes são proprias para a lavoura de café, canna de assucar, algodão, fumo, e cereaes; sendo as da Franca e circumvisinhas formadas de campos de criar. Nos campos da Franca a industria pastoril é desenvolvida. Alli a raça cavallar póde ser muito melhorada com a introducção e cruzamento de outras de puro sangue.

A região nordeste da provincia possue seu rio tambem navegavel, importante pelo curso de suas aguas, pela riqueza das povoações que banha e pela uberdade de suas terras. E' o rio Parahyba.

Por contracto celebrado com o governo geral em 1871, foi autorisada a navegação do rio Parahyba desde a cidade de Jacarehy até o porto da Caxoeira, ponto terminal da estrada de ferro D. Pedro II.

Não obstante estar em construcção a linha ferrea do Norte, que sahe da capital da provincia, percorre esta mesma região e termina no mesmo ponto da estrada de D. Pedro II, a navegação do Parahyba será de grande vantagem não só á lavoura ribeirinha, como á do sul da provincia de Minas Geraes, que é tributaria do valle do alto Parahyba. A estrada de ferro no transporte de passageiros e generos de importação terá um lucro de 9 a 10 % liquido; a navegação a vapor do rio Parahyba no transporte das cargas de café, algodão e cereaes, tirará um lucro superior de 11 a 12 % em vista do baixo frete do transporte e do pequeno capital a empregar. Assim o valle do Parahyba terá duas vias, uma fluvial, outra ferrea, correndo parallelas, sem chocarem-se em seus interesses.

As notaveis cidades que margeam o Parahyba são grandes consumidores, e a agglomeração dos estabelecimentos de lavoura em seu valle são os grandes productores.

Estas duas vias de communicação vão servir a numerosos municipios, contendo uma população rica superior a 400.000 almas, incluindo a parte da provincia de Minas Geraes que desce para o valle do Parahyba.

FINANÇAS

FAZENDA PROVINCIAL

A receita e despeza decretadas pela respectiva assembléa de S. Paulo estão a cargo de uma repartição fiscal, provincial, subordinada ao presidente da provincia.

O thesouro tem agentes arrecadadores em todas as povoações. Com o pessoal destas repartições despende a provincia a quantia de 109:392$951.

A autorisação para crear impostos e sua cobrança é annualmente dada pela assembléa provincial.

As despezas publicas da provincia foram no anno financeiro de 1873 a 1874 1.594:868$481.

As rendas da provincia constam de impostos que produziram em 1873 a 1874 a somma de 1.954:963$041.

A verba de receita, que mais avultou pertence aos direitos sobre a exportação. Os direitos de importação são cobrados pelo governo geral; a exportação é a base da riqueza publica e privada da provincía.

Nella estão incluidos os productos das lavouras e das industrias.

O total da exportação foi 31.390:386$227, valor sobre o qual o thesouro provincial cobrou 1.164:763$433 (anno financeiro de 1873 a 1874).

Sobre o café e algodão recahem os mais pesados impostos, pois pagam 13 °/₀ sobre seu valor. Este imposto é: geral 9 °/₀ e provincial 4 °/₀.

O café póde supportar esta elevadissima taxa; porque é o Brasil o paiz que actualmente produz 3/5 partes do total deste artigo, e porisso assumiu uma especie de monopolio; e a producção de qualquer mercadoria em taes condições faz pezar a imposição sobre o consumidor que tem de sujeitar-se aos preços dos mercados productores.

A posição de preço de café nos dous ultimos annos tem sido lisongeira. O augmento progressivo do consummo, a producção diminuta de quasi todos os centros productores, fizeram subir os preços a quasi 80 %.

A riqueza incontestavelmente maior em todas as classes ou a abundancia do dinheiro fizeram, apezar dos preços sempre crescentes, entrar o café no uso domestico da classe menos abastada e até da proletaria: e hoje pode-se considerar este genero como artigo de alimentação necessario para os habitantes de ambos os hemispherios.

Por estes motivos o café póde supportar a taxa de 13 %. Com o algodão, porém, já não acontece o mesmo. Esta taxa é excessiva para um genero que precisa de protecção.

Os Estados Unidos e as Indias produzem 7/8 partes do algodão necessario para o consummo geral, e seus lavradores que gozam sobre os nossos das vantagens de abundancia de capitaes, do aperfeiçoamento das machinas agricolas e industriaes, da facilidade e barateza extraordinaria dos salarios, não pagam direitos de exportação. Não podem, pois, nossos lavradores lutar com competidores tão poderosos, e a taxa de 13 %, neste caso, só vem pezar sobre o productor.

Em circumstancias normaes pode-se cotar o preço do algodão em Liverpool de 8 a 9 pence por libra, e a taxa do imposto e mais despezas reduzem o valor do genero, de sorte que o producto vem a receber sómente de 6:000$ a 7:000$000 por 16 kilog., o que certamente não lhe dará prosperidade.

Entretanto esta lavoura deve merecer os cuidados dos poderes do Estado, porque ella é a cultura dos braços livres, possue todas as condições para attrahir a almejada immigração, está circumscripta a terrenos que antigamente nada produziam por improprios para o café, e, finalmente, não distrahe os braços empregados na cultura deste genero. (Relatorio sobre o estado da lavoura).

Os outros generos de exportação estão bem classificados quanto ás taxas que pagam. Não nos occuparemos com elles.

Toda a exportação da provincia faz-se pelos portos de mar que são Ubatuba, Caraguatatuba, Iguape, S. Sebastião, Paraty, Mambucaba e Santos, e tambem peta estrada de ferro D. Pedro II.

A alfandega de Santos por si só mede a importancia da provincia de S. Paulo, e portanto vamos dizer alguma cousa sobre ella, deixando os demais portos exportadores.

A exportação da grande lavoura da provincia, *café e algodão* exportado pela alfandega de Santos no ultimo anno (1873 a 1874), deu este resultado:

518,405 saccas de café ou k. 32,623,199,44 no valor official de 22.223:295$660.

153,492 fardos de algodão ou k. 18,038,389,84 no valor official de 4.853:368$950.

Da pequena lavoura constou de:

Fumo, matte e outros generos no valor de 1.024:868$096.

A importação indirecta foi no valor de 20.000:000$000 e a directa 2.702:609$473.

No valor dos generos exportados houve um accrescimo de 4.000:000$000 sobre a importação.

O preço desta foi pago directamente; porém diversas casas bancarias negociaram cambiaes na importancia mais ou menos de £ 600,000.

O cambio nesse periodo variou sobre Londres de 1/2 a 3/8 d. acima da taxa bancaria da praça.

A exportação dirigiu-se para os seguintes logares:

Hamburgo, Canal, Havre, Hampton-Road, Nova-York, Anturpia, Liverpool, Lisboa, S. Thomaz, Gibraltar, Genova, Bremen, Londres, Barcellona e Montevidéu.

O movimento do porto constou de 188 vapores, 39 barcas, 21 lúgars, 44 brigues, 41 patachos, 23 escunas, 6 sumacas e 41 hiates. Destes foram para portos estrangeiros 170; e para portos brasileiros 237.

Os generos de importação constaram de vinhos, cerveja, bebidas alcoolicas, fazendas, canhamaço, farinha de trigo, ferragens, taboados de pinho, fructas seccas e em calda, conservas alimenticias, carnes ensaccadas e salgadas, drogas, calçados, carvão de pedra, etc., etc.

Por esta ligeira noticia do movimento do porto de Santos se poderá bem avaliar qual é a força productiva e a riqueza da provincia de S. Paulo, não esquecendo lembrar ainda uma vez que Santos não é o unico porto por onde transita toda a sua exportação.

Cumpre accrescentar que o governo imperial ou geral tambem arrecada não pequena quantia por intermedio de estações competentes.

A *receita geral* do anno findo importou em 5.663:239$962.

A despeza com os serviços geraes na provincia segundo os differentes ministerios foi 3.754:727$404, havendo portanto um saldo de 1.908:512$558.

Qual é o estado financeiro da provincia? Pelo estudo dos algarismos vê-se que elle é bom.

A sua divida é toda fluctuante e somma em 707:000$000 em letras a longos prazos. Esta divida deve ficar solvida no presente exercicio financeiro. A activa é superior a 203:000$000.

A receita da provincia para o anno de 1874 a 1875 chegará a 3.514:176$844, visto que novas rendas vieram augmentar as do ultimo anno financeiro (1873 a 1874).

Por exemplo a verba de transito de estrada de ferro só da companhia Paulista e da Ingleza subiu de 1 de julho a 30 de novembro (5 mezes) a 90:836$680, faltando ainda 7 mezes de exportação; toda a renda da estrada de ferro Ituana não foi ainda escripturada desde sua abertura.

O imposto sobre capitaes rendeu no ultimo anno financeiro 100$000 quando no corrente produziu 150:000$000.

Os direitos de exportação deram no anno findo a quantia de 1.164:763$433 quando no exercicio presente sobe a 2.700:172$610.

Portanto no presente exercicio a receita da provincia attingirá a quantia nunca menor de 3.514:176$844; isto é, mais de 80 °/ₒ do passado.

As garantias de juros ás estradas de ferro são as verbas que poderiam compromettter as finanças da provincia; porém S. Paulo faz excepção á regra.

Os encargos do thesouro só duram emquanto as estradas de ferro não são entregues ao trafego. De então para diante tornam-se instrumentos de renda. Sirvam de exemplo duas estradas que estão em trafego a Ingleza e a Paulista.

A Ingleza com o seu avultado capital de 2.650.000 libras esterlinas, com o enorme despendio de 136:650$000 em seus quatro planos inclinados, ou o 17:081$000 em cada kilometro, tem dado tal receita liquida que a garantia de 7 °/ₒ ficará sendo nominal. Durante o anno findo a receita da estrada foi 2.769:985$966 e a despeza de costeio de 922:541$990, resultando o saldo de 1.847:443$976.

Este resultado, por certo dos mais favoraveis que têm alcançado as estradas de ferro brasileiras, representa o augmento de 71:605$851 na receita e a diminuição de 59:729$073 na despeza do referido anno, comparada com as respectivas verbas do anno anterior.

Vê-se por estes algarismos que a relação da despeza para a receita foi apenas de 33,305 por °/₀. Não é sem interesse declarar aqui que ao consideravel augmento havido na exportação se deve o excesso da receita. Só a quantidade de café exportado no anno de 1873 excedeu quasi do dobro á do anno precedente. Tambem se observa que o percurso dos passageiros foi maior em 1873 do que em annos anteriores. Conforme as liquidações feitas pelos commissarios do governo de S. Paulo, e que têm de servir de base ao pagamento dos juros garantidos, a estrada rendeu no *ultimo semestre* findo 1.482:467$485, e como despendesse apenas 459:439$761 no seu costeio, deixou saldo no valor de 1.023:027$725.

Não obstante o seu elevado capital, a estrada de ferro de S. Paulo póde dizer-se fóra dos encargos do thesouro. (Relatorio do Ministerio da Agricultura).

Não é tudo. O ministro brasileiro em Londres communicou ao governo imperial em data de 23 de Setembro de 1874 que a estrada de ferro de Santos a Jundiahy, depois de ter pago o dividendo de 8 °/₀ aos accionistas da sobredita companhia pelo anno que findou em 30 de Junho, deixa um saldo de £ 13,779,10,8 o qual nos termos da respectiva concessão, terá de ser dividido entre o governo imperial e a companhia.

A estrada de ferro Paulista é outro exemplo bem frisante. No primeiro semestre, depois de sua abertura

deu a renda liquida de........................	124:886$716
No segundo semestre........................	162:895$709
Juro de 7 °/₀ sobre o capital de 4,000:000$000	280:000$000
Excesso de renda liquida........................	7:782$425

Ficando portanto exonerado o thesouro de garantia de juros nesse anno. (Relatorio do presidente da provincia).

Estes dous factos provam que as estradas de ferro em S. Paulo só oneram o thesouro publico durante sua construcção.

Nem se pense que estas duas — a Ingleza e a Paulista—fazem excepção ás outras, porque as que estão em construcção vão servir a grandes centros productivos como a Mogyana, a do Amparo, a do Rio Claro e a do Norte.

Quanto ás de Itú e Sorocaba, que são as menos favorecidas, logo que cheguem a seus pontos terminaes darão grandes lucros; principalmente a ultima que tocará na fabrica de ferro de S. João de Ipanema que por si só constituirá um grande emporio industrial.

Em regiões agricolas como S. Paulo, as estradas de ferro produzem uma verdadeira revolução economica, fazendo brotar do seio da terra uma producção inesperada e aproveitando outras que estavam perdidas.

Mais um exemplo do poder productivo das estradas de ferro em S. Paulo. Logo que a Ingleza foi entregue ao trafego, o augmento do café e algodão excedeu a todos os calculos. Para isto verificar-se, basta lêr o resultado da arrecadação dos valores officiaes nas estações publicas, que transcrevemos aqui:

Valor official do algodão exportado:

De 1860 a 1863.............	680$000
De 1863 a 1866.............	3,410:033$291
De 1866 a 1869.............	13,721:547$066
De 1869 a 1872.............	16,511:204$516

Valor official do café exportado:

De 1860 a 1863.............	23,700:182$116
De 1863 a 1866.............	23,771:207$063
De 1866 a 1869.............	30,842:743$849
De 1869 a 1872.............	37,365:537$935

Exportação geral:

De 1860 a 1863.............	24,862:094$136
De 1863 a 1866.............	28,007:889$985
De 1866 a 1869.............	46,878:285$761
De 1869 a 1872.............	55,019:978$889

Portanto recolheu a lavoura da provincia de S. Paulo a enorme quantia de 154,768:248$771 nos doze annos; tendo augmentado sua producção nesse periodo na proporção de 221 % em relação ao valor, isto é, desde que foram entregues ao trafego as primeiras secções da estrada de ferro de Santos.

A' vista, pois, destas considerações, firmadas em dados officiaes de conceito inatacavel, pode-se dizer que o presente estado financeiro da provincia de S. Paulo é bom; e que seu futuro é o mais auspicioso.

...os ultimos cinco triennios

	QUARTO TRIENNIO 1º de Julho de 1868 á 30 de Junho de 1871		QUINTO TRIENNIO 1º de Julho de 1871 á 30 de Junho de 1874	
	QUANTIDADE	VALOR OFFICIAS	QUANTIDADE	VALOR OFFICIAL
	kilog.		kilog.	
Cafe...	166.208.362	38.663.774$853	1 9.723.681	55.664.332$919
...o...	18.794.180	15.681.484$089	28.774.118	17.151.616$176
...nho..	733.836	322.780$242	1.538.077	677.491$004
...	967.296	672.935$809	2.428.582	1.218.299$027
...s...	....	936.882$701	....	678.681$067
	....	56.277.857$694	....	75.390.420$193

...DA PRODUCÇÃO

.....	24.104.551$929	
...cias.	399.901$000	24.504.452$929
.....	25.698.470$497	
...cias.	321.593$000	26.020.063$497
.....	37.308.408$560	
...cias.	619.584$000	37.927.992$560
.....	55.217.690$354	
...cias.	1.060.167$340	56.277.857$694
.....	74.729.269$295	
...cias.	661.150$898	75.390.420$193

Este n... Santos.

Rendimento da Mesa de Rendas Provinciaes nos exercicios de 1863 a 1864 até 1873 a 1874

TAXA	Exercicios	Direitos de sahida
4 e 8 %	1863 a 1864	224.195$160
» » »	1864 a 1865	319.486$404
» » »	1865 a 1866	370.478$880
3 1/2, 4, 6 e 7 1/2	1866 a 1867	413.636$817
» » »	1867 a 1868	709.564$743
Termo medio do 1º quinquennio		407.472$400
4 e 8 %	1868 a 1869	863.789$024
3, 4 e 8 %	1869 a 1870	681.779$561
4 %	1870 a 1871	611.261$968
2 e 4 %	1871 a 1872	714.649$948
» » »	1872 a 1873	846.769$495
Termo medio do 2º quinquennio		733.649$999
4 %	1873 a 1874	1.300.165$573

(Assignado) ***Francisco Alves da Silva***, escripturario da Alfandega de Santos.

Rendimento da Alfandega de Santos nos exercicios de 1863 a 1864 até 1873 a 1874

EXERCICIOS	Direitos arrecadados
1863 a 1864	896.182$122
1864 a 1865	1.125.883$507
1865 a 1866	1.075.202$821
1866 a 1867	1.050.580$666
1867 a 1868	1.855.929$640
Termo medio do 1º quinquennio	1.200.755$751
1868 a 1869	2.695.873$500
1869 a 1870	2.858.677$723
1870 a 1871	2.080.238$478
1871 a 1872	2.843.553$168
1872 a 1873	3.185.683$476
Termo medio do 2º quinquennio	2.732.805$269
1873 a 1874	4.103.414$687

(Assignado) *Francisco Alves da Silva*, escripturario da Alfandega.

INDUSTRIAS

A provincia de S. Paulo vai caminhando francamente na senda industrial. São muitos os estabelecimentos que já funccionam, e outros que se estão fundando, e entre estes notam-se grandes fabricas :

De chapéus ,de seda, lebre, lã, etc., a vapor.

Serralharia e machinas, tambem a vapor.

A industria da fabricação de vinhos vai tomando consideravel desenvolvimento. A industria fabril tambem já é notavel. Grandes fabricas de tecer algodão e lã estão funccionando na capital, em Itú, Sorocaba, Jundiahy, S. Luiz do Parahytinga e Indaiatuba.

E' de esperar que em breve tempo outras se ergam e então ficará a provincia livre da importação de fazendas estrangeiras.

Entre os grandes estabelecimentos industriaes não devemos esquecer a fabrica de ferro de S. João de Ipanema em Sorocaba, que merece ser historiada. A montanha denominada Arassoiaba, antes conhecida pelos indigenas por *Arassoiambaé e Birassoiava, e Morro do ferro* pelos portuguezes, foi visitada pelo paulista Affonso Sardinha, que possuia alguns conhecimentos geologicos, mas com o fim de descobrir metaes mais preciosos. Reconhecendo a formação ferrea da montanha, construiu alli um *forno catalão* para preparação do ferro, no principio do seculo XVII.

Passados alguns annos, cedeu a D. Francisco de Souza, administrador geral das minas, que dispoz se levantasse alli uma povoação que foi chamada Itapebuçú, mudada depois para o local onde está hoje a cidade de Sorocaba.

Aquella grande riqueza mineral não foi aproveitada; e em 1629 já esse principio de fabrica havia desapparecido. Nos annos de 1766 a 1770 o forno catalão foi substituido por outro *biscainho*. O governo portuguez, porém, em logar de proteger tão util estabelecimento, taes entraves proporcionava que tornou a decahir.

Em 1800 o paulista João Manso, natural de Itú, foi encarregado dos estudos sobre o ferro e das medidas necessarias á sua extracção e preparo.

A proposta da reforma da fabrica foi formulada pelo coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada, então inspector das minas e bosques da capitania, as quaes bases foram approvadas pelo governador conde de Linhares. De Portugal veio o capitão de engenheiros Frederico Varnhagem que formulou as bases e planos para a rehabilitação da fabrica.

Para facilitar a sua construcção foi emprehendida uma associação que começou a funccionar em 1811. Quarenta acções foram tomadas por particulares e o principe regente ficou com treze, entregando 85 escravos ao estabelecimento.

Da Suecia veio por engajamento uma companhia de operarios com um director chamado Hedberg.

A administração da sociedade foi pessima, reconhecendo-se que Hedberg não tinha tino administrativo e nem sciencia.

Em 1815 foi substituido pelo então tenente-coronel Frederico Varnhagem, que mostrou proficiencia na reforma das construcções.

As primeiras peças vasadas na fabrica foram tres cruzes de ferro.

O terrenos primitivos que pertenciam á fabrica estendiam-se a um perimetro de k. 38,885. Intruzos foram invadindo essas terras, que eram uberrimas, até que o governo em 13 de março de 1819 mandou fazer novas demarcações, comprando as necessarias para a alimentação da fabrica.

Tal medida, em vez de augmentar ou ao menos conservar a primeira sesmaria, reduziu essa propriedade a k. 4,164.

Depois de Varnhagem vieram muitos outros administrar a fabrica, porém sempre com o mesmo resultado negativo.

Em 1860 foi dissolvido o estabelecimento; seu pessoal e material enviado para Matto-Grosso; ficando assim abandonado e reduzidas as suas mattas a roçados e suas casas a ruinas.

Em 1865 tomou conta do estabelecimento o major Mursa, actual director.

O actual ministro da guerra, conselheiro João José de Oliveira Junqueira, resolveu dar um vigoroso impulso á fabrica de Ipanema, dotando-a com pessoal idoneo e machinas aperfeiçoadas.

Para este fim mandou á Europa o actual director estudar o que ha de melhor na fabricação dos productos de ferro na Suecia, Belgica, Prussia, Austria e França, que já lhe eram conhecidos em viagens anteriores.

Depois de maduro estudo, o director contratou operarios praticos e intelligentes, e comprou machinas aperfeiçoadas.

Vai, pois, abrir-se uma nova era á fabrica de ferro paulista, graças á energia do actual ministro da guerra e do director major Mursa.

As officinas da fabrica constam do seguinte:

Fornos altos de fundição, refino, officinas de machinas, modelação, carpintaria, officinas de minas, officinas de construcção de estradas. O pessoal empregado nestas officinas e dependencias é 89.

Além deste pessoal estão empregados em fazer carvão vegetal, que serve de combustivel ás machinas, trinta e dous individuos.

As machinas que vieram da Europa são as seguintes:

Serra de lamina sem fim;

Serra circular com eixo fixo, com lamina de $0^m,80$;

Serra guarnecida de metal e com movimento para todos os cortes;

Serra alternativa vertical;

Machina para preparar as laminas das serras rectas e circulares;

Machina para furar no sentido longetudinal;

Machina para furar á mão;

Machina para furar com motor;

Machina para aplainar;

Machina para abrir dentes na serra;

Machina a vapor para martello (martello a vapor.)

Ainda não póde a fabrica ter todo o desenvolvimento compativel com o material aperfeiçoado, que apenas acaba de chegar; no entretanto já está em actividade a officina de refinação com fornos altos.

Póde-se contar com uma producção superior a 3.000 kilogrammas de ferro em guza por dia; podendo portanto a fabrica satisfazer as encommendas dos arsenaes. Já existe ferro batido em abundancia para fornecer os eixos e mais ferragens aos reparos de artilharia.

O deposito de minerio que existe chega para fornecer materia prima aos fornos altos para mais de um anno.

A' incuria das anteriores administrações e ao proprio governo deve-se a falta de combustivel, elemento indispensavel ás fabricas deste genero. Felizmente o actual ministro da guerra acabou de comprar mattas proximas ao estabelecimento que fornecerão por algum tempo o combustivel necessario.

A montanha de Arassoiaba tem uma formação curiosa. A massa principal é formada de granito misturado com crystaes de ferro magnetico. O granito é composto de feldspatho cinzento, quasi branco transparente e mica negra de ferro magnetico, mais ou menos de partes iguaes.

A provincia de S. Paulo é de tal riqueza mineral que contêm em seu seio grandes elementos para o desenvolvimento de todas as industrias.

A pouco mais de k. 37,775 da direcção ONO descobriu-se uma camada de hulla (carvão de pedra) que já foi empregado em uma das forjas da fabrica, dando satisfactorio resultado. E' de presumir que, aprofundando mais as explorações, o carvão seja optimo.

Esta mina carbonifera deve ser explorada por conta do Estado, visto que com ella fica resolvida a grande questão de combustivel que tantos cuidados dará em um futuro mais ou menos remoto.

A' feliz collocação da fabrica de ferro de Ipanema em um grande centro productor hoje, e um dia, industrial, se deverá o desenvolvimento da estrada de ferro Sorocabana que alli terminará.

Esta estrada, sahindo do centro da fabrica, juntar-se-ha na capital da provincia com as outras que a percorrem em diversos sentidos, ligando a fabrica por um lado com a capital do imperio pela via ferrea D. Pedro II e por outro com a cidade de Santos, pela Ingleza.

Calcule-se o futuro de tal estabelecimento, quando seus productos percorrerem todos os pontos da provincia, abastecerem os arsenaes da côrte e estabelecimentos industriaes; fornecerem trilhos, wagons, e machinas de todos os generos ás estradas da provincia e circumvizinhas; e, finalmente, seus artefactos sahirem para o estrangeiro.

E' este um futuro que está bem proximo, pois que a fabrica está hoje montada com grandes elementos para seu desenvolvimento e as estradas de ferro que a ella vão ter e nella entroncar-se devem ser entregues ao trafego em 1876.

LAVOURA DA PROVINCIA

Toda a importancia da provincia de S. Paulo é devida á sua agricultura. A força productiva de suas terras é sem igual no Brasil.

Sua maior extensão está coberta ainda por florestas virgens que já vão sendo conquistadas pela força do vapor, pelo accrescimo da propria população e daquella que das provincias circumvisinhas emigra para as regiões banhadas pelo Tieté e Mogy-guassú e Parahyba.

No entretanto. talvez seja temeridade affirmar-se que S. Paulo será sempre agricola; pois suas riquezas mineraes abundam por tal fórma, que poderão tornal-a um dia tão industrial como agricola.

As terras da provincia são proprias para todas as culturas.

Dão bem todos os cereaes, entre estes o trigo que produz de 60 a 100 por um; como nas terras de Cunha e S. Luiz.

O arroz, feijão, milho, batatas de todas as especies; a canna de assucar e o fumo reproduzem-se em grande escala na provincia toda.

Estas culturas constituem o que se chama *pequena lavoura*, para differençal-a da *grande lavoura*, que é a do *café* e *algodão*.

Os generos da pequena lavoura são em sua grande parte destinados ao consumo e poucos são os exportados.

Entre outros ramos modernamente explorados nesta provincia nota-se o dos vinhos. Nos arredores da capital e outros lugares a plantação da vinha toma grandes proporções.

As variedades das videiras mais cultivadas são :

Labrusca, Izabella, Catauba, Union Village, Concord, Diana.

Estivalis-Lenoir.

Hybrida-Delaware, procedente da Labrusca e Estivalis, e Mulata Americana.

A producção de vinhos já foi no anno de 1873 de 205.800 litros na importancia de 73:300$000.

Tal producção tende a tomar grande desenvolvimento, visto que os terrenos são os mais adaptados ao cultivo da videira e é de presumir que logo fornecerá vinhas ao consumo de toda a provincia.

O café e o algodão constituem a grande lavoura. Sobre ella deixemos fallar um orgão official insuspeito, qual é o administrador da mesa de rendas de Santos, que a par de longa pratica reune rara intelligencia investigadora.

« *Cultura do café.*— A condição do solo, principalmente nas regiões do oeste da provincia, é de uma uberdade proverbial, tanto pela configuração do terreno, como pela influencia do clima, e tão favoravel a esta cultura que póde certamente o lavrador, em circumstancias identicas, contar, termo médio, com um resultado de 1/4 ou 1/3 superior ao com que contam os lavradores da provincia do Rio de Janeiro.

« As geadas, unico iuimigo desta cultura, são justamente phenomenos provenientes da condição superior do solo, e ao passo que na provincia do Rio todas as plantações em um certo perimetro das margens do rio Parahyba soffrem periodicamente do excessivo calor e seccas, esta provincia está livre deste mal, muito maior que as geadas, que felizmente se reproduzem com grandes intervallos.

« A prova de superioridade de nossas terras se verifica na differença do valor em ambas as provincias entre os terrenos apropriados a esta cultura.

« Ao passo que na provincia do Rio, comparativamente mais povoada, o alqueire de terra (de 10,000 braças quadradas) (1) se vende geralmente na razão de 200$000, nesta provincia, mesmo ém lugares longinquos, alcançam de 200$ a 300$000 por alqueire de terra contendo apenas 5,000 braças. (2)

« O pessoal empregado nesta lavoura consiste ainda hoje, em sua maior parte, em escravos, e dos 80,000 que têm a provincia (segundo as ultimas estatisticas) (3) devem-se suppor pelo menos tres quartas partes empregados na cultura do café

« Além destes escravos temos nucleos não pequenos e em diversos pontos, tanto de antigos colonos que se têm estabelecido, como de emigrantes da provincia de Minas que ha tempos procuram esta provincia, attrahidos pela sua reconhecida fertilidade; aquelles em maior numero nos municipios da Limeira e Rio Claro e estes na comarca de Botucatú.

« Quando se converteu em realidade a abolição do trafico de escravos, um brado geral se levantou apregoando que faltariam os braços em breve tempo e prophetisando que a lavoura ia definhar e o paiz passar por grave crise.

« Passaram-se vinte annos e entretanto os factos demonstraram o erro com o augmento da producção.

« Que a introducção de escravos das provincias do norte ajudasse, em parte, este desenvolvimento, não é verdade; porque o

(1) 22,000 metros quadrados.

(2) 11,000 metros quadrados, custa hoje de 500$ a 1:000$000, nas terras superiores.

(3) 162,316, segundo o recenseamento official.

norte do imperio acertadamente expelliu os escravos e sua producção cresceu especialmente na provincia do Ceará.

« A causa, pois, era outra : o aperfeiçoamento do systema do trabalho. A applicação de melhoramentos industriaes e a regeneração de nossos lavradores foram, sinão as unicas, as principaes razões desta prosperidade ; tanto maior quanto, providencialmente, do norte escassearam as entradas de escravos.

« A viação ou meios de transporte cresceu e aperfeiçoou-se muito nos ultimos tempos.

« As estradas de ferro de bitola larga para as grandes arterias e a bitola estreita para as vicinaes são hoje os meios de transporte certo, rapido e barato.

« Pode-se calcular que o lavrador ganha em cada 15 kilog. mais de dez réis approximadamente por um kilometro ; o que representa actualmente, só para o café, a economia de alguns milhares de contos de réis.

« Além desta immensa vantagem, abrangem as estradas de ferro novas e fertilissimas zonas de exportação agricola ; pois que á medida que ellas se estendem, cresce o territorio susceptivel á cultura do café, o que antes, por causa da distancia e carestia de transporte, não era proprio para esse fim.

« A iniciativa individual tem feito muito para o desenvolvimento de communicações por vias ferreas e sem duvida nesta parte temos caminhado na vanguarda de outras provincias.

« Quanto ao outro producto agricola que com o café constitue a grande lavoura, o *algodão*, é cultivado em uma área não menos productiva, porém imprestavel á plantação do café.

« Nesta provincia este ramo de lavoura teve origem em um acontecimento anormal.

« A guerra civil dos Estados-Unidos supprimiu repentinamente o principal mercado productor. Os preços elevaram-se a quasi 300 % e induziram os lavradores paulistas a entregarem-se a esta cultura.

« Terminada a guerra assumiu de novo a America do Norte a antiga preponderancia, e, abastecendo os mercados europeus, declinaram os preços, trazendo o desanimo aos plantadores ; continuando apenas nesta cultura os que possuem terrenos em que o café não fructifica.

« A maior parte do pessoal empregado nesta cultura é livre ; porque ella exige muito menor somma de capitaes e o resultado é liquidavel no espaço de um anno.

« Assim é o algodão a cultura por excellencia dos braços livres, e por consequencia a mais facil de attrahir a immigração.

« Os melhoramentos agrarios e industriaes desta lavoura deixam muito a desejar.

« Bastantes lavradores conhecem já isto e applicam o arado com vantagem no amanho de suas terras; mas o emprego tão proveitoso deste instrumento, é ainda diminuto.

« As machinas empregadas em limpar o algodão em rama, não são perfeitas, e causam em parte o desmerecimento do valor deste producto.

« A estrada de ferro de Sorocaba e Itú forçosamente, mais tarde, se prolongarão até o Tieté e ficarão assim satisfeitas as exigencias da viação para o algodão.

« A pequena lavoura teve em geral o accrescimo de 240 °/₀ nos ultimos quatro triennios; porém, confrontados os productos entre si, se reconhece que a producção do chá e do toucinho tem diminuido, ao passo que a do fumo e dos couros tem crescido; o fumo, neste periodo de 12 annos, mais de 1,165 °/₀ e os couros 230 °/₀.

« O fumo merece especial mensão; elle faz parte actualmente da pequena lavoura, mas deve attingir a sua verdadeira posição e vir um dia a fazer parte da grande lavoura.

« O clima apropriado, a situação topographica intertropical da provincia e a excellencia da qualidade deste producto, estão pedindo o melhoramento desta cultura.

« Basta que o plantador aprenda a preparal-o com esmero em folha ou *cura secca* propria para charutos, preparação esta desconhecida entre nós, onde o fumo todo (como foi no ultimo exercicio financeiro e no valor de 243:357$000) é exportado em corda ou *cura negra*, para que se torne o nosso fumo o consummo dos ricos, objecto de luxo e possa alcançar maior preço, fazendo-se conhecido e apreciado como merece e tem direito.

« A cultura do fumo requer menor somma de capitaes do que o café, e mesmo do que o algodão, e tem, por isso, mais esta condição em seu favor para ser animado e desejado entre nós.

« Os productos naturaes como ipecacuanha, butua, quina, crystaes etc., têm, nestes ultimos annos, sido exportados, ainda que em diminuta quantidade. »

Ha falta de ensino profissional agricola na provincia. Comquanto o trabalho rural tenha melhorado sensivelmente com a applicação de instrumentos agrarios aperfeiçoados e com outros industriaes, comtudo não se deve abandonar tão notaveis aptidões sómente á iniciativa individual. O Estado deve estender mão protectora a uma provincia que tanto ha feito em prol da riqueza publica.

Por melhores que sejam os esforços individuaes ha resistencias que só podem ser vencidas com o seu auxilio. As sementes de algodão, de café, fumo, e de quasi todos os cereaes, reclamam uma renovação, sob pena da extincção dessas culturas em um tempo mais ou menos proximo. Comparadas as producções actuaes com as de outras épocas vê-se uma diminuição sensivel, em certas regiões da provincia; e isto é devido unicamente ao enfraquecimento das especies cultivadas. Urge que o governo crie depositos de sementeiras o que só conseguirá estabelecendo escolas de agricultura em diversos pontos da provincia. Estas escolas além do ensino pratico darão o theoricó a par da sciencia moderna; e ao mesmo tempo nesses estabelecimentos achará emprego a multidão dos libertados pela lei de 28 de setembro. Deve o governo ter em vista que nesta provincia o numero de escravos é superior a 200,000, e que a reproducção de tal gente ha de trazer embaraços no futuro. Estas escolas agricolas podem ser situadas uma nas margens do rio Tieté, outra nas de Mogy-guassú e outra nas do Parahyba.

A industria pastoril é importante na provincia. Tratando-se da lavoura entendemos dever approveitar o ensejo para dizer algumas palavras relativas á creação e desenvolvimento das raças cavallar e bovina, que della são grandes auxiliares. Existem grandes campos de criar na comarca da Franca, os quaes vão até as margens do Rio Grande e entestam com o sul de Minas-Geraes. Naquelles campos a producção cavallar e bovina é abundantissima. Reconhecem-se os bois e cavallos franqueiros por sua altura, belleza e força. O mercado da capital do imperio, de S. Paulo e outros centros, são suppridos por gado destes lugares e que se confunde com a denominação geral de gado mineiro. No entretanto, estas raças vão-se anniquilando por falta de bons touros e garanhões. Uma escola de industria pastoril deve ser estabelecida nos campos da Franca onde os terrenos são baratos e apropriados. A distancia não deve servir de objeção, visto ter a estrada de ferro Mogyana de passar por alli em breve tempo. Uma caudelaria bem dirigida, segundo as regras estabelecidas pelos hippologos modernos, forneceria bellos e possantes cavallos.

E', pois, urgente a vinda de garanhões de diversas raças que, crusando-se com as eguas do paiz, produzam cavallos proprios para o tiro, exercito e outros misteres; bem como a de touros para a renovação e aperfeiçoamento da raça bovina, que fornecerá excellentes auxiliares á lavoura, e tambem trará vantagem á alimentação publica.

A lavoura de S. Paulo não tem estabelecimentos de credito que a auxiliem.

Os recursos ministrados pelo Banco do Brazil são insufficientes. O unico que está ao alcance do agricultor paulista é a bolça do capitalista; porém a taxa do juro é elevadissima, os prazos curtos e fataes.

Bastam algumas falhas successivas nas colheitas para arruinar uma classe inteira. Ao governo compete auxiliar a lavoura ou ampliando os meios do Banco do Brazil em larga escala ou animando em S. Paulo a creação de bancos territoriaes com a concessão do juro de 7 °/₀. A garantia do Estado attrahirá numerario estrangeiro e ao mesmo tempo lançará em circulação os avultados capitaes particulares hoje em mão de lavradores. Desta forma a lavoura se libertará do grande peso que a acabrunha e novas industrias crear-se-hão.

Diz-se que as garantias da lavoura são insufficientes. Não é tanto assim; visto que as transacções hypothecarias com a lavoura tem dado bons resultados, como se vê do seguinte exame de contas do Banco do Brazil, apresentado pela respectiva commissão.

Desde o principio deste ramo de transacções, que datam de 1867, tem-se realisado emprestimos representando o valor de 36.548:981$065.

Existiam em 30 de junho 22.021:323$234.

A amortização de 14.527:657$831 demonstra o estado prospero das hypothecas. Quasi todos se acham em dia quanto ao ao pagamento dos juros e amortização. (Relatorio de 1874).

Esta opinião firma o credito da lavoura. Mas estas transacções não podem ser feitas por particulares, que não têm capitaes em tão elevada somma que possam paralysal-os por longos prasos, mediante pequeno interesse. Associações tambem não se organisam sem o auxilio do Estado. O espirito de associação em S. Paulo, posto que já bem desenvolvido, não póde entrar por si só nestas especulações. Desde que a lavoura se liberte, os paulistas farão muito neste sentido. O governo tem meios para garantir o juro nesta provincia e animar a creação de bancos agricolas. Basta que no principio a auxilie com a sobra da receita liquida geral da provincia, que foi de 1.900:000$000 este anno, como garantia de juro de 7 °/₀ a capitaes correspondentes. E a provincia de S. Paulo merece esse pequeno sacrificio.

COLONISAÇÃO

A historia da colonisação em S. Paulo póde servir de guia aos colonisadores de outras provincias. Nella encontra-se, a par de uma experiencia de mais de vinte annos, todas as soluções praticas ás questões de contractos, desde a locação de serviços até á parceria e suas modificações. A boa fé com que o fazendeiro paulista entra nestes commettimentos; as lutas constantes e tenazes para destruir suspeitas arraigadas no animo do colono contra sua probidade; o esforço perseverante no intuito de desenvolver o amor ao trabalho e habitos economicos em seus contractos, merecem um estudo reflectido, porque ahi está o segredo dos fecundos resultados obtidos em materia tão espinhosa. Uma vez vencidos os ultimos preconceitos do estrangeiro contra nossa lealdade, estarão abertas as portas á immigração. Mais um esfôrço e tudo ficará feito. A geração actual não fruirá gozos; mas com toda a certeza a vindoura colherá os fructos de trabalho tão afanoso.

As prevenções injustas que na Europa, principalmente por parte dos governos da Allemanha e Portugal, tem-se manifestado contra a emigração para S. Paulo; os proprios erros de nossos governos nesta materia; a falta de agentes encarregados de mostrarem pelo jornal, pelo livro, pelas associações scientificas, os erros em que na Europa estão das cousas do Brasil, tudo isto são graves embaraços com que lucta o colonisador paulista. Não obstante, a obra da regeneração da lavoura caminha e ha de chegar a seu ultimo estadio.

Não faremos seu historico desenvolvido, porque isso seria materia para obra volumosa; só daremos della ligeira noticia.

Os primeiros colonos estrangeiros que vieram para esta provincia foram 926 allemães enviados pelo governo geral em 1828, dos quaes, 336 formaram um nucleo de colonisação agri-

cola sob a direcção do doutor em medicina Justiniano de Mello Franco. Passados tempos dispersou-se esta colonia e os individuos que permaneceram na lavoura, adquiriram fortuna, e os outros internaram-se pela provincia.

Depois desta tentativa, o senador Vergueiro, em 1847, mandou contractar colonos europeos agricolas, vindo 80 familias compostas de 400 individuos para sua fazenda do Ibicaba.

Os felizes resultados colhidos na lavoura por Vergueiro e a cessação do trafico de escravos, resolveram a muitos fazendeiros a caminhar na vereda aberta pelo benemerito senador.

De então até hoje mais de 40 colonias agricolas foram fundadas na provincia, compostas de francezes, suissos, allemães e portuguezes em numero superior a 4.000.

Os colonos, em sua maxima parte, são engajados na Europa mediante contractos que podem ser classificados em quatro ordens.

A primeira consiste no contracto de parceria, quanto á remuneração do trabalho.

A segunda do principio de parceria pelo pagamento a preço fixo de alqueire (1) do café colhido.

A terceira de salario fixo quanto á cultura do café e pagamento da colheita por alqueire a preço fixo.

A quarta de locação de serviços exclusivamente.

As colonias principaes onde estão em vigór esses contractos, são as seguintes: (Relatorio de C. de Moraes.)

No municipio da Limeira colonias S. Jeronymo, Santa Barbara e Palmeira.

No do Rio-Claro Itauna, Angelica e S. José.

No de Constituição S. Lourenço.

No de Pirassinunga Cresciumal, Boa Vista do Norte e União.

No do Amparo Martyrios e duas denominadas Boa Vista.

No de Campinas Laranjal e Sete Quedas.

No de Jundiahy Santo Antonio.

No de. Capivary Taquaral e Bom Retiro.

No de Limeira Caferal.

No de Bethlem Boa Esperança.

No de Mogy-mirim Nova Louzã.

No de S. José dos Campos Fidalgo.

No de Taubaté Moreira de Barros.

---

(1) 36,27 litros.

Quaes os resultados principaes colhidos pela colonisação particular em S. Paulo? O primeiro foi chamar familias brasileiras ao trabalho agricola, sujeitando-se ao regimen das colonias.

O segundo crear a pequena propriedade em escala avultada.

O terceiro augmentar a producção do café e algodão, preparando-os com processos aperfeiçoados, com o que os generos adquiriram grande valor.

O quarto crear industrias novas.

O quinto melhorar a educação publica pela necessidade do conhecimento de diversas linguas e costumes estrangeiros.

O sexto o augmento de riqueza publica, pelo desenvolvimento da exportação.

O setimo estabelecer communicações mais intimas entre a Europa e o Brasil, abrindo assim as portas á immigração.

As colonias principaes que contêm familias brazileiras são:

Cresciumal, Santa Barbara e Martyrios, pertencentes ao senador Souza Queiroz. Nestas trabalham mais de cem familias, contando grande numero de individuos

Colonia Moreira de Barros em Taubaté, com grande numero de brasileiros e alguns europeus.

Colonia Fidalgo, contem perto de cem trabalhadores brasileiros.

Como estas muitas outras.

O systema por jornal e locação de serviços vai-se generalisando muito, e parece que em definitivo será o preferido.

No entretanto temos exemplos de bons resultados de systema de parceria, assim como o de jornal.

No primeiro tem notavel lugar a colonia S. Jeronymo, propriedade do senador Souza Queiroz.

Para ella entrarăm 141 familias, das quaes 57 realizaram saldos na importancia de 27:739$349.

Sete limitaram-se a pagar suas dividas.

Setenta e sete não as pagaram.

Das 57 familias que realisaram saldos, estabeleceram-se:

Vinte em predios ruraes com um total de..	15:571$900.
Seis em diversas industrias com..........	2:554$819.
Seis passaram para a colonia Cresciumal com	1:477$600.
Dez foram para outras colonias com.......	1:696$230.

Pelo exposto reconhece-se que o systema de parceria bem regularisado e em terras ferteis é bom. Nem as 77 familias que ainda não pagaram suas dividas servem de prova contra elle; pois que, se estas ficaram em atrazo, é preciso saber o porque.

Não é provavel que em um estabelecimento, regido por um só systema, um só regulamento, uns enriqueçam e outros fiquem pobres.

E' antes natural ir buscar as causas nos defeitos pessoaes destes ultimos do que no principio que rege o estabelecimento.

No systema de locação de serviços temos bons exemplos nos estabelecimentos S. Lourenço, propriedade do commendador Souza Barros, e na Nova-Louzã do commendador Monte-Negro.

A primeira, que foi principiada com 27 familias em 1852, está hoje florescente; contêm cerca de 750 individuos. Foram contractados pelo systema de parceria, porém desprezaram-no e fazem locação de seus serviços.

Só durante um anno retiraram-se vinte e uma familias, levando um capital de 20:000$000.

A colonia Nova Louzã prospera de dia em dia. Seus moradores são todos moradores da commarca da villa de Louzã em Portugal, com excepção de poucos já nascidos em S. Paulo.

Em 6 de fevereiro de 1867 installou-se a colonia, e vae augmentando seu pessoal constantemente.

A locação de serviços é o seu unico systema e a este respeito assim se expressa seu director em um opusculo que publicou:

« Ahi estão seis annos de vida de nossa colonia, que depõem a favor do systema que adoptámos. Estamos piamente convencidos que o progresso do nosso estabelecimento, a paz, a harmonia e a moralidade que nelle tem existido, não é unicamente devido á boa escolha do pessoal e ás boas relações que existem entre elle e seu chefe e amigo, mas tambem, e em grande parte, ao systema de salario. Temos fé que este systema ainda se ha de vir a generalisar na provincia para interesse dos immigrantes e dos proprios lavradores. »

Mais adiante diz elle:

« Ha cerca de cinco mezes que sahiram desta colonia com destino a Portugal dous dos fundadores do nosso estabelecimento. Vieram aqui pagar as suas passagens com o fructo de seu laborioso e honesto trabalho, e voltam ao seu paiz no fim de cinco annos e meio de ausencia com algumas patacas, ou com algumas dezenas de mòedas que adquiriram com seus esforços e economias. Já mataram as saudades da patria e das familias e em breve estarão de novo na sua segunda casa como elles chamam a Nova-Louzã.»

A proposito dos embaraços creados pelo governo portuguez contra a emigração, diz o mesmo director:

« Se o governo de Portugal entende que ao paiz é inconveniente a emigração para o estrangeiro, proporcione aos filhos do povo meios de melhorar de subsistencia, fazendo abrir novas vias de communicação, decretando o esgoto de tantos pantanos que inutilizam grande parte de terrenos que podiam ser aproveitados em vantagem da agricultura e riqueza particular e publica, além de outras medidas de que pode lançar mão em vista de melhorar a condicção dos proletarios. E' deste modo que o governo de meu paiz pode oppôr legaes e louvaveis embaraços á emigração, mas nunca cohibir a liberdade do cidadão de abandonar sua patria em demanda de novos paizes, em procura de tornar melhor sua sorte. »

O numero de familias estrangeiras provindas das colonias de onde levaram recursos pecuniarios para se estabelecerem, é consideravel; porque só nos arredores de suas antigas residencias, não incluindo as que foram para longe, existem estabelecidas 545 familias. Sobre este assumpto leiamos o que escreveu o commissario do governo em 1870:

« A importancia deste facto não precisa ser encarecida, e é manifesta principalmente quanto á lavoura. Em torno das principaes cidades da provincia, tem-se formado nucleos de pequenos proprietarios em terrenos já muito explorados, e que por esse motivo os nacionaes abandonaram preferindo applicar seus capitaes na cultura de terras de maior fertilidade natural, ainda que mais distantes do mercado. Occupando assim os logares que os nacionaes deixam vagos, emigrando para o interior, substituem os colonos a grande propriedade e o braço escravo pela pequena propriedade. Além disso o seu exemplo é um incentivo para as familias recemchegadas e concorre para facilitar as relações entre ellas e o proprietario, dissipando as prevenções que essas familias trazem de seus paizes contra os fazendeiros brasileiros.»

O grande movimento colonisador em S. Paulo foi consequencia da suppressão do trafico de escravos. Seus resultados aqui foram animadores, promovendo uma evolução mental. Se esse impulso não encontrasse resistencias na sua propagação, as fontes productivas da provincia teriam centuplicado. O movimento colonisador foi suspenso por algum tempo; no entretanto que novos mercados abriram-se para o fornecimento de braços escravos. A excellencia das terras de S. Paulo para o cultivo do café, o alto preço deste genero que subia em uma progressão notavel, aguçaram a ambição dos traficantes de carne humana, que das provincias do norte do imperio e de Minas Geraes arrancaram milhares de infelizes que foram

vendidos em S. Paulo por preços elevadissimos. Para calcular-se o numero de escravos importados na provincia dentro de um periodo de oito annos, basta dizer-se que pelo recenceamento de 1866 continha ella 80,000 escravos, e pelo de 1873 (official) existem 162,316; e hoje contém a provincia mais de 200,000 escravos. (Veja-se o mappa respectivo.)

Não obstante a lei de 28 de setembro de 1871 que libertou o ventre, urge que os poderes publicos decretem medidas energicas para a repressão do escandaloso commercio que vai accumulando nesta provincia o braço escravo em tão grande escala.

Agora vai tornando a florecer a colonisação, que promette correr todas as phases até chegar ao seu completo desenvolvimento. As estradas de ferro e a intelligencia pratica e emprehendedora do paulista, constituirão a poderosa alavanca que deslocará o resto dos velhos preconceitos e do egoismo. Os perigos que vão-se accumulando e que ameaçam a geração actual, já foram presentidos e todos tratam de conjurar a tormenta. As municipalidades, a assembléa provincial, o cidadão, todos emfim provocam o governo, reclamando recursos para povoarem os campos e as mattas do seu solo. Eutre outras a camara municipal de S. José dos Campos offereceu ao ministerio da agricultura os vastos terrenos que possue para nelles estabelecer colonos e immigrantes europeus. Só pediu que mandasse dividir e marcar em lotes essa grande superficie, partilhando-os pelos que vierem, mediante o pagamento de um pequeno fôro annual na fórma da legislação em vigor.

As terras pertencentes a esta municipalidade são proprias para todas as culturas; possue campos para creação de gados de todas as qualidades; são ellas banhadas pelo rio Parahyba e cortadas pela estrada de ferro do Norte. Podem alli fundar-se colonias sub-urbanas nas terminações das ruas da cidade, agricolas nas terras de lavoura e pastoril nos campos.

Estes nucleos servirão de auxilio á grande lavoura, supprindo-a com braços nas épocas das colheitas e carpas; e ao mesmo tempo formarão os grandes celleiros para perto de 300,000 habitantes das cidades e villas que margeam o Parahyba e seus affluentes.

O governo geral não tem sido surdo ao reclamo da opinião. Comquanto os meios postos á disposição da colonisação nesta provincia estejam longe de corresponder ás suas aspirações, comtudo alguma cousa tem feito. O contracto com a associação *Brazilian Coffe States* para a introducção de 15.000 immigrantes;

auxilios, ainda que limitadissimos, a fazendeiros; a approvação dos estatutos da *Associação de colonisação e immigração* da capital da provincia, taes são os favores que nos têm sido feitos. Esse pouco, junto a outros elementos que possuimos, como a iniciativa individual e as estradas de ferro farão o resto.

No decurso do anno de 1873 entraram pelo porto de Santos 598 colonos e immigrantes para a agricultura, sendo francezes 71, portuguezes 96, e allemães 431. Destes foram a maxima parte por conta do *London Brazilian Bank*; outros para particulares pela *Associação colonisadora* e o resto para a *Nova Louzã.*

COLONIA AGRICOLA DE CANANE'A

Esta colonia, que pertence ao Estado, está bem collocada em terras muito boas para as culturas de cereaes, algodão, cacáu e outras.

Contém 457 individuos, sendo inglezes 147, allemães 12, suissos 33, brasileiros 265.

Esta colonia póde ter um desenvolvimento consideravel e ser um grande nucleo para attrahir a immigração; mas precisa dos auxilios seguintes:

1.° Uma boa estrada de rodagem que communique o littoral com os municipios de *serra acima;* devendo partir essa estrada de Itapetininga até Cananéa.

2.° Balizar o banco de areia que tem a barra de Cananéa, mantendo um ou dois praticos. Com estas medidas o porto de Cananéa será importante, diminuindo um trajecto, que ora é feito pela barra do norte accrescentando uma distancia de 20 leguas contra o productor.

3.° Realisar a abertura do canal do Varadouro que communica Iguape com a bacia de Paranaguá, que está orçado na pequena quantia de 60:000$000.

Com estes melhoramentos, aliás de facil realisação, ficará a colonia de Cananéa com proporções para desenvolver-se amplamente.

CATECHESE

A maior parte dos antigos aldeamentos dos indios desappareceram, não só porque os terrenos pertencentes aos indigenas têm sido occupados por particulares, como ainda por ter-se a raça aborigene confundido com a civilisada.

Neste caso estão os antigos aldeamentos dos Pinheiros, Baruery, Carapecuhyba, S. Miguel, Itaquaquecetuba, Escada e MBoy.

No municipio de Iguape existe o aldeamento de Itarary que pode ainda chamar os indios Carijós ao gremio da civilisação.

O aldeamento de S. João Baptista, que tanto florecia, está abandonado. Possuindo terras uberrimas, não póde comtudo desenvolver-se por falta de direcção.

As aldêas do Pirajú e Tijuco Preto, que devem ser reunidas á de S. João Baptista, formando um só e grande estabelecimento, estão tambem abandonadas.

Os indios que habitam a margem esquerda do rio Tieté e Serra dos Agudos, infestando os sertões de Botucatú, estão igualmente entregues a si proprios.

COLONIAS MILITARES

Ha duas colonias militares dirigidas pelo governo imperial nesta provincia e são:

1.ª Itapura. Creada em 26 de junho de 1858, está situada á margem direita do rio Tieté, abaixo do grande salto que lhe deu o nome e a 13 kilometros de sua foz no alto Paraná.

Tem mais de 17,424 hectares de extensão de terras cobertas de mattas virgens, ricas em madeiras para construcção naval e civil.

Ha grande variedade de caça em suas mattas e tambem seu rio é abundante em peixes.

Sua população excede a 300 habitantes dedicados á lavoura. As terras produzem bem cereaes, fumo, café, algodão.

A colonia é composta de 1 director, 1 ajudante, 1 escrivão, 1 capellão, 1 medico e 1 enfermeiro.

Possue officinas de carpinteiros, pedreiros, etc.

Faz de despeza annual, com o pessoal acima, 11:234$400.

Foi criado na colonia um estabelecimento naval cuja despeza está orçada em 46:473$982.

2.ª Avanhandava. Está tambem na margem direita do rio Tieté distante de Araraquara 264 kilometros em rumo de E, com area de 4,356 hectares quadrados. Acima da grande caxoeira do Avanhandava e em direcção ao N. ha uma vereda de 3.000 braças 6,6 kilometros que marca o limite da colonia pelo nascente.

A colonia é formada por 900 habitantes, sendo as terras, em que está collocada, de optima qualidade e abundante em tudo como a de Itapura.

O pessoal propriamente da colonia consiste em 1 director, 1 ajudante, 1 escrivão, 1 capellão, 1 medico, e 1 enfermeiro: e de officinas diversas.

A despeza que o Estado faz com ella é de 7:652$400.

Despendem as duas colonias um total de 65:360$782.

TELEGRAPHO ELECTRICO

Com o desenvolvimento das estradas de ferro o telegrapho electrico caminha do littoral para o interior da provincia.

A linha do sul do imperio penetra no municipio de Ubatuba, desta provincia, e deixa-a em Cananéa.

De Ubatuba a Caraguatatuba, percorre a linha 47.000 kilometros e desenvolve 94.000 kilometros de fio;

De Caraguatatuba a S. Sebastião 26.400 kilometros e 52.800 de fio;

De S. Sebastião a Santos 108.900 kilometros e de fio 217.840;

De Santos a S. Paulo 78.000 de fio;

De Santos a Una do Sul 124.000 kilometros e 248.000 de fio;

De Una e Iguape 48.816 kilometros e 97.332 de fio;

De Iguape a Cananéa 57.258 kilometros e 114.516 de fio;

Neste trajecto estão submergidos 816 metros de cabo no rio Ribeira, 920 no braço de mar de Santos e 1.161 no Mar-Pequeno.

Esta linha communica as capitaes do imperio, S. Paulo, e litto ral com o interior. O fio telegraphico da estrada de ferro D. Pedro II já penetrou na provincia de S. Paulo e percorre-a em 44 kilometros.

As estradas de ferro do Norte, Paulista, Rio-Claro, Mogyana, Bragança, Ituana, Amparo e Sorocabana, são obrigadas a manter uma linha telegraphica por onde percorrerem.

Dentro de tres annos estas linhas estarão em seu completo desenvolvimento, ligando longinquas regiões.

CORREIO

Compõe-se o correio de S. Paulo de uma administração na capital e de cento e uma agencias em differentes localidades da provincia, numero este que brevemente se elevará, attentas as reclamações de varias povoações que, pelo progressivo desenvolvimento da provincia, têm incontestavel direito a esse beneficio.

O rendimento do correio da provincia no exercicio findo de 1873 a 1874 montou á somma de 101:036$980.

No exercicio de 1871 a 1872 produziu 86:265$920.

No de 1872 a 1873, 92:208$420.

Em rendimento sempre tem sido e continúa a ser o correio da provincia de S. Paulo o primeiro depois do da côrte. O augmento de suas rendas, principalmente nestes tres ultimos annos, é extremamente lisongeiro: tendo contribuido para este resultado a acurada fiscalisação de seus empregados.

O correio de S. Paulo, porém, está ainda considerado na 2ª classe, o pessoal de que se compõe é extremamente diminuto e mesquinhamente retribuido.

Conta a provincia uma agencia de 1ª classe na cidade de Santos, a qual recebe e expede correspondencia directa para paizes estrangeiros.

Os correios terrestres têm o seu curso diario pelas linhas ferreas para as cidades de Santos, Campinas e Itú, e embreve terá para outros pontos a que se dirigem essas linhas e seus ramaes, e para as que estão em andamento ao sul e norte da provincia.

Para com as outras localidades é feito o correio em avultada escala, de 3 em 3 dias, de 6 em 6 e de 10 em 10.

O correio maritimo é quasi diario, por isso que além dos vapores em direitura aos paizes estrangeiros, tem os da linha do sul que tocam nas cidades de Iguape e Santos, e a da capital do Imperio.

A estatistica da correspondencia recebida no exercicio findo de 1873 a 1874, demonstra o movimento de 652,978 objectos e 831,136 expedidos, ao todo 1.457,114.

A agencia de Santos no exercicio de 1873 a 1874 rendeu 18:410$390 rs., donde póde inferir-se o seu movimento. Rivalisa com a provincia do Maranhão, ficando aquem desta agencia 11 provincias do Imperio, em seu rendimento.

A agencia de Campinas, considerada na 2ª classe deu de rendimento no exercicio de 1873 a 1874 — 10:706$330, deixando do mesmo modo, aquem do seu rendimento 11 provincias do Imperio. Por este breve e incompleto apanhamento póde avaliar-se a importancia do correio de S. Paulo.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

O immigrante, o colono, o pobre e o desvalido encontram na provincia de S. Paulo todos os recursos que uma philantropia bem entendida póde dar. Além da generosidade commum em todo o paulista, além das associações beneficentes estrangeiras, encontram-se hospitaes para o tratamento dos infelizes doentes.

Na capital e cidades importantes existem casas de caridade que recebem e tratam gratuitamente a todos os individuos, qualquer que seja sua nacionalidade ou origem. E quando alguma epidemia vem sobresaltar as populações, o governo é prodigo em ministrar-lhes todos os recursos medicos e subsistencias nas fomes.

Felizmente raras vezes essas grandes calamidades apparecem.

Os principaes estabelecimentos de caridade na provincia são estes:

HOSPITAL DE ALIENADOS

Está montado em bom pé. E' bem dirigido tanto no serviço clinico como no hygienico. Seu movimento até 1873 foi de 558 doentes.

HOSPITAL DE CARIDADE DA CAPITAL

No anno de 1872 a 1873 seu movimento foi de 620 doentes.

HOSPITAL DOS MORPHETICOS

ELEPHANTIASIS DOS GREGOS

Só existem 9 doentes.

HOSPITAL DE SOROCABA

Este hospital, além de tratar os doentes nelle recolhidos, manda a sua custa criar os expostos.

HOSPITAL DE JACAREHY

Presta bons serviços á humanidade.

HOSPITAL DE UBATUBA

Está no littoral e tem prestado soccorros aos doentes da localidade, especialmente nas epidemias da variola, febre amarella e cholera morbus.

HOSPITAL DO BANANAL

Mantem sempre doentes em tratamento.

HOSPITAL DE SANTOS

E' o mais antigo da provincia, pois existe desde 1543. Tem patrimonio no valor de 82:166$000. Em 1873 foram tratados 229 enfermos.

SOCIEDADE DE BENEFICENCIA

Está estabelecida em Campinas.

SOCIEDADE DE BENEFICENCIA

E' outra fundada em Mogy-merim.

Além destes ha outros estabelecimentos em Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e outros.

O governo da provincia gastou com estes estabelecimentos durante o anno a quantia de 55:987$178.

Typ. do DIARIO DO RIO DE JANEIRO, rua do Ouvidor 89

INDICE

0
20
21
22
23
MARIANA
OURO PRETO
QUELUZ
GERAES
BARBACENA
PARAHIBA
VALENÇA
Cebolas
VASSOURAS
BARRA MANSA
PROV.A DO
PIRAHI
Petropolis
DE JANEIRO
IGUASSU
ESTRELLA
S. JOÃO MARCOS
ITAGOAHI
RIO DE JANEIRO

de Dom Luiz
P R O V A D O
Vestigios de Villa Rica
24
25
26
10
Campos